Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Sexta-feira
30
ANO 57.º
N.º 19 543
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Acabou greve na TAP

• Primeiro avião de passageiros só ao fim da tarde

A greve dos pilotos da TAP foi suspensa ao princípio da manhã de hoje, mas a normalização das carreiras de passageiros e dos voos de carga só poderá começar a operar-se ao fim da tarde de hoje, com prioridade para as ilhas. Entretanto no aeroporto continua a verificar-se alguma aglomeração de passageiros, que são canalizados através das companhias aéreas estrangeiras para o seu destino

(pág. 20)

DE MADRUGADA, EM LINHÓ

Mais um taxista assaltado

Este homem, no exercício da sua profissão, foi espoliado, insultado e barbaramente espancado por quatro criminosos às primeiras horas da madrugada de hoje. Deu-se como morto, para poder continuar a viver. Como disse em exclusivo ao «DL»: pareciam animais, eles pareciam animais...»

(pág. 10)

Pinochet tem problemas com o seu "referendo"

Enfrentando o estado de sítio e o toque de recolher, que nunca foram levantados desde o fatídico 11 de Setembro de 1973, procurando compensar a massacrante propaganda em todos os meios de comunicação a favor os«sim», e arriscando a prisão, e possivelmente a morte, opositores de Pinochet e partidários do «não» no «referendo» que o ditador convocou paraum próximo dia 4 de Janeiro, há três dias descem em Santiago, tendo já se registado recontros com a polícia e com simpatizantes (?) do ditador. Este, pelo seu lado, enfrenta problemas a nível militar (só dois dos quatro membros da Junta assinaram o decreto do «referendo) e jurídico (o procurador geral da República, obviamente demitido, declarou o «referendo» inconstitucional e ilegal). Mas Pinochet não deiste e ontem, acompanhado pela «Imprensa», pela primeira vez na vida visitou os bairros de lata para pedir o «sim» contra as disposições da ONU em relação ao Chile. Enquanto o «Gallup» diz que sairá vencedor, Pinochet é atacado por todos os lados, desde a Democracia Cristã até à extrema esquerda. A Unidade Popular Chilena, organização de exilados com sede no México, já o comparou a Hitler, inclusivé nos hábitos de promover «plebiscitos» cujo resultado já é conhecido antes da sua realização, e nas condições em que é feito.

(pág. 13)

Gaston Deferre denuncia fraude eleitoral em França

(pág. 13)

FIM-DE-ANO SEM GOVERNO

Soares e Cunhal: os progressos registados não são ainda suficientes

Um acordo político «suficientemente explícito» e a questão da fórmula governativa são, para o PCP e o CDS, respectivamente, os principais pontos nas negociações ontem reatadas via Mário Soares.

Dois longos encontros retiveram em S. Bento Freitas do Amaral (fim da manhã, princípio da tarde) e Álvaro Cunhal (do meio até ao fim da tarde), culminando com uma audiência de Soares a Sousa Franco e com a ida a Belém do presidente «centrista».

Quanto a esta última entrevista de Freitas do Amaral (por si solicitada) ela passaria por dificuldades que rerão surgido (ou prevalecem) nas negociações com Soares e das quais terá dado conhecimento ao Presidente da República. Neste momento, segundo o pouco que transparece destes contactos, as negociações com os «centristas» estarão a atravessar a discussão da estrutura do próximo Executivo e o próprio conceito de personalidades» que integrarão o gabinete ministerial ao lado dos socialistas.

Das declarações proferidas por Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral no final destes encontros infere-se que, os progressos já realizados não excluam que grandes dificuldades subsistem. Daí que nenhum acordo tenha até agora sido assinado, embora estivessem adiantados diversos pontos da discussão.

Entretanto da parte do PCP os principais problemas residem na definição concreta da política que seguirá o Executivo que Soares se propõe formar, para o CDS a questão inclina-se mais para a composição do próprio Governo. Isto permite apontar para a tentativa de elaboração de duas plataformas separadas, uma de ordem política com os comunisas outra de ordem governativa com os «centristas».

(pág. 2)

post-scriptum

«O nome de Chaplin para uma rua de Lisboa»

A propósito do profundo golpe que para o mundo representa a morte de Charles Chaplin e que bem melhor do que eu, souberam comentar todos os que militam nos órgãos de Informação, sinto que pouco ou nada poderei acrescentar a tudo quanto foi escrito (e dito) acerca daquele que foi um dos «maiores» da Sétima Arte.

Alinho, obscuramente, nos inúmeros milhões de admiradores do inesquecível «Charlot». Até porque comecei a frequentar o cinema apenas com sete anos de idade, em 1915, por alturas do aparecimento dos primeiros filmes de «Charlot» que então era conhecido pela designação de «Bigodinho».

Devo ter visto todos quantos vieram ao nosso País, desde os iniciais apenas com duas partes, até aos de maior metragem, tanto no mudo como, mais tarde, quando decidiu aderir ao sonoro.

Orgulho-me não apenas por ter visto esses filmes, mas também e principalmente por ter sabido aproveitar de cada um a lição que continham, sobre tudo no capítulo de humanismo.

E porque essas lições se destinavam à Humanidade e delas algum proveito foi tirado, parece-me justo que a essa figura já entrada na imortalidade porque deixou vazio um lugar que jamais será preenchido, seja prestada uma homenagem que, embora singela, possa e deva perpetuar a memória de um homem que, sem favor se pode classificar como um dos mais notáveis da nossa geração.

Assim, permito-me solicitar a V. Ex.ª e ao «Diário de Lisboa» para que seja feita a Câmara Municipal de Lisboa uma proposta no sentido de que a uma artéria da capital seja dado o nome de Charlie Chaplin o só Chaplin a exemplo do que, com inteira justiça, já se fez com outras figuras estrangeiras de merecido relevo.

E porque se me afigura absolutamente justificada a homenagem e, portanto, a minha solicitação a V. Ex.ª, permito-me aduzir a certeza de que não me será negada a vossa colaboração tão prestimosa na minha iniciativa.

José A. S. Fontes
Lisboa

Empregados que não deviam contactar com o público

No dia de Natal, às 14 e 15 chegou junto das bilheteiras da estação de Oeiras um passageiro que delicadamente pediu a chave dos lavabos, pois tinha absoluta necessidade de utilizar a casa de banho. O desumano empregado que vendia bilhetes negou-lha de imediato, dizendo que estava avariada. O passageiro perguntou, então se estavam as duas avariadas. Resposta: «já disse, estão avariadas».

Conclusão: o homem sobe a rampa e apressadamente, salta o muro da vedação e mesmo ali quase na presença dos passageiros que estavam na gare cheia, é claro, de vergonha, lá satisfez as suas necessidades á pressa.

Dantes nada disto acontecia. Agora têm-se visto muitos maus exemplos, com abusos de linguagem proferidas por certos empregados que deveriam era andar na serra a guardar cabras (sem ofensa para os pastores), em lugar de contactarem com o público.

Manuel Barbosa
S. JOÃO DO ESTORIL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NOVO EXECUTIVO: SOARES INICIA NEGOCIAÇÕES

Há grandes obstáculos a ultrapassar

Continuação da pág. 1

Esta forma de colocar o problema (implícita em declarações públicas de dirigentes daqueles dois partidos) não implica no entanto uma separação radical das duas posições, já que elas próprias se ligam. Com efeito, uma política de esquerda, que o PCP pretende formalizada num eventual acordo, tem forçosamente que ver com os homens que a vão executar; e um acordo deste tipo, implica por sua vez que os ministros nomeados aceitem executá-lo. Conjungar as duas coisas é matéria complexa na qual Mário Soares «mergulha» com a intenção de não prolongar a actual crise para além de um prazo razoável, acordado com Belém (fala-se em 10 a 15 dias).

A isto vem ainda juntar-se o diferendo com o PSD (quer no âmbito das negociações quer na ruptura da «convergência democrática») o que aumenta as exigências do CDS em matéria de «caras suas» no próximo gabinete ministerial. A reivindicação de Freitas do Amaral quanto à presença dos «sociais-democratas» num Executivo a três é interpretada como meramente táctica: por um lado, não quebrar as hipóteses de entendimento entre os dois maiores partidos da direita; por outro lado, fazer sentir a Soares que, excluindo-se o PSD terá o CDS de assumir maiores responsabilidades governativas para compensar a ausência do seu «parceiro» político preferencial (em termos ideológicos).

A saída ontem do encontro com Mário Soares, em S. Bento, o secretário-geral do Partido Comunista Alvaro Cunhal, mostrou-se confiante em que «não vai haver um Governo de direita», acentuando que um Governo PS/CDS mereceria algumas reservas por parte do PCP, mesmo que fosse atingida uma plataforma «respeitando os nossos pontos de vista considerados essenciais».

«Mais do que declarações de intenção ou declarações de ordem geral, são necessários acordos políticos», disse ainda Cunhal destacando que a formação do novo Governo implica o estabelecimento de uma plataforma, mas igualmente a que a própria composição sobre a qual o PCP ainda não manifestou «os seus desejos».

«A nosso ver — prosseguiu — é necessário mudar de política; é necessário que se resolvam os problemas da recuperação económica, não através da recuperação capitalista e agrária, mas através da consolidação das conquistas alcançadas depois do 25 de Abril. O PCP está disposto a esgotar os esforços para encontrar uma plataforma que permita a consolidação da democracia».

FREITAS DO AMARAL

«Existem alguns pontos de acordo entre o CDS e o PS, assim como entre o CDS e o PSD. Estão adquiridos os pontos de acordo e estão definidos os de desacordo, havendo quanto a estes de trabalhar para os ultrapassar» — disse, por seu turno, Freitas do Amaral no termo da entrevista de ontem com Mário Soares.

Freitas do Amaral acrescentaria que nunca considerou a hipótese de fazer parte de um Governo em que não participasse o PSD, não adiantando nada quanto à saida porque optaria, caso, como tudo indica, os «sociais-democratas» sejam afastados de qualquer solução. A reter, contudo, que para o presidente do CDS é aceitável a fórmula PS mais «personalidades», integrando estas o Executivo desvinculadas de qualquer disciplina partidária e com base numa plataforma programática.

Mais tarde, no termo de uma audiência com Ramalho Eanes, por si própria solicitada para dar conhecimento da posição do CDS nesta fase das negociações, Freitas do Amaral reafirmaria as anteriores declarações acrescentando não haver razões «para se crer que estão a realizar-se acordos nas costas dos partidos».

SOUSA FRANCO

O último dos interlocutores de Soares nos contactos com os principais partidos parlamentares teve como interveniente o presidente em exercício do PSD, Sousa Franco.

Para estes, embora não houvesse retrocesso no diálogo, tendo mesmo sido fixados futuros encontros, também se não registaram grandes progressos embora o seu partido prometa «o máximo de flexibilidade e entendimento para uma solução rápida e democrática para a crise política»..

Sousa Franco, salientando que a base de apoio de um novo Governo não está estabelecida — ma vez que ainda não há nenhum Governo à vista, insistiu em que o Partido Socialista terá que definir nos seus contactos com os vários partidos, qual será essa base de apoio. No que respeita ao PSD, esta não exclui a possibilidade de um acordo, embora pense «que ele está longe de ter chegado ao fim». Admitiu, a propósito, que o PS possa contar com o apoio de outras forças políticas.

Interrogado sobre a actual posição dos «sociais-democratas» face a uma ventual participação do PC numa plataforma política, Sousa Franco afirmou julgar que «uma plataforma de Governo, como tal, não poderá ser extensiva ao Partido Comunista», entendendo no entanto, «que acordos complementares do Governo a constituir com o PC poderão resolver pontos fundamentais de interesse para todo o povo português».

Sobre a hipótese de um Governo PS/independentes, disse não haver por parte do PSD, qualquer alteração na posição já afirmada, esclarecendo que «o apoio ao Governo será condicionado por formas que podem ser diversas de participação nesse Governo».

REUNIÕES DO PS

As cúpulas do PS vão entrentanto reunir para apreciação à evolução da situação. Para a próxima terça-feira está já marcada uma reunião do seu Secretariado Nacional onde se esperam que sejam avançadas directrizes sobre os pontos em que os socialistas poderão ceder nas negociações em curso. Nesta reunião será ainda feita a convocação da Comissão Directiva para data próxima, o que revela a importância das decisões a tomar.

FOLHA OFICIAL

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 527/77: Altera a redacção do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 683-B/76, de 10 de Setembro (cria na dependência da Presidência do Conselho de Ministros o Comissariado para os Desalojados). Resolução n.º 326/77: Determina a cessação da intervenção do Estado no Colégio Nun'Álvares, em Tomar. Resolução n.º 327/77: Dá por terminados em 31 de Dezembro de 1977 os mandatos dos membros da comissão administrativa da Sogefi — Sociedade de Gestão e Financiamento e da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. Resolução n.º 328/77: Aprova a repartição de utilização de verba posta à disposição do Instituto das Participações do Estado. Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 271, de 23 de Novembro de 1977.

Ministérios da Defesa Nacional e dos Assuntos Sociais: Decreto-Lei n.º 528/77: Revoga o Decreto-Lei n.º 189/76, de 10 de Abril (equiparação dos cursos de enfermagem militar aos de enfermagem civil).

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças e da Indústria e Tecnologia: Decreto-Lei n.º 529/77: Cria a Empresa de Petroquímica e Gás, E.P., abreviadamente designada por EPG, e aprova o seu estatuto. Decreto-Lei n.º 530/77: Cria a empresa pública Química de Portugal, E.P. — Quimigal e aprova os seus estatutos. Decreto-Lei n.º 531/77: Cria as empresas públicas União Cervejeira, E.P., abreviadamente designada por Unicer, e Central de Cervejas, E.P., abreviadamente designada por Centralcer, e aprova os seus estatutos.

Ministério da Administração Interna: Decreto-Lei n.º 532/77: Prorroga o prazo para a publicação do regulamento da Lei Orgânica do Ministério da Administração Interna.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei n.º 533/77: Dá nova redacção ao artigo 51.º do Código de Processo Civil e ao n.º 1 do artigo 22.º do Código das Custas Judiciais. Portaria n.º 794/77: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca das Caldas da Rainha.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 534/77: Fixa em 9,5 g o peso e em mais ou menos 1,5 por cento a tolerância em título e no peso em relação à moeda de 25$ criada pelo Decreto n.º 847/76, de 15 de Dezembro. Decreto-Lei n.º 535/77: Subordina à autorização prévia do Banco de Portugal a nomeação de correspondentes no País por instituições de crédito.

Ministérios das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e Tecnologia, do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 795/77: Acrescenta duas alíneas ao n.º 2.º, 2 da Portaria n.º 187/77, de 4 de Abril, que cria o Conselho Nacional do Comércio Externo.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Portaria n.º 796/77: Aumenta, com efeitos a partir de 1 de Junho de 1977, o quadro do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Paris. Portaria n.º 797/77: Altera a partir de 1 de Janeiro de 1978, o quadro do pessoal assalariado da Embaixada de Portugal em Argel. Avisos: Torna público terem os Governos Britânico e da República Árabe do Egipto notificado o Protocolo que modifica a Convenção para a Unificação de Certas Regras no Campo de Assistência e Salvaguarda Marítima e Protocolo de assinatura. Torna público ter o Governo da Noruega entregado uma nota de denúncia da Convenção sobre Pescarias, no Nordeste Atlântico.

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 255/77: Determina a revogação do despacho normativo de 11 de Julho de 1973 que fixa o regime de preços de produtos sódicos e clorados.

Ministério do Comércio e Turismo: Decreto-Lei n.º 536/77: Altera a redacção do Decreto-Lei n.º 87/77, de 8 de Março (Instituto Nacional do Frio).

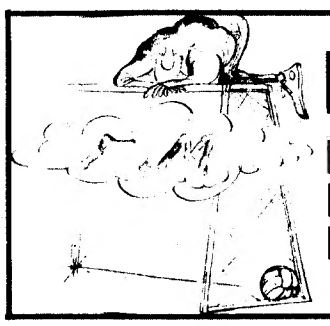
Ministérios do Comércio e Turismo e da Educação e Investigação Científica: Decreto-Lei n.º 537/77: Estabelece normas relativas a instrumentos de trabalho escolar, nomeadamente livros, de modo a assegurar a qualidade do ensino, a defesa dos preços e a garantia dos investimentos.

Ministério dos Assuntos Sociais: Despacho Normativo n.º 256/77: Determina o fornecimento à Previdência pelas farmácias, independentemente da sua inscrição na Associação Nacional de Farmácias de medicamentos, produtos farmacêuticos e material de penso e anti-sépticos de produção nacional ou estrangeira. Portaria n.º 798/77: Determina a distribuição do quinhão do produto líquido da exploração das apostas mútuas desportivas. Despacho Normativo n.º 257/77: Estabelece normas sobre a equivalência à entrada de contribuições para a Previdência dos períodos de exercício de mandato dos Deputados, de exercício de funções dos membros do Governo e de outros Órgãos de Soberania, dos membros dos órgãos das regiões autónomas e do poder local e também as situações de requisição de técnicos e gestores.

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Decreto-Lei n.º 173/77: Autoriza a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico a celebrar contrato com o arquitecto Maurício Trindade Chagas para a elaboração do projecto de remodelação do edifício dos Paços do Concelho de Arcos de Valdevez. Nota — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 186, de 12 de Agosto de 1977, inserindo o seguinte: Assembleia da República: Lei n.º 60/77: Aprova a revisão do Orçamento Geral do Estado para 1977.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 518-A/77: Prorroga por quinze dias o prazo de duração da requisição civil para os trabalhadores da TAP, prevista no n.º 3 da Portaria n.º 475-A/77, de 28 de Julho.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 334-A/77: Põe em execução a revisão do Orçamento Geral do Estado para 1977.



NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

ponto a ponto

Dezasseis anos depois, os militares e civis que tomaram parte no Movimento de Beja, que culminaria com um assalto fracassado ao quartel do Regimento de Infantaria 3, daquela cidade, comemoram pela primeira vez aquela tentativa de levantamento antifascista. Para tal reunem-se hoje num jantar, no restaurante «O Galão», em Alcântara.

O Partido Comunista Português enviou um telegrama ao Comité Central do Partido Comunista Francês, manifestando a sua profunda indignação contra os atentados que visaram George Marchais, e no qual exprimem a sua inteira solidariedade pela «luta dos comunistas franceses contra actividades terroristas e fascistas, pela democracia e o socialismo».

O embaixador da RFA, em Portugal entregou, ontem, ao dr. Mário Soares, uma mensagem do chanceler Helmut Schmidt, cujo conteúdo não é, ainda, conhecido. Diz-se, no entanto, que renova o apoio do SPD e da Internacional Socialista. Outros sectores lembram também que o embaixador da RFA Fritz Gaspari foi muito citado na imprensa internacional por altura do 11 de Março, e que foi naquela embaixada que encontraram fácil refúgio alguns oficiais da GNR, sublevados.

A ESQUERDA PORTUGUESA E OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

DANIEL REIS

. «Lutamos por relações o mais estreitas possíveis, dentro do princípio das vantagens mútuas, da não-ingerência, da independência completa e do respeito pela soberania, entre Portugal e Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe. Infelizmente, apesar do nosso combate, as relações actuais não correspondem aquilo que é necessário para interesse de Portugal, do povo português e dos povos e países que acabei de citar» (Sérgio Vilarigues, do Partido Comunista Português, em entrevista ao «Jornal de Angola»).

«O MPLA e Partido Socialista estão hoje à frente dos Governos dos dois países. As relações entre os nossos partidos têm, assim, consequências ao nível das relações entre os Governos e os Estados. As dificuldades, contradições e afrontamentos no decurso da nossa Revolução, projectaram-se, por vezes, de forma negativa nas relações entre Portugal e Angola. Entretanto, assim o esperamos, foi um tempo que passou. Não temos a pretensão de dar lições, como também não gostamos de as receber. Compete ao MPLA, e só ao MPLA, definir a sua via, como a nós compete definir a nossa. Os socialistas portugueses respeitam em absoluto as opções do povo angolano e do MPLA e nós pensamos que só assim, no respeito total das opções de cada país, é possível aprofundar e desenvolver as relações de amizade e cooperação entre os nossos partidos, os nossos Povos e os nossos Estados» — (Manuel Alegre, do Partido Socialista, no Congresso do MPLA).

Face a estas declarações, um observador distanciado das influências partidárias pode ser levado a pensar que, em África, os dois maiores partidos da esquerda portuguesa encontraram mais um ponto de entendimento para acções comuns. Seria o engajamento mútuo em se baterem pela intensificação das relações com os movimentos de libertação no poder nos novos países emergentes da luta armada de libertação nacional.

Estariam, assim, cicatrizadas e esquecidas as feridas abertas, por indivíduos politicamente formados no PCP, nos sangrentos acontecimentos de 27 de Maio em Luanda. O tempo em que o PS liderava a oposição ao reconhecimento do MPLA, como Governo legítimo da República Popular de Angola, seria também, um facto histórico ultrapassado, porventura porque no secretariado deste Partido Manuel Alegre encontrara, finalmente, reconhecimento maioritário da justeza das suas teses.

Mas, manifestando ambos os mesmos propósitos, depois de repetidamente serem convidados, em pé de igualdade, a participar nos grandes acontecimentos políticos em Angola, na Guiné ou em Moçambique, teriam definitivamente abdicado das tentativas de hegemonia bem conhecidas no passado?

Lamentavelmente, não é ainda isso que está a acontecer e pela terceira vez, no estrangeiro, os delegados dos dois maiores partidos da esquerda portuguesa corporizaram a hostilidade que tem caracterizado as suas relações «intra muros». Verdade se diga, com o Partido Comunista em posições de ataque."

Em Luanda, Sérgio Vilarigues limitou-se a afirmar que « a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo actual tem facilitado os ataques das forças reaccionárias e conservadoras». Alegre respondeu-lhe que, se o PS cometeu erros, isso seria normal, porque antes só tinha a experiência de oposição e «algumas das dificuldades — acrescentou — devem-se também a erros cometidos pelo Partido Comunista». Antes porém advertira que aquele não era «o local próprio para tratar de questões e divergências internas portuguesas».

Porém, dias antes, em Bissau, o bom senso da Direcção do PAIGC evitara o agudizar de tal conflito ao conseguir que o representante do PCP, Rogério de Carvalho, saltasse sobre as passagens mais contudentes da mensagem do Comité Central, previamente difundida em Lisboa e publicada num jornal diário antes da apresentação ao Congresso.

Nessa mensagem se atacava, segundo palavras textuais, «a política de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo socialista» e se referia «a crise interna em que se debatem o PS e o PPD» e «a capitulação da direcção do PS perante as exigências do imperialismo e do Fundo Monetário Internacional».

Ao subir à tribuna, Manuel Alegre como representante do Partido Socialista insistiu a não ser aquela « a sede própria para tratar das questões e divergências internas portuguesas» e que estavam ali «para manifestar a nossa solidariedade ao PAIGC e não para ajustar contas com outras forças políticas portuguesas».

AS LIÇÕES DO PASSADO DEVEM SERVIR O FUTURO

Colocados perante tais factos, não deixa de ser oportuno recordar que não estamos ainda tão distantes do tempo em que Mário Soares era desterrado para S. Tomé e Príncipe e Agostinho Neto cumpria penas de prisão e residência fixa em Cabo Verde, e em Portugal, para de tudo se fazer tábua rasa, sem aproveitar estas lições para o futuro.

Também não passou ainda suficiente número de anos para que Francisco Miguel e Edmundo Pedro esqueçam as inclemências do tempo e os maus tratos dos esbirros, sofridos no campo do Tarrafal. Ainda há dias em Luanda, Manuel Alegre recordava que, com o presidente Agostinho Neto, estiveram nas cadeias de Portugal muitos antifascistas portugueses, democratas de todas as tendências, católicos, comunistas e socialistas, entre eles a segunda figura do PS, Salgado Zenha.

«E aqui no forte de S. Paulo de Luanda», disse, «ao lado da cela onte tive a honra de ter sido encarcerado pela Pide, estiveram, noutra cela, militantes do MPLA como Hermínio Escórcio, Luandino Vieira, António Jacinto e muitos outros».

Em meados de Novembro, em Bissau, o Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC, Luis Cabral, acompanhado de Abílio Duarte (personalidade cabo-verdiana bem conhecida da oposição portuguesa ao regime fascista) manifestou a Pedro Coelho e Manuel Alegre, recebendo-os durante um almoço, no intervalo do Congresso, interesse em se aprofundarem as relações com o Partido Socialista, no caminho da aproximação progressiva dos dois Governos. Isto sem que as relações com o Partido Comunista, muito antigas no tempo, percam o seu significado e passem a ser menos íntimas do que são hoje.

O mesmo Luis Cabral está prestes a deslocar-se ao nosso País para o que será a primeira visita oficial de chefes de estado dos novos países africanos, à antiga metrópole colonial, tal como a Guiné-Bissau já fora o primeiro desses países a proclamar a independência e a ser

política

de A a Z

A «MAIORIA» QUE SE PROCURA

De seu nome a «maioria» que se procura chama-se estável e coerente. E como se trata de uma maioria parlamentar impecavelmente democrática, educa-se o povo para a Democracia desconhecendo o seu voto. Para isso haverá razões, mas então seria necessário que essas razões sejam explicitadas. A **democracia** é **demopedia**, é pedagogia cívica, é educação do povo. E os senhores políticos que em sorte nos couberam fazem o possível por resolver as questões que a todos nós dizem respeito em segredo, abusando das delegações que lhes foram atribuídas, ignorando o povo. Porque o povo votou.

Em plena discussão da «moção de confiança» que conduziu o Governo constitucional à demissão, o Primeiro-Ministro Mário Soares proclamou: a igualdade dos votos. Era a evidência mesma, em democracia. Mas os homens políticos que foram educados nos colégios de Salazar e de Marcello Caetano conceberam a monstruosidade moral e política do desigual valor dos votos e no pré-fascismo para que tendem foram gizando um «apartheid político».

E o peso do conservantismo somado ao peso dos ressentimentos, dos agravos e dos temores, tem impedido o Partido Socialista de prevalecer-se, como «partido de esquerda» da maioria, estável e coerente, reafirmada em sucessivas manifestações da vontade popular. A maioria estável e coerente, nas condições internas do desenvolvimento do processo sociopolítico iniciado em 25 de Abril de 1974, só poderá ser uma «maioria de esquerda».

A «esquerda» é parlamentarmente maioritária. Só ela poderá dar a um «Governo Constitucional», no duplo sentido que a expressão comporta, apoio parlamentar estável e coerente. Isto é indiscutível se por «Governo Constitucional» entendermos aquele que foi constituído segundo as regras constitucionais e que se empenhará no respeito e cumprimento da Constituição

Por seu turno, o Presidente da República só poderá aceitar como estável e coerente uma «maioria constitucional» e só poderá considerar como «constitucional» uma maioria parlamentar que conte com os votos de forças políticas que não ponham em causa a Constituição de que ele, Presidente da República, é o garante perante o Povo e a História.

Querer governar contra a vontade popular, à margem da contabilização aritmética dos votos expressos que, politicamente, poderão apoiar uma plataforma política consentânea com o articulado da Constituição e com a letra do Programa do PS, partido eleitoralmente maioritário, é, também, introduzir na nossa vida política um factor de instabilidade.

Negociações complicadas, algumas **contra-natura**, poderão conduzir a compromissos relativamente cómodos ou inteiramente precários. A dificílima situação em que nos encontramos — de **crise** política, financeira, económica e social — poderá explicar a inevitabilidade de alguns compromissos tácticos, mas não poderá absolver o erro de concessões no plano estratégico. Façam-se os compromissos relativos mas com respeito do projecto constitucional e sem cair em abdicações relativamente às conquistas políticas, económicas e sociais de Abril. Os compromissos políticos não haverá que confundi-los com cedências no terreno dos princípios, com recuos no que ao projecto constitucional se refere, com abdicações em relação às conquistas de Abril.

Não aceitemos, também, que se estabeleça confusão quanto a duas questões bem distintas: apoio parlamentar de «maioria de esquerda» e «Governo de maioria de esquerda». Os motivos ponderáveis, nacionais e internacionais, que podem levar a recuar perante a segunda hipótese, não se aplicam à primeira. Nem a primeira — Governo constitucional com apoio parlamentar de uma «maioria de esquerda» — poderá ser contestada dentro do espírito verdadeiro da Democracia e tendo em atenção o significado soberano da vontade popular expressa em eleições livres. O Povo, votando em sucessivos actos eleitorais livres e não podemos esquecer que os votos dos cidadãos de ideologias políticas distintas são votos de igual valor jurídica e politicamente, votou de modo a constituir uma «maioria aritmética de esquerda». Essa «maioria aritmética de esquerda», poderá ser chamada a apoiar uma plataforma política que — como já dissemos — corresponda ao articulado da Constituição e à letra do Programa do Partido Socialista.

Esta situação parlamentar de maioria estável (pela sua expressão aritmética) e coerente (pela sua conformidade programática com o texto da Constituição), poderá ser o apoio de um «Governo constitucional de direcção socialista com personalidades políticas de outras filiações e independentes». Mas, note-se, um tal Governo, pela própria dinâmica da «maioria de esquerda» e em consequência da sua fidelidade ao projecto de avanço político e social na Constituição inscrito, contaria com uma sólida base social de apoio extraparlamentar ou de forças sem directa expressão parlamentar. Teria apoios não-parlamentares na «esquerda» e contaria com decisiva cooperação das organizações sindicais.

A «direita» e o «centro», uma e outro em movimento, que atentamente deverá ser acompanhado, parecem não aceitar a própria lógica das instituições democráticas. Em democracia não se pode desconhecer o voto popular, contra ele não se pode governar, nem ignorar — como Mário Soares oportunamente reconheceu — que os votos dos portugueses são iguais e têm o mesmo valor político.

Democracia é pedagogia cívica, é marcha, é avanço. Se ficamos parados perante as pressões dos conservadores e dos que representam os interesses da «ordem corporativa»; se nos submetemos às pressões e às exigências de estrangeiros que abusam das nossas conjunturais angústias; — teremos dificuldade em encontrar a «maioria estável e coerente» e até grande dificuldade em sermos o Portugal de Abril — um Portugal livre, democrático, independente.

A TODOS OS MILITARES

Mensagem de Natal de Ramalho Eanes

. Na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o general Ramalho Eanes enviou a todas as unidades do País uma mensagem de Natal dirigida a todos os militares portugueses, na qual, depois de lembrar que «o Natal consagra a paz e a união entre os homens tornando-se a festa da família» e por isso «também a famíli militar deve lembrar esta data aproveitando-a para uma reflexão serena e confiante», afirma:

«Assim, desejo expressar-vos como camarada de armas, um sentimento de inteira solidariedade pela forma digna e viril como haveis ajudado a corrigir desvios à hierarquia e à disciplina que apenas visavam a extinção do espírito de unidade nas Forças Armadas. bcós provado que é possível servir a Nação de uma forma discreta e sem alardes, sem interferir no processo político, possibilitando, assim, a progressiva consolidação da democracia e a acção livre e responsável daqueles que o Povo escolheu e mandatou para traçarem e dirigirem a vida política nacional.

Como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas expresso a todos vós militares, um voto de confiança na vossa capacidade de conservar e defender o ideário dos valores militares, eterno suporte das virtudes do nosso Povo. Um voto de regosijo pela forma como haveis garantido a institucionalização da vida política e a sua prática diária em clima de paz social. Um voto de esperança numa maior união entre todos os militares que pretendem servir a Pátria, honrar os nossos maiores e dignificar a farda que envergam. Finalmente um voto de confiança no futuro, de paz e de felcidades para todos».

"Metro" em 1978 deverá vender 95 milhões de viagens

Os responsáveis pelo Metropolitano de Lisboa calculam que, no próximo ano, 95 milhões de passageiros utilizarão aquele meio de transporte.

O «Metro», que ontem completou 18 anos ao serviço dos transportes públicos, no primeiro ano da sua existência transportou apenas 15 milhões de passageiros. No entanto, logo nos anos seguintes se tornou no meio de transporte preferencial dos lisboetas, apesar da limitação das zonas que serve

Simpósio sobre pesca

AVEIRO, 30 — Decorrerá nesta cidade, a 4 e 5 de Janeiro, um simpósio sobre problemas da pesca pelágica, orientado pelo especialista da FAO, Jean Desclos.

A responsabilidade da organização do simpósio pertence à Ondex, prevendo-se a presença de muitos armadores, iapitães, mestres e técnicos da frota pesqueira nacional.

O tema do simpósio reveste-se do maior interesse, dado ter sido recentemente promulgado o alargamento das águas territoriais para duzentas milhas.

O simpósio será acompanhado pelas entidades oficiais do sector, esperando-se a participação do secretário de Estado das Pescas e técnicos daquele departamento público.

CURSOS

● MECANOCRAFIA

PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72—R. do Arsenal, 101-1.º

PUB

SINDICATO
TELEFONISTA LISBOA

COMUNICADO N.º 38

Revisão dos Estatutos

CAMARADAS:

Esta Direcção, quando da apresentação da sua candidatura, assumiu o compromisso perante a classe de proceder à revisão e estudo jurídico aprofundado dos estatutos do Sindicato.

Tendo em vista tornar possível a participação de todos os trabalhadores nesta discussão, deverão os associados enviar para a Sede do Sindicato através dos delegados sindicais ou directamente, até ao dia 19 de Janeiro de 1978, as propostas de alteração globais ou parcelares aos estatutos vigentes.

Após este prazo, serão divulgadas aos trabalhadores todas as propostas existentes em pé de igualdade com a proposta de revisão a apresentar pela Direcção.

PARTICIPA NA ACTIVIDADE DO TEU SINDICATO!
NA UNIDADE E DEMOCRACIA
A DEFESA DOS TRABALHADORES

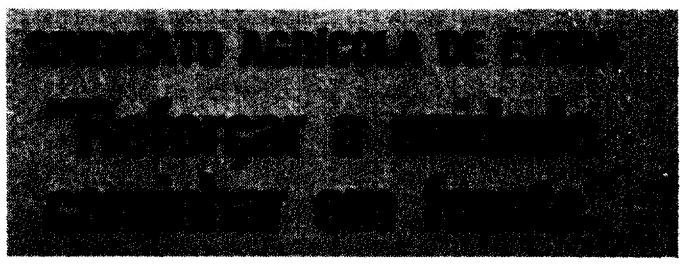
A DIRECÇÃO
Maria Augusta Borges Antunes

Agricultores de Santarém: encontro em Fevereiro

Está marcado para o dia 12 de Fevereiro próximo o primeiro Encontro de Pequenos e Médios Agricultores, Rendeiros e Seareiros do distrito de Santarém. Os temas a discutir sectorialmente serão: crédito, previdência rural, comercianzação e preços, arrendamento rural e organização.

A preparação do Encontro está a cargo de uma comissão constituída por representantes da Coopvinhal, Factoragro, Comissão Pró-Liga, Comissão de Seareiros, Cooperativa Searal (todos de Alpiarça), Movimento de Agricultores, Rendeiros e Seareiros do concelho de Almeirim (MARSA), cooperativas «Os Progressistas» e «Espiga do Ribatejo» (também de Almeirim), Comissão Pró-Cooperativa da Brogueira, Cooperativa «Unidade dos Pequenos e Médios Agricultores» da Ribeira Branca (Torres Novas) e de um grupo de camponeses da Chamusca.

Os organizadores do Encontro levarão a efeito sessões e reuniões nos mais variados pontos do distrito, para auscultação de problemas e formação de comissões locais de apoio.



«Reforçar o sindicato e a unidade, caminhar em frente» — todo um programa no lema como se apresentaram às eleições os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Évora, recentemente empossados em cerimónia presidida por Custódio Jacinto Gingão, anterior presidente da assembleia geral. Manuel António Vicente, reconduzido no cargo de presidente da direcção, evocou todo o trabalho realizado desde 1974, o gradual fortalecimento da consciência sindical, as conquistas alcançadas, e também «as condições difíceis que exigem boa vontade para se conseguir cumprir as tarefas».

A lista vencedora, aliás, a única concorrente, obteve 11475 votos, em 11510 votantes, tendo sido contados 35 votos nulos. Compunham-na trabalhadores vindos dos anteriores corpos directivos e outros cuja actividade sindical tem sido mais destacada e apreciada pelo conjunto dos associados. A nova direcção estará em funções durante o biénio de 1978/79.

No Norte: batata nas tulhas, especuladores à espreita

Os meses passam e as batatas continuam nas tulhas. Os agricultores do Norte têm manifestado, até agora em vão, as dificuldades que lhe são criadas, por um lado, da parte de especuladores sem escrúpulos, sempre à espera de comprar pelo melhor preço e puxar depois pela bolsa do consumidor; por outro lado, da parte dos organismos de coordenação económica, que revelam uma inoperância confrangedora. O Estado não intervem, possibilitando as manobras dos habituais açambarcadores, sempre a apostar em lucros mais elevados ou a destruir criminosamente «stocks», quando as suas manobras não resultam.

BATATA E SEMENTE

Em algumas regiões, designadamente na Régua, dado o preço proibitivo da batata de semente importada, os produtores estão a comprar semente portuguesa das regiões frias, da serra do Albão, nesta caso que lhes deus bons resultados no ano corrente.

Curiosamente, a exemplo do que acontece com outras, esta batata não está certificada pelos serviços oficiais do MAP, sendo fornecida, em regime de intercâmbio, pelas organizações de pequenos e médios agricultores do Vale do Douro. Espera-se na região que o exemplo chegue ao conhecimento dos gabinetes do Ministério sito no Terreiro do Paço, de modo a que os seus responsáveis fomentem a produção de semente nacional e regularizem a sua produção e distribuição.

FRUTA MAIS CARA

Por decisão do Ministério do Comércio e Turismo, os preços máximos de venda ao público da maçã e da pera passarão a ser desde o dia um de Janeiro ayé 28 de Fevereiro, respectivamente de 22 escudos e de 24$50. As margens de comercialização foram fixadas em 2$50 por quilo aos armazenistas e 3$50 aos retalhistas. O MCT justifica os novos aumentos com base nas «despesas de frigorificação, as perdas de peso por desidratação e as perdas por podridões». Não deixa de ser estranho o prazo de dois meses estipulado. Porquê Janeiro e Fevereiro? Diz o Ministério que se fixou um prazo curto «a fim de não coarctar a liberdade de actuação do futuro Governo».

Arrendamento rural

O advogado António Goucha Soares, o juiz de Direito Victor Sá Pereira, o eng. técnico agrário José Nunes Melro acabam de publicar uma útil obra sobre «Arrendamento Rural». Autores de uma edição anotada e comentada do Decreto-Lei n.º 201/75 — esgotada em breve tempo — tiveram na apresentação do volume, ensejo de justificar as razões do seu interesse pelo arrendamento rural. Acima de todas, avultava a circunstância de, no País, existirem mais de trezentos mil pequenos agricultores-rendeiros (caseiros, seareiros, parceiros), com economia autónoma da dos donos da terra — não obstante em algumas regiões se denominarem estes por «patrões» —, cujo ganha-pão e modo de vida principal próprio e familiar, assenta, fundamentalmente, na exploração de terra alheia. Os autores reconheciam e reconhecem, ainda, que, até à publicação da lei de 15 de Abril de 1975, a posição dos rendeiros continha vínculos de nítida sujeição aos interesses dos senhorios, mais

não sendo o verdadeiro escopo de toda a legislação anterior do que repositório de velhos privilégios...

Acentuaram então, por isso mesmo, que o livro era destinado, com primazia, aos trabalhadores da terra, incluindo neste conceito, como não podia deixar de acontecer, os pequenos proprietários rurais que, por via de regra, por braço próprio «fazem» as suas terras ou, pelo menos, as «fizeram» enquanto as forças ajudaram... uma citação do romance «Fanga» de Redol, na portada desta nova obra dá bem nota da inspiração que preside à análise da legislação sobre arrendamento rural a que os autores se dedicaram: «Senhores vivendo da terra sem nada lhe darem. Servos fecundando a terra sem nada receberem».

E por isso António Goucha Soares, Victor Sá Pereira e José Nunes Melro, revogado que foi o Decreto-Lei n.º 201/75, tendo sido substituído pela Lei n.º 76/77, de 29 de Setembro, logo se abalançaram a estudar o novo regime e a proceder à análise crítica do mesmo, a partir quer da sua experiência pessoal, quer de opiniões autorizadas de juristas, economistas, técnicos agrários, sociólogos e outros estudiosos dos múltiplos problemas do arrendamento rural. Seleccionaram, assim, em notas e comentários, ensinamentos adrede produzidos e, para fácil cotejo pelos interessados, coligiram textos essenciais da evolução legislativa atinente, desde 1919, tudo reunido no presente volume. Neste volume os autores reafirmam, que não ignoram que condicionalismos de ordem cultural (sobretudo elevado número de analfabetos), e o próprio tecnicismo de alguns assuntos, prejudicarão, em muitos casos, uma consulta pessoal das notas explicativas pelos directos destinatários. Anima-os, porém, uma enraizada convicção de que é possível superar tal impedimento através de associações de classes. De qualquer modo, os autores consideram conseguidos os seus objectivos se o livro além de poder constituir instrumento útil para profissionais do foro e técnicos agrários vier a servir como válida contribuição na defesa dos direitos de trabalhadores da terra que são, na circunstância, os rendeiros e os demais pequenos agricultores. Edição da Livraria Petrony.

"CONVERGÊNCIA" ABRE FALÊNCIA

CDS divulga correspondência com o PSD mas afirma manter "os braços abertos"...

Enquanto um porta-voz do PSD informava ontem, ao fim da tarde, que o seu partido «não confirma nem desmente as notícias divulgadas sobre as relações com o CDS», o serviço de imprensa dos «centristas» tornava pública a já discutida correspondência trocada entre as duas organizações, e que originou a suspensão da «convergência».

O envio das cartas de Sousa Franco e de Freitas do Amaral aos jornais foi iniciativa do Secretariado da comissão política do CDS, que justificou tal medida por ser «totalmente alheio» à notícia do «JN» de ontem, e porque considera (apesar de entender «inoportuna na presente fase desenvolver qualquer polémica com outro partido») ser «sua obrigação, proporcionar à opinião pública, em geral, e ao seu eleitorado em particular, uma informação esclarecedora sobre a matéria».

O CDS recorda o comunicado de Julho passado, subscrito entre o PSD e o PS (acordo Campinos-Barbosa de Melo) em que «se maginalizava o CDS»; as afirmações de responsáveis do partido de Sá Carneiro pronunciando-se publicamente, de forma crítica em relação aos acordos estabelecidos entre o PSD e o CDS: a «alteração da estratégia» dos «sociais-democratas» no Conselho Nacional de Bragança, e, ainda, declarações de Sousa Franco ao «Expresso» para concluir que «sempre defendeu e ainda defende, a participação do PSD no acordo de Governo» e afirma que «continua aberto a resolver, serenamente, com o PSD este infeliz deferendo que, segundo crê, não deveria afectar as relações entre os dois partidos».

A CARTA DE SOUSA FRANCO

A carta que detonou a crise nas relações entre os dois partidos foi subscrita pelo presidente em exercício do PSD Sousa Franco, e teria sido motivada por declarações de Freitas do Amaral ao matutino «O Dia», onde este terá criticado, indirectamente, posições do PSD, nomeadamente quanto ao papel do Presidente da República.

A carta, enviada no dia 23 do corrente, é do seguinte teor: «Caros aAmigos: temos sabido pelos jornais de algumas alterações da vossa posição política, designadamente constantes das conclusões do vosso último Conselho Nacional e de declarações públicas dos vossos dirigentes. Temos lidos nos jornais críticas ao PSD a propósito de tomadas de posição do nosso Partido e juízos generalizantes acerca das posições que o PSD, ou o dr. Sá Carneiro, têm defendido perante o País. E ouvimos-vos defender ou aceitar insistentemente uma plataforma PS-CDS, ao invés das posições negociais recíprocas tomadas pelos dois partidos e das declarações de Junho passado.

Ocorre isto num momento em que notícias falsas de Imprensa tentam tirar proveito da situação interna do PSD, que é de tranquilidade e unidade, num momento em que se prepara um Congresso para eleição dos órgãos dirigentes do nosso Partido e numa altura em que, como repetidamente nos propusemos, a articulação negocial entre os dois partidos era mais necessária. Entendemos que o espírito e a letra do acordo de consultas celebrado entre o CDS e o PSD é incompatível com ataques recíprocos dos dois partidos e com a defesa de posições negociais diferentes das previamente comunicadas designadamente num momento de intensas negociações como é o actual, ou com a falta de comunicação de informação essencial de um partido ao outro. É por isso que, pela nossa parte, temos calado críticas e divergências e, mesmo com alguma dificuldade interna, que sempre reverte de alianças à direita, temos mantido a defesa de posições que até há pouco julgávamos serem também as vossas. Visto que assim não é, e em face da atitude tomada por alguns vossos dirigentes nacionais, tiramos desde já as seguintes conclusões:

1) Consideramos ter havido nestes últimos tempos da vossa parte uma suspensão de facto do acordo de consultas, que sempre funcionou pelo nossso lado, mesmo quando estávamos, por motivos programáticos, em posições muito diferentes das vossas.

2) Suspendemos de pleno direito o acordo, dada a falta de recepção de informações essenciais, a vossa defesa pública da plataforma PS-CDSe a insistência em ataques ao PSD que são incompatíveis com o espírito de um acordo interpartidário.

3) Reservamo-nos o direito de denunciar formalmente o referido acordo, caso não recebamos explicações satisfatórias deste comportamento da vossa direcção política nesta semana, e ficamos com as mãos livres para negociar a partir deste momento.

Poderemos tornar pública esta nossa posição, confirmando ao mesmo tempo, por este meio, a falta de avanço em pontos institucionais dos últimos encontros o Partido Socialista nos ta, visto que a respeito dos anteriores vos foi dada informação por nós. Esclarecemos, no entanto, que conforme comunicado que tornámos público, o Partido Socialista nos manifestou o seu acordo com a proposta económico-financeira que formulámos e é do vosso conhecimento.

Não nos parece oportuno divulgar agora o texto desta carta, mas reservamo-nos o direito de o fazer quando o julgarmos conveniente ou necessário.

Cumprimentos e votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo.»

A RESPOSTA DO CDS

No mesmo dia 23, e assinada por Freitas do Amaral, o PSD recebeu a seguinte resposta:

«Caros amigos: Recebemos há pouco a vossa carta de hoje, que muito nos surpreendeu.

Com efeito, nenhuma das acusações que nos fazem é verdadeira, nem reconhecemos qualquer fundamento para as vossas queixas ou para as vossas críticas. Isto mesmo poderemos demonstrar, se necessário, em qualquer momento.

Temos, entretanto, nós sim, variados motivos que nos permitiram de há muito ter invocado faltas vossas ao acordo de consultas que firmámos. Não o fizemos. Registamos, todavia, a diferença de atitudes.

Uma vez que da vossa parte foi decidido, unilateralmente, e em nossa opinião sem fundamento, suspender o acordo existente, vemo-nos obrigados por razões óbvias, e bem contra a nossa vontade, a proceder do mesmo modo, considerando o referido acordo suspenso também do nosso lado.

Oportunamente poderemos esclarecer convosco este infeliz diferendo.

Queremos também informar-vos de que a evolução dos nossos contactos com o Partido Socialista tem sido negativa e, em boa parte, porque sempre temos insistido, até hoje, em negociar na base de um acordo PS-PSD-CDS.

Por ironia do destino, é no momento em que por esse motivo (além doutros) estão suspensos os nossos contactos com o PS, que somos acusados pela direcção do PSD de defender a fórmula PS-CDS, ao mesmo tempo que o PSD, vinte e quatro horas após ter chegado a um entendimento com o PS sobre uma plataforma económico-financeira, vem apressadamente suspender o acordo que mantinha com o CDS e declarar-se com as mãos livres para negociar! Não fazemos comentários.

Apenas acrescentaremos, a terminar, que também o CDS se reserva o direito de divulgar o texto desta carta, quando o julgar conveniente ou necessário.

Cumprimentos e votos de feliz Natal e Bom Ano Novo».

DESMENTIDA DEMISSÃO DE BARBOSA DE MELO

O PSD, entretanto, desmentiu formalmente à ANOP o pedido de demissão daquele partido, de Barbosa de Melo, membro da Comissão Permanente do Conselho Nacional «social-democrata».

Barbosa de Melo, professor universitário em Coimbra e antigo presidente do Grupo Parlamentar «social-democrata», é considerado afecto aos chamados «condicionais de Aveiro», grupo que se tornou conhecido pelas posições tomadas durante o congresso do PSD em Aveiro.

Novo invento impede roubo de carros

Um invento de um brasileiro radicado em Portugal desde 1974, destinado a evitar o roubo de carros acaba de ganhar uma medalha de ouro no Salão Mundial de Invenção que decorreu este mês em Bruxelas.

O invento, da autoria de João Pontes, foi distinguido entre cerca de 1800 engenhos criados por inventores de dezenas de países tendo recebido um prémio especial da Polícia de Segurança Pública de Bruxelas por se tratar de uma criação particularmente notável no domínio da segurança rodoviária.

O invento funciona à base de um sistema de combinações, tipo cofre, que neutraliza o sistema de ignição do carro tornando-se completamente impossível pôr um veículo a trabalhar quando o aparelho está ligado.

Durante o salão, o aparelho esteve montado num carro que seria oferecido a quem o conseguisse pôr a funcionar, o que ninguém conseguiu. O aparelho foi inventado durante as longas noites de guarda a uma cancela dos caminhos-de-ferro, onde o autor trabalha.

BICICLETAS
"VILAR"

para homem,
senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342

Desenvolvimento da margem Sul provoca diminuição de tráfego na ponte e nas carreiras fluviais

O número de passageiros transportados pelos cacilheiros que diariamente cruzam o Rio Tejo baixou no ano passado em 160.276 pessoas, sendo apontada como a razão prioritária o desenvolvimento comercial e industrial que se regista nos últimos anos na Margem: em 1976 os barcos fluviais do Tejo transportaram 37 milhões e 137 mil pessoas.

O decréscimo de tráfego, que também pode ser associado ao aumento do preço das passagens, foi mais acentuado nas carreiras Cacilhas-Lisboa (menos 803.434 passageiros) e Trafaria-Belém (menos 93.046), apesar de se ter registado na carreira Lisboa-Barreiro um aumento de 584.423 passageiros.

Já este ano, o número de passageiros que de Janeiro a Outubro fez a travessia entre as duas margens totalizou 30 milhões e 578 mil contra 31 milhões e 441 mil no mesmo período de 76, ou seja uma descida de 863.000.

Desses 30 milhões e 578 mil passageiros, 20 milhões e 377 mil foram transportados pelos navios da «Transtejo», 10 milhões e 201 mil pelos barcos da «CP». Este último número, respeitante à carreira Lisboa-Barreiro, é superior em 92.000 ao verificado nos primeiros dez meses do ano transacto.

Por outro lado, os autocarros da «Rodoviária Nacional» e da «Carris» transportaram, em 1975, cerca de 5 milhões e 365 mil passageiros, cifra que baixou no ano seguinte para 5 milhões 318 mil. No primeiro destes anos a «RN» transportou 5 milhões e 95 mil passageiros e a «Carris» cerca de 270 mil, tendo, em 19/6, a «RN» transportado 5 milhões e 31 mil e a «Carris» 287 mil.

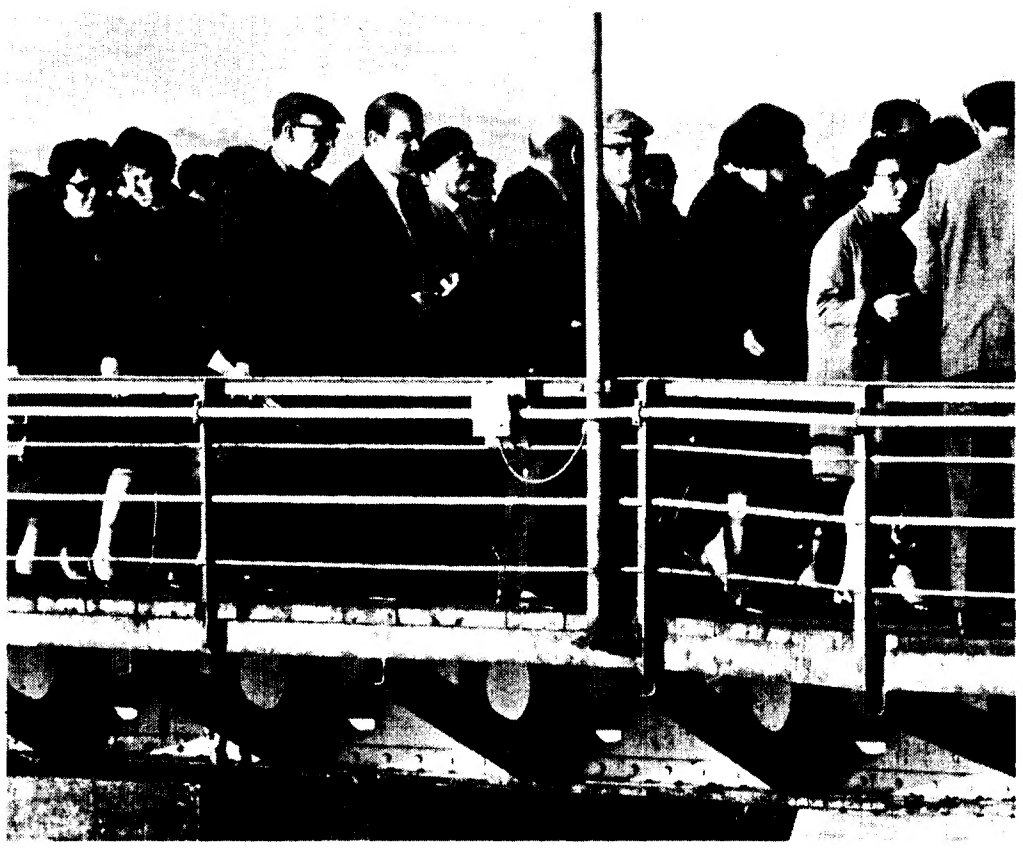
De Janeiro a Outubro deste ano, 3 milhões 495 mil pessoas, atravessam a ponte sobre o Tejo em autocarros da «Rodoviária Nacional», enquanto no mesmo período do ano transacto esse número foi da ordem dos 4 milhões 467 mil o que representa uma quebra de 972.000. Essa baixa, verificada no mesmo período em uma das carreiras da «Carris», foi da ordem dos 13.000.

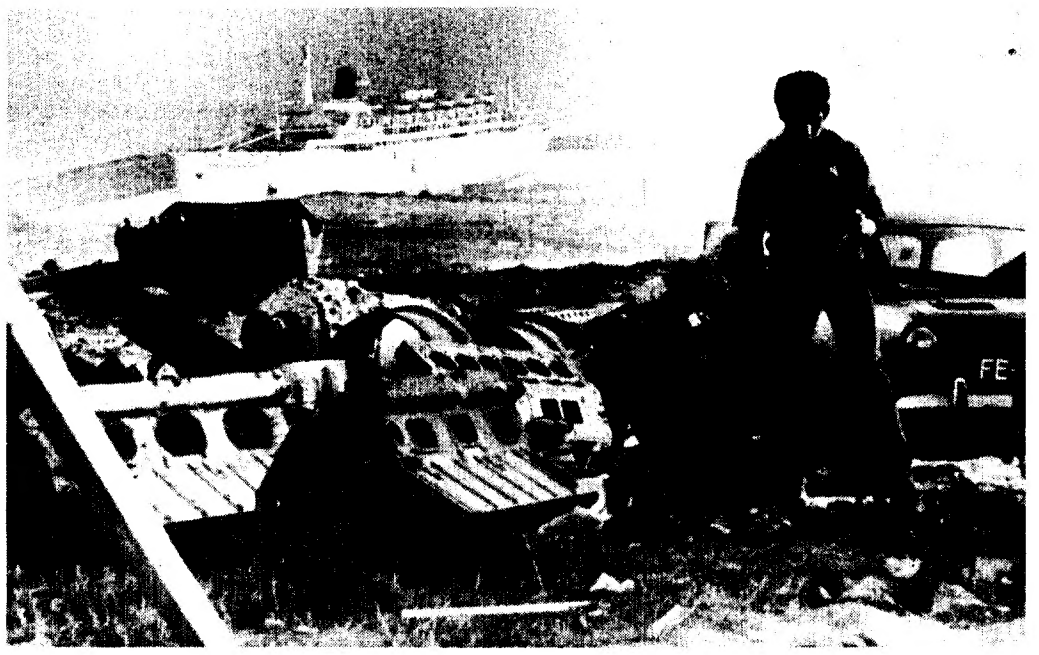
«METRO» LISBOETA UM DOS MAIS SOBRECARREGADOS

O Metropolitano de Lisboa completou, ontem, 18 anos de existência com o «record» de ser um dos mais intensamente utilizados e com maior densidade de passageiros/quilómetro em todo o mundo. Esse «record» pode, aliás, ser diariamente comprovado pelos milhares de pessoas que são obrigadas a utilizá-lo nas horas de ponta.

Nas suas vias de 12 quilómetros de extensão, o «Metro» deverá transportar, no próximo ano, segundo as expectativas, uns 95 milhões de passageiros.

No primeiro ano do seu funcionamento, transportou apenas 15 milhões de passageiros. Este ano atingirá um número que é recorde. Em 1990, verá o seu percurso alargado para cerca de 35 quilómetros.





O «Infante D. Henrique» em Sines

EM SINES, JÁ EM JANEIRO

Navio transformado em hotel para 1300 trabalhadores

O paquete «Infante D. Henrique», actualmente atracado ao porto de Sines, receberá no mês de Janeiro os primeiros 1300 hóspedes-trabalhadores que actualmente exercem actividades profissionais na zona do Plano daquela vila, como já noticiámos.

O velho navio, que antes cumprira inúmeras missões de transporte de tropas para as guerras coloniais, passará, assim a funcionar como hotel flutuante, obviando à carência de habitações na zona de Sines. De momento, o navio está ainda a receber beneficiações e adaptações.

Contruído em 1960, num estaleiro belgar, aquele navio esteve durante muitos anos, ao serviço da Companhia Colonial de Navegação nas carreiras regulares de passageiros entre Portugal e o Brasil e à África.

Quando foi abatido ao activo da empresa armadora, foi adquirido pelo Gabinete da Área de Sines por 45 milhões de escudos, preço sucata, para servir de alojamento de alguns milhares de trabalhadores das obras de contrução do empreendimento industrial daquela área.

ASSEMBLEIA LISBOETA APROVA:

Autarquias devem ser ouvidas durante processos de despejo

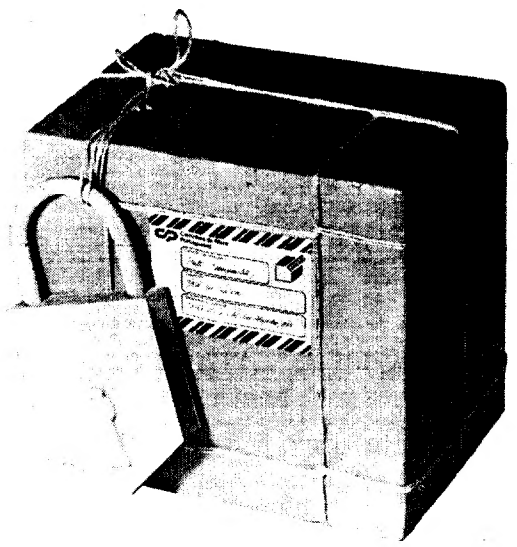
A Assembleia de Lisboa aprovou, ontem uma moção em que se pede que na próxima revisão da legislação sobre ocupações se assegure que as Juntas de Freguesia sejam ouvidas nos processos de despejos. A proposta foi apresentada pela vereadora Teresa Ambrósio, do Partido Socialista, e triunfou graças aos votos conjugados do PS e da FEPU. Votaram contra PSD e CDS.

Além disso, a Assembleia Municipal de Lisboa deliberou, unanimemente, chamar a atenção da Assembleia da República para a urgência de aprovação do diploma sobre finanças locais, sem a qual, diz-se na moção, «não será possível consolidar o poder local democrático instituído após o 25 de Abril». Esta moção foi apresentada pela FEPU, à semelhança do que já acontecera na anterior reunião da Câmara Municipal.

A Assembleia debateu, ontem o plano de actividades camarárias para o próximo triénio, que prevê receitas globais da ordem dos 14 milhões de contos, dos quais de quatro milhões só para o próximo mês.

Ao apresentar o Plano, o presidente de edilidade, eng. Aquilino Ribeiro, classificou-o de «uma espécie de caderno reivindicativo simultaneamente ambicioso e cauteloso». Até agora, disse o presidente da Câmara de lisboeta não tem podido ir mais além do que atender às necessidades imediatas do município».

ENCOMENDA EXPRESSO
uma viagem urgente com um cadeado seguro



De Lisboa ao Porto
Do Porto a Lisboa

Era necessario um serviço seguro e rápido de envio de encomendas. A CP criou-o ENCOMENDA EXPRESSO e a forma mais rapida segura e fácil de enviar encomendas até 30 quilos. De Lisboa para o Porto. Do Porto para Lisboa. Sem perder tempo, sem burocracias.

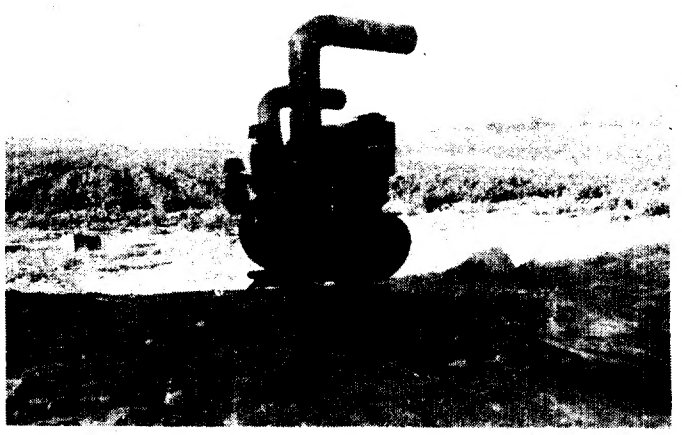
Basta entregar a sua encomenda até 30 minutos antes da partida do cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia, Cais de Gaia, Campanhã, 30 minutos depois da chegada, do destino aos destinatários. É tão rapido e seguro.

Informe-se sobre o serviço ENCOMENDA EXPRESSO. Nas Estações CP.

ENCOMENDA EXPRESSO
Só o tempo da viagem!
É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

INQUÉRITO ÀS AUTARQUIAS LOCAIS (1)



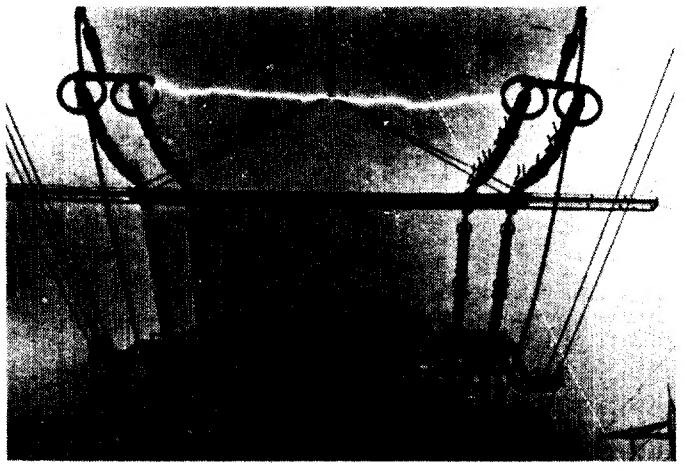


Imagem aterradora mas real do País que somos

Eles são portugueses. Ali e continuam a não ter água, electricidade, esgotos ou assistência médica.
Eles são portugueses. Ali. E os que não «fugiram», exigem as mínimas condições de vida.
«Ainda vivemos como homens primitivos» é um desabafo de um presidente de uma junta de freguesia, lá para Trás-os-Montes.
Num inquérito efectuado pela Secretaria de Estado da População e Emprego a todas as autarquias locais do País, os dirigentes respondem com toda a crueza, com toda a raiva das suas necessidades, do ostracismo a que foram votados. Talvez este inquérito não sirva para nada e fique, como já está, arrumado na prateleira. Mas ao divulgar alguns dos seus aspectos mais graves, contribuímos para que o País se conheça melhor. Durante algum tempo, depois do 25 de Abril, a Televisão ainda mostrava algumas das carências com que se debatem populações do interior. Agora, o tempo de antena não dá para contar que ainda há milhares de pessoas que têm de andar 30 quilómetros para ver um médico, que nunca comem carne ou peixe, que não têm esgotos, nem cemitérios.
O inquérito está feito. «O 25 de Abril ainda aqui não chegou» é também uma constante do inquérito. E com razão. Os seus problemas mais elementares ainda não foram solucionados.
Se o «País está em crise», se é necessária a austeridade, e é, há vários domínios onde a contenção de despesas é possível: no apoio às populações é que não. Porque, parafraseando, eles são portugueses. Ali.

FERNANDA MESTRINHO

A ideia de auscultar as populações sobre as principais carências e aspirações levou a que a Secretaria de Estado da População e Emprego metesse mãos à obra. E os resultados estão à vista.

Cerca de 90 por cento das 4032 freguesias responderam ao questionário. A falta de esgotos, de habitação, de água e luz continuam a afectar, em diversas proporções, 90 por cento da população. Durante seis meses por ano, há aldeias que ficam isoladas do resto do Mundo.

Segundo os dados apresentados, conclui-se que 91,8 por cento não têm esgotos; 90,7 aponta a habitação como o principal problema; 89,9 não possuem centros culturais; 89,7 solicitam estradas e caminhos e 85,6 carecem de abastecimento de água. «Uma imagem aterradora do País, reflexo do fascismo» foi como o secretário de Estado da População e Emprego, eng. Tito Morais, classificou os resultados do inquérito.

A assimetria do País é evidente. A gravidade das carências, se bem que atinja todo o País, é mais premente nos distritos do Norte. O próprio nível das respostas é disso testemunha. Enquanto os dirigentes das autarquias de Trás-os-Montes, de Viseu ou da Guarda, por exemplo, se referem apenas a questões de elementar sobrevivência, nota-se que para Sul já existe outro tipo de preocupações, como culturais, de meio ambiente, de infra-estruturas.

Uma palavra ainda para a Madeira e os Açores. Na maioria dos casos estão à frente em matéria de necessidades.

UMA CARTA DO SEC. XIX

As condições miseráveis em que o País se encontra, no apoio às populações, arrastam-se desde há séculos. Pouco se tem feito para alterar esta situação.

Um presidente de uma junta de freguesia fez esta coisa espantosa. Enviou a resposta ao inquérito. Juntamente, mandou uma carta com uma fotocópia de uma exposição feita nos finais do séc. XIX ao poder central. «É que... as carências ainda são as mesmas» — ironizava ele. Mas esta é a realidade.

A estrutura do inquérito foi assim elaborada. Na primeira parte, os responsáveis locais respondiam às faltas na freguesia; na segunda, apontava-se a quantidade de lugares, especificando, em que elas se verificavam. Na terceira, o problema da alimentação e se certos alimentos básicos eram muito, pouco ou nada consumidos. Convidava-se, depois, os dirigentes a apontar as três principais necessidades, segundo o seu critério e, por fim, a fazer sugestões. É exactamente neste último ponto que se revelam as grandes surpresas, as espantosas respostas. Em que o inquérito perde o seu ar frio, numérico e assume o dramatismo, o relato de como se vive sem ter vida.

HABITAÇÃO ÁGUA, LUZ

Para não nos perdermos em números, iremos apontar os três principais distritos em que se revelam, por percentagem, as necessidades mais elementares.

Comecemos pela água. Funchal, Aveiro e Braga foram os distritos que mais se queixaram. 97,7 por cento das freguesias do Funchal tem carência de abastecimento de água, Aveiro e Braga registaram, respectivamente 93,6 e 93,3.

No que toca a electricidade, Setúbal, Faro e Funchal estão nos três primeiros lugares. Há, no entanto, aqui a ressalvar que Setúbal, por exemplo, apesar de aparecer em primeiro lugar, não aponta a falta de luz como carência prioritária. Para além da percentagem, terá de se ter em conta o número de freguesias em que essa falta é tida como fundamental.

Passando a estradas e caminhos, as percentagens aumentam em todo o País, mas é Ponta Delgada (97,6), Braga (94,7) e Viseu (91,3) que ocupam os três lugares do «podium» de «honra».

Neste desfile de miséria, estamos agora nos transportes. E aqui Viana do Castelo (69,8), Bragança (69) e Guarda (65,2) salientam-se como os mais carenciados.

Chegamos à habitação e é um lamento colectivo. Difícil saber quem mais precisa. Respeitando os números, Setúbal, Aveiro e Horta estão à cabeça, mas todos os outros distritos apontam para mais de 83 por cento das suas freguesias com falta de casas de habitação.

Assistência médica e serviço de enfermagem são as necessidades mais sentidas, respectivamente, por Horta (86,1), Viana do Castelo (85,8) e Viseu (84,3), enquanto na enfermagem aparecem Bragança (87,8), seguida da Guarda (86,4) e Viseu (85,8).

Esgotos é outra coisa que parece não existir no nosso País e surge mesmo como a carência com maior percentagem; mesmo à frente da habitação. Com tudo o que isso implica. Coimbra, por exemplo, adianta uma percentagem de 99,4 por cento, Aveiro de 98,2 e Viseu de 97,1. Os locais de recreio, a última questão colocada, revela também números elevados, mas só meia dúzia (entre quase quatro mil freguesias) a consideram como das mais importantes. Natural, se atendermos que as populações se debatem com problemas de água, luz, casa, esgotos, etc.

QUEM COME O QUÊ

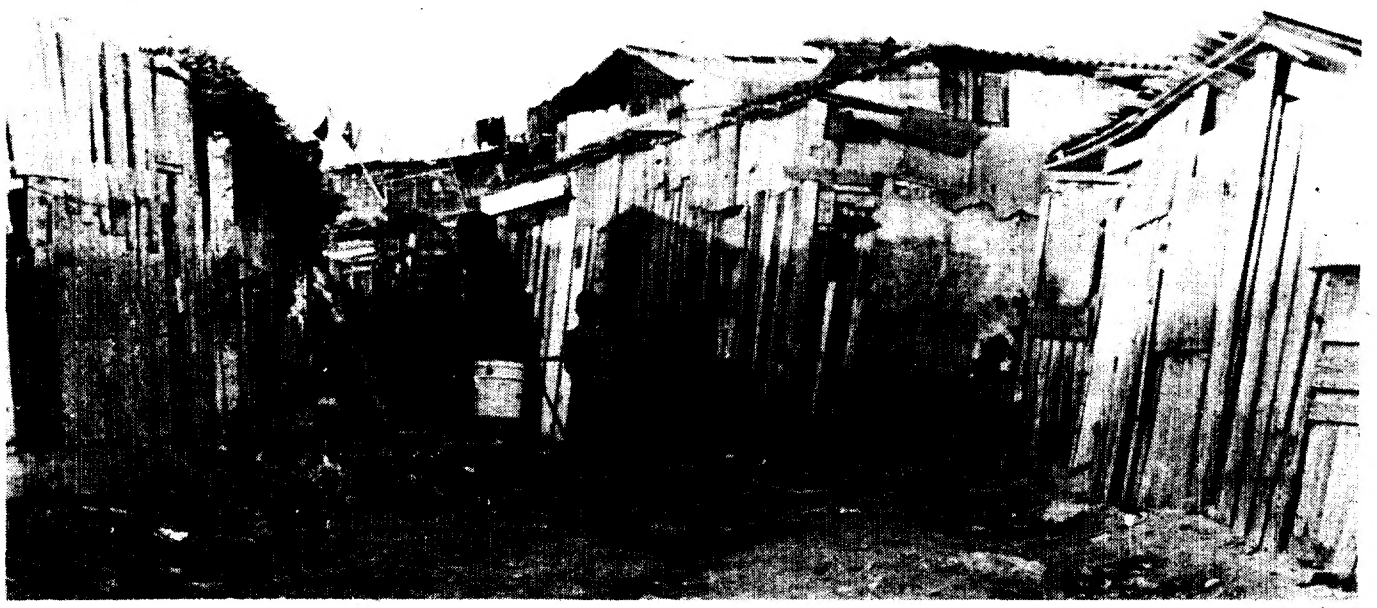
Um dos aspectos mais desoladores do inquérito, reside no facto de que, para lá de vivermos nas condições que em cima relatamos, ainda comemos pior. Do inquérito, pode-se concluir que somos um país subalimentado. Comemos para «encher». Sem pensar em calorias, proteínas.

E nisso há uma uniformidade do País. As respostas a esta parte do inquérito revelam que as dificuldades económicas com que o povo português se debate são extremamente graves. Somos, por isso, um povo subalimentado. Basta ler as respostas ao inquérito no capítulo sobre alimentação. Carne, peixe ou fruta são produtos pouco «conhecidos» da gente do Norte, do interior. Nem lá aparecem, conforme se queixaram várias autarquias.

É evidente que, depende das regiões, a maior ou menor abundância de certos produtos e portanto do acesso da população a eles. Mas de uma forma geral, aqueles três produtos são apontados sempre como «pouco» ou «nada» consumidos. Leite ou legumes vão pelo mesmo caminho. Nos grandes centros as «bichas» para o leite e para a carne são diárias e nem sempre há. Mas não existe qualquer comparação entre estas duas situações. Há mesmo autarquias locais que apontam alguns produtos alimentares como as principais necessidades.

Necessidades e sugestões, dois últimos capítulos do inquérito, são afinal a repetição. Pelas respostas anteriores calculam-se as necessidades e o que as populações precisam. De tudo, afinal. Ao ler isto, parece-nos pessimismo exacerbado. Mas quem lá vive, quem de lá fugiu ou ainda quem lá tem família sabe como é. «A imagem aterradora do País» a que se referiu o secretário de Estado da População e Emprego é a imagem real do País que somos, que continuaremos a ser se, ao contrário de serem reduzidas, não forem aumentadas as verbas para as autarquias locais.

«Nós também somos portugueses» assim inicia um presidente de uma junta de freguesia as suas sugestões. Mas foram esquecidos. Excepto quando emigraram e as suas divisas se tornaram fundamentais. Excepto quando foram precisos para a guerra e foi necessário matar e morrer. Excepto quando são precisos os seus votos ou lhes são pedidos mais sacrifícios, mais austeridade. Os números que apresentámos até agora respondem bem a todo o ostracismo a que as populações do interior foram votadas desde sempre. E para sempre? — começam a perguntar as populações já desesperadas.



As carências de habitação afligem gente das cidades e das aldeias e situam-se em lugar destacado no sector das necessidades deste povo

ALCATIFAS

PAVIMENTOS E ALCATIFAS DESDE 97$50
Temos todas as marcas — Entregas rápidas

ARMAZÉNS DO MINHO
RUA JOSÉ DURO, 29 - 31 — LISBOA-5
(Frente ao Mercado de Alvalade)

MAIÚSCULA
Comércio de Móveis e Decorações, Lda.
Cumprimenta os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes
FELIZ ANO NOVO
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1
Telef. 84 68 39 – LISBOA

Trabalhadores Estudantes
Externato Cooperativa de Ensino e Cultura
Séneca
● Curso Liceal
● Ciclo Preparatório
● Curso Línguas
● Propedêutico
● manhã
● tarde
● noite
Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)
LISBOA 1 Telefone 4 00 92

RESTAURANTE
AV. ROMA, 98/D - T. 897924
NOITE DE FIM DE ANO
COM O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
«OS REBELDES»
A ACTUAR NO SALÃO DO COCKTAIL-BAR
EMENTA ESPECIAL C/ CHAMPANHE — BRINDES
MÚSICA E BAILE NO SALÃO DO RESTAURANTE E SNACK-BAR COM PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS
ACEITAM-SE RESERVAS
DIA DE NATAL — JANTAR NO COCKTAIL-BAR C/ CONJUNTO MUSICAL PARA DANÇAR

PREVENÇÃO SEGUROS
TELEF: 899956 e 896436
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

TV-SUL — AMORA
De: LOURENÇO SOEIRO
Reparações ao domicílio no Concelho do SEIXAL de CORROIOS ao CASAL DO MARCO
Das 13 às 23 horas
TELEF. 221 11 42
Rua Dr. Emídio Guilherme Garcia Mendes, Lote 15 - B
AMORA

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.
Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um FELIZ ANO NOVO.
RUA DE ARROIOS, 179-A E 158-B—LISBOA

Tinturaria Guanabara
AV. JOÃO XXI, 5-D e RUA INFANTARIA 16, N.º 55-C
AOS EX.mos CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS
DESEJAMOS UM ANO NOVO
MUITO PRÓSPERO

"Como se despede um repórter"

..Relacionada com o despedimento do repórter-fotográfico Inácio Ludgero, de «A Capital», cujos motivos expusemos, através de uma entrevista, na nossa edição de anteontem, a chefia da Redacção daquele vesperino enviou ao nosso director a seguinte carta:

..«Na entrevista que o repórter-fotográfico Inácio Ludgero concedeu ao jornal que V.Exa. dirige, publicada ontem sob o título «Como se despede um repórter», alude-se, a dada altura, à Chefia de Redacção de «A Capital». Pretendendo justificar uma das razões pelas quais entende ter sido despedido, o entrevistado afirma textualmente o seguinte: «Na posse do livre-trânsito, pensava fazer o serviço. A Chefia de Redacção de «A Capital», no entanto, entendeu que eu não era a pessoa indicada. O serviço foi-me interdito».

«Por ser directamente citada, a Chefia de Redacção de «A Capital» deseja esclarecer o seguinte: entendeu, de facto, que o repórter-fotográfico Inácio Ludgero não era a pessoa indicada para fazer o serviço em causa, decisão tomada no âmbito da competência que em todos os órgãos de Informação cabe a uma chefia; se entendeu tal, parece lógico — e assim aconteceu — que o serviço lhe fosse interdito enquanto elemento representativo de «A Capital» e apenas — como é óbvio — nessa qualidade.

«A Chefia de Redacção de «A Capital» entende que, no tocante ao trabalho de orientação do corpo redactorial do jornal, só tem a obrigação de dar contas dos seus actos aos órgãos competentes da empresa — o que oportunamente fez em relação ao facto referido pelo repórter-fotográfico Inácio Ludgero.»

..Subscrevem a carta todos os elementos que constituem a Chefia da Redacção de «A Capital»: Rodolfo Iriarte, Mário Alexandre, Appio Sottomayor, Antônio Carvalho e Manuel Batoreo.

Da entrevista de Inácio Ludgero não se infere que o caso do livre-trânsito tenha contribuído especialmente para o despedimento daquele repórter-fotográfico. O lesado afirmou textualmente, confirmando a carta agora recebida: (...)«Finalmente, no que respeita ao livre-trânsito, ele foi pedido para mim pelo (...) Joaquim Lobo. Na posse do livre-trânsito, pensava fazer o serviço. A chefia da Redacção de «A Capital», no entanto, entendeu que eu não era a pessoa indicada. O serviço foi-me interdito.»

Vaga de frio em todo o País com seis negativos na Estrela e neve até Portalegre

Uma vaga de frio assolou Portugal continental durante ts últimos dois dias tendo-se registado temperaturas inferiores a zero em vários pontos do País e atingido as pontuações mais baixas de todo o Inverno, por exemplo em Lisboa. Além disso, cairam vários aguaceiros e houve trovoadas nalguns locais do Sul.

Nas Penhas de Saúde, a temperatura desceu até seis graus negativos, igual à registada em 22 de Novembro, e que era a mais baixa deste Inverno no País. Nas mesmas Penhas da Saúde a neve atingiu 39 centímetros de altura, contra 35 nas Penhas Douradas.

Às 18 horas de ontem, o Instituto Nacional de Metereologia e Geofísico faz o ponto da situação, anunciando como temperaturas mínimas nas anteriores 24 horas, cinco graus abaixo de zero nas Penhas Douradas, zero graus em Portalegre — onde chegou a nevar — 3,1 graus negativos em Montalegre, no Nordeste transmontano, 0,5 na Anadia em Figueira de Castelo Rodrigo e 1,5 na Régua. A temperatura era de um grau positivo em Bragança e Vila Real e de apenas dois em Coimbra, Beja e Évora.

Choveu especialmente no Funchal (15 milímetros) e nas Penhas Douradas (24 mm) mas também cairam aguaceiros entre quarta e quinta em Coimbra, Lisboa, Évora, Faro e Ponta Delgada.

Segundo o Instituto de Metereologia a tendência é, ainda para uma ligeira descida na temperatura.

Engenho explosivo e garrafa de gás destroem prédio em Rio Tinto

Dois pormenores do estado em que ficou o prédio de Rio Tinto, onde anteontem se verificou o rebentamento de um engenho explosivo. A deslocação do ar viria a provocar o rebentamento de uma garrafa de gás, facto que por si próprio contribiu para que se tivesse chegado a pensar tratar-se de dois engenhos explosivos. Embora não haja vítimas a lamentar, os estragos são elevados. Entretanto a PJ do Porto prossegue as investigações no sentido de saber quem teria colocado o engenho e as razões por que o fez

Soares Martins no Maputo

Foi nomeado adido cultural junto da Embaixada portuguesa no Maputo, José Soares Martins, por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado no «Diário da República».

Soares Martins (ex-figura da hierarquia da Igreja, com direito a usar a designação de Monsenhor) exerceu o jornalismo em Moçambique, na década de 60. Assim, foi chefe da Redacção do «Diário de Moçambique» e um dos mais notáveis redactores do «Notícias da Beira». Aquele primeiro jornal tinha como director o bispo conservador D. Sebastião Resende.

Entre vários livros da sua autoria, assinados com o pseudónimo de José Capela, salientam-se «O vinho para o preto» e «Moçambique pelo seu povo». Este último é um depoimento impressionante, com base em cartas de leitores do «Notícias da Beira», através das quais é denunciada a vida imposta aos negros pelo regime colonialista.

Embaixador em Bissau recebido na Presidência

O embaixador português na Guiné-Bissau, dr. Pinto França, foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Segundo informação do palácio de Belém, tratou-se de uma visita de cumprimentos, protocolar sempre que um embaixador português no estrangeiro vem a Portugal. No entanto, durante a audiência não deverá ter deixado de ser abordada a próxima visita do Presidente guineense a Portugal, prevista para 11 de Janeiro.

Não respeitados estatutos da ANOP

A Comissão de Trabalhadores da ANOP enviou ao secretário de Estado da Comunicação Social uma carta de protesto contra o processo de nomeação dos membros do Conselho de Gerência, por decisão do Conselho de Ministros, tomada em 30 de Novembro, sem ter ouvido previamente os trabalhadores daquela agência noticiosa.

Segundo a CT, o Governo «ignorou os próprios estatutos da ANOP, ao não cumprir o estipulado no Decreto-Lei 260/76, de 8 de Abril. Aí se lê (Artigo 9.º): «Cabe ao Conselho de Ministros sob proposta do ministro da Tutela, ouvidos os trabalhadores da empresa, nomear os membros do Conselho de Gerência (...)»

A CT considera que houve violação da lei e não observância da legítima participação dos trabalhasores na actividade da empresa».

Arrematação de lojas e mercados

A Câmara Municipal de Lisboa vai proceder á arrematação das lojas e lugares vagos existentes nos mercados de Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

O leilão decorrerá no próximo dia 4 de Janeiro, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Colégio Nun'Álvares desintervencionado

A cessação da intervenção do Estado no Colégio Nun'Álvares, em Tomar, foi determinada por resolução do Conselho de Ministros de 30 de Novembro, hoje publicada no «Diário da República».

Segundo a mesma resolução, aquele colégio, que tinha sido intervencionado em 27 de Setembro de 1975, vai agora ser entregue aos seus antigos proprietários.

Árvore do São Jorge rendeu 56 contos

A iniciativa da «Árvore de Natal» do Cinema São Jorge, rendeu este ano os seguintes resultados: em dinheiro: 56.503$00; em brinquedos: 131, e em livros: 518, a favor das educandas do Centro de Promoção Juvenil e dos pequeninos protegidos pelo «Diário de Notícias».

PLENÁRIO DA CGTP-INTERSINDICAL

Sindicatos só dão aval à política constitucional

. «Os trabalhadores e o Movimento Sindical estão certos que um novo Governo que eventualmente se venha a constituir tirará as ilações da experiência negativa da política do Governo demissionário, e terá de encontrar soluções que correspondam aos anseios dos trabalhadores e às necessidades económicas e financeiras nacionais; que possibilitem uma grande mobilização do Povo português para a superação da crise e a melhoria das suas condições de vida», afirma a Comissão Executiva do Secretariado Nacional da Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional no documento que ontem apresentou na reunião do plenário nacional, intitulado «Por uma política de acordo com os interesses dos trabalhadores e do país».

«A reinvindicação ou aprofundamento da política do Governo demissionário estaria, à partida, votada ao fracasso pela resistência dos trabalhadores o que, na difícil situação económica e financeira que o país atravessa, significaria pôr em grave perigo o regime democrático», prossegue o documento.

Recordando as vitórias sucessivas das listas sindicais cujas perspectivas se identificam com as da CGTP-IN, o Executivo do Secretariado Nacional conclui: «os trabalhadores portugueses, qualquer que seja a evolução da situação da vida política no nosso país, saberão encontrar as formas de acção adequadas à defesa dos seus interesses de classe, da democracia, da Independência Nacional e do projecto socialista que a Constituição da República Portuguesa consagra».

Na análise da política do Governo demissionário, que consta da primeira parte do documento, o executivo do Secretariado Nacional da CGTP-IN salienta que a política governamental, apoiada pelas forças de direita, pelo grande capital e o imperialismo, conduziu ao agravamento das condições de vida dos trabalhadores e à deterioração da situação económica e financeira do País. Mas enquanto isso, «o grande patronato, os intermediários parasitas viram, por seu lado, os lucros aumentarem e continuarem as manobras especulativas, os açambarcamentos, a falta de géneros (leite, bacalhau, óleo, açúcar, etc), a falsificação de produtos, a repressão patronal e a exploração desenfreada dos trabalhadores».

A situação económica e financeira do país piorou, tendo como consequência, a nível internacional, o aumento da dívida externa e a dependência do País do estrangeiro. Também a política de pacotes não constituiu solução, aponta o Executivo.

Em seguida, são evocadas as lutas dos trabalhadores nas empresas e as grandes manifestações que «minimizaram os efeitos dos ataques reaccionários às grandes conquistas revolucionárias do Povo português e demonstraram a firme vontade dos trabalhadores em combater a reacção e o fascismo e em defender a democracia, a liberdade e a Constituição».

No documento, acentua-se também o contraste entre a serenidade e a consciência dos trabalhadores apesar de continuarem a sofrer no dia-a-dia a política de direita do Governo demissionário, e as tentativas destabilizadoras do patronato reaccionário com o objectivo de criar um ambiente de intimidação e pressão que justifique a aplicação de soluções políticas impopulares».

ORÇAMENTO APROVA- . O

O plenário da CGTP-IN que teve a participação de 122 Sindicatos e 2 secções sindicais, 9 Federações , 17 Uniões Distritais e 4 Uniões locais, aprocou por unanimidade e aclamação o orçamento proposto para 1978.

Sobre o segundo ponto da ordem de trabalhos: «Eleição dos representantes dos trabalhadores portugueses para o Conselho Nacional do Plano», foi aprovada uma proposta do Secretariado Nacional e subscrita pela Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas, segundo a qual «a composição da representação sindical ao Conselho Nacional do Plano ficará constituída pelos elementos indicados por cada uma das seguintes associações sindicais: CGTP-IN, Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal, Federação dos Sindicatos do Comércio, Federação dos Sindicatos dos Portuários/Mar, Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul e Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas».

Esta proposta foi subscrita pelo Sindicato dos Seguros do Sul, pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas na qualidade exclusiva de organizações sindicais sem qualquer representatividade que ultrapasse a do âmbito destes dois Sindicatos.

¡mário soares . OLUÇÃO ONSTITUCIONAL

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional só se pronunciará sobre a indicação de Mário Soares para formar novo Governo, quando forem conhecidos os nomes do futuro Gabinete e apresentado o respectivo programa do Governo, segundo declarou à ANOP um elemento da central dos trabalhadores.

A CGTP-IN considera, no entanto, que a escolha é constitucional, pois trata-se do secretário-geral do partido mais votado para a Assembleia da República.

Posição idêntica manifestou um elemento do Movimento Carta Aberta, de acordo com a mesma notícia da ANOP, que se congratulou com a solução constitucional encontrada para a saída da crise política e considerou prematuro pronunciar-se sobre o futuro Governo, do qual não se conhecem ainda nomes, nem programa.

NA LINHA DE CASCAIS, ESTA MANHÃ

Comboios com hora e meia de atraso

Calcula-se em cerca de 25.000 o número de utentes da linha de Cascais, que hoje se viram impedidos de chegar a horas aos seus empregos. A origem dos atrasos em cadeia está na má qualidade do material circulante e das linhas, de modo algum capazes de corresponder com eficácia ao movimento crescente que aqui se regista. As constantes obras de reparação que se prolongam de há muito, contribuem para provocar acidentes de funcionamento frequentes: atrasos, interrupções, circulação em via única. Sem falar dos prejuízos económicos, há que ter em conta o desgaste psicológico causado nos trabalhadores que se utilizam do comboio, pois nestas condições os horários distribuídos pela companhia não têm qualquer valor.

Hoje, tudo começou cerca das 5 horas da madrugada, quando uma locomotiva adstrita à reparação do troço entre Anglés e Paço de Arcos, descarrilou perto de Caxias, na via descendente (Cascais-Lisboa). Em consequência deste acidente, os comboios começaram a circular em via única. Cerca das 7 horas, a composição que deveria chegar ao Cais do Sodré perto das 7 e 40, ficou imobilizada, por avaria, entre Paço de Arcos e Caxias, num local em que ninguém podia sair. Completamente cheio — como é habitual nas horas de ponta: com plataformas e corredores pejados de pessoas — assim permaneceu durante 1 hora e 8 minutos, só atingindo o seu destino às 9 horas. Atrás dele foram ficando, sucessivamente, imobilizados dezoito comboios, todos com a lotação largamente excedida.

No Cais do Sodré, houve uma verdadeira corrida aos talões (justificativos do atraso) para apresentar nos empregos. Entretanto, na rua lutava-se — é o termo — por conseguir táxis ou lugares nos autocarros e eléctricos, insuficientes para responder às necessidades normais, quanto mais a situaçõesimprevistascomoesta. Outras pessoas fizeram «vaquinhas» para apanhar táxis a partir de Algés e, em diveros pontos da estrada marginal, havia quem corresse positivamente atrás dos automóveis a ver se «arrancava» uma boleia.

Segundo informação que obtivemos na CP, a circulação só começou a «normalizar-se» cercas das 10 horas. Por quanto tempo se manterá normal? Eis a questão a que ninguém sabe responder.

NA MADEIRA

Fim do ano sem hotéis

. Continua marcada para amanhã, com início às seis horas, a greve do sector da Hotelaria do Sindicato da Indústria de Hotelaria e Similares do distrito do Funchal, havendo hoje, às 15 e 30, um plenário no Cine-Jardim daquela cidade.

Consta do plenário, como ponto único, a «análise das consequências decorridas da não saída da Portaria Regulamentadora do Trabalho (PRT) e tabela salarial do sector da hotelaria.

8 Entretanto, o Governo Regional distribuiu um comunicado à Imprensa e surgiu nos pequenos «écrans» da Televisão apelando para que a greve seja furada. A dado passo do seu comunicado declara o Governo Regional que «sem prejuízo da garantia do exercício do direito à greve nos termos da lei, procurará assegurar por todos os meios legais ao seu dispor a segurança dos trabalhadores que nesta hora grave para a região autónoma sobreponham os interesses da comunidades aos seus interesses individuais ou de grupo nos seus postos de trabalho numa data tão grata a todos os madeirenses e de tradições prestigiantes para a sua terra».

Registe-se que, neste momento, só em desmarcações os prejuízos se elevam já a milhares de contos. O Congresso luso-espanhol de cardiologia, por exemplo, que estava marcado para esta data na Madeira, foi já anulado.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Paramédicos do Norte suspendem paralisações

. Devido à garantia oficial de que o estatuto das técnicas paramédicas será publicado até amanhã no «Diário da República», o respectivo sindicato das zonas Norte e Centro decidiu levantar a partir de hoje a greve em que se encontravam os trabalhadores do sector. Recorde-se que na zona Sul a greve já havia sido levantada no princípio da corrente semana.

O diploma a publicar na folha oficial incluirá as reivindicações da classe que estavam na origem da greve, nomeadamente sobre promoções, actualização de vencimentos, reconversão dos quadros e fixação de um prazo de seis meses para publicação do estatuto da carreira dos paramédicos. Prevê-se assim que os hospitais apresentem dentro de curto prazo (cerca de dois meses) os novos mapas do quadro de pessoal de acordo com as promoções que o estatuto agora a publicar prevê.

Indústria Química reorganizada em duas empresas públicas

As empresas nacionalizadas do sector químico e adubeiro foram agora reorganizadas em duas empresas públicas distintas, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros n.º 146/77, de 8 de Junho.

A criação das novas empresas conta dos Decretos-Lei n.º 529/77 e 530/77, de 30 de Dezembro, hoje publicados no «Diário da República». Nestes diplomas, que aprovam os respectivos estatutos, as empresas consta dos Decretos-Lei n.º tos de Portugal, e CUF passam a constituir a Química de Portugal, EP, destinada à indústria química e produção de adubos, enquanto a Sociedade Portuguesa de Petroquímica passará a constituir a Empresa de Petroquímica e Gás EP (abreviadamente, EPG), destinada à indústria petroquímica e produção de gás.

Prossegue paralisação no Casino Estoril

. Os trabalhadores do restaurante e do Wonder-Bar do Casino Estoril mantêm-se em greve como forma de manifestar o seu descontentamento pelo despedimento arbitrário do delegado sindical Armando Santos e de levar a Administração a acordar quanto ao descanso semanal.

A greve, progressiva começou das 20 e 30 à 1 e 30 horas e registou uma adesão de cerca de 75 por cento. Os chefes de mesa e mais três trabalhadores (num total de 7) não aderiram a esta forma de luta, e conseguiram servir os poucos clientes que ontem ali se apresentaram. Alguns clientes informados pelo comunicado que os trabalhadores de piquete distribuiram à porta, não chegaram a entrar quer no restaurante quer no Wonder-Bar.

A greve prossegue hoje das 17 e 30 às 2 e 30 e amanhã, das 13 às 13 horas do dia 1. Não haverá portanto serviço de restaurante na passagem do ano, embora os trabalhadores em greve se mantenham nos seus postos de trabalho.

A administração não diligenciou até agora qualquer contacto com os trabalhadores, pelo que a situação se mantém.

Os restantes trabalhadores do Casino (cerca de 1500) manifestaram a sua solidariedade aos trabalhadores em greve, através de moções de apoio, com exepcção dos trabalhadores da secção de jogo, que não apoiam na luta.

Pré-aviso de greve no comércio do Porto

Em plenário efectuado ontem à noite no Porto, na sede do respectivo, Sindicato, os trabalhadores do comércio decidiram unanimemente fazer o pré-aviso legal de greve e convocar, mais uma vez, as associações patronais para recomeço das negociações até 5 de Janeiro próximo. Está em causa, como temos noticiado, a interrupção das negociações com vista ao CCTV do sector, por parte do patronato, facto que os trabalhadores do sector têm vindo a denunciar.

Na moção aprovada faz-se referência a essa recusa de diálogo por parte das associações patronais e ao facto de a proposta de CCT ter sido já apresentada há seis meses, esgotando-se sucessivamente «todas as vias pacíficas de solução do conflito», o que tem agravado «as condições de vida dos trabalhadores». Igualmente se decidiu solicitar uma reunião urgente à delegação do Ministério do Trabalho, bem como a tomada de posição deste departamento «face à flagrante má fé» evidenciada pelas associações patronais. Vai iniciar-se uma campanha de esclarecimento e dinamização no seio da classe, devendo realizar-se novo plenário em 9 de Janeiro para fazer o ponto da situação e organizar os pormenores da greve «caso o patronato não ceda».

O plenário aprovou ainda uma moção sobre os horários no mês em curso denunciando o «carácter antidemocrático e ilegal das deliberações camarárias» sobre esse problema. Numa outra moção igualmente aprovada expressou-se «solidariedade internacionalista» à luta dos trabalhadores do comércio de Madrid, que reivindicam novos horários e actualização salarial.

"Baixa" do Porto sem automóveis

PORTO, 20 — A divisão de trânsito da PSP desta cidade, tornou público um comunicado em que se afirma que «tendo em conta o afluxo de pessoas à Avenida dos Aliados, Praça Humberto Delgado, Praça da Batalha e artérias periféricas, o trânsito fica interdito, a partir das 23 horas de amanhã, sábado, em toda a referida zona.

Zona degradada

PORTO, 30 — Os vereadores da Câmara Municipal de Porto aprovaram ontem uma proposta na qual consideram de utilidade a zona degradada da Travessa da Póvoa e imediações.

A proposta que vai ser submetida à apreciação e deliberação na próxima reunião deste órgão, preconiza, ainda, a construção imediata, no local, de um grupo de moradias

Motorista assaltado conta a sua história ao "DL"

A longa série de assaltos levados a cabo contra motoristas de táxi pode acrescentar-se mais, um, ocorrido esta noite, em que o motorista Manuel Duarte Lima só não perdeu a vida por ter conservado o sangue frio em circunstâncias particularmente difíceis. As circunstâncias em que ocorreu o assalto, a crueldade e o à vontade revelado pelos assaltos e o facto de dois deles terem saído da prisão dias antes de reiniciarem a sua actividade criminosa levam-nos a perguntar se estaremos a fazer tudo o que poderíamos para pôr cobro à onda de crimianlidade que assola o País, e que levou um agente da PJ visívelmente cansado e sobrecarregado de trabalho a comentar ao «D.L.»: «A partida do ano está a revelar-se terrível». Um outro, também visivelmente cansado e sobrecarregado de trabalho, acrescentou, ao ouvir o colega: «Isto mete medo...» E mete mesmo. Mete medo a quem está encarregado de manter a ordem e mete medo, sobretudo, a quem trabalha e conta com essas forças para saber que os filhos podem sair, de casa sem perigo, que a mulher não é assaltada na via pública e que é possível viver nesta cidade, dia-a-dia mais desumanizada e cruel, sem receio das sombras e dos vultos atravessam o caminho.

TUDO COMEÇOU ÀS 11 HORAS

«Param-me o carro, quase 11 horas da noite na Damaia de Baixo. Eram quatro e tive sm certo medo de os deixar entrar mas quem tem de ganhar a vida tem de se arriscar, não é?»

Ensanguentado, com as imagens da noite terrível que acabava de viver ainda à frente dos olhos, o motorista Manuel Lima prosseguiu: «A gente nesta altura do ano faz-se a tudo para ganhar mais um bocado...»

Acendemos-lhe um cigarro que ele leva à boca antes de prosseguir: «Disseram-me que queriam ir para o Linhó e eu disse-lhes que a corrida era cara, que era coisa para custar duzentos ou duzentos e vinte escudos e eles não se mostraram espantados. Um deles disse que estava bem, que não fazia mal. Lá fomos, eu a guiar e eles na conversa. Eram quatro, todos caboverdianos, todos mais interessados uns nos outros do que em mim. Não tive muita ocasião para ver bem os que iam atrás e mesmo o que ia à frente...o senhor já vai ver o que me aconteceu. Passei o autódromo e enganei-me ao pé do hotel. Eles não me pareceram muito seguros do caminho, mas dei uma volta, voltei à estrada e lá meti por uma estradita um pouco à frente do Linhó. Os tipos sempre na conversa, sem darem nada a entender. Parei o carro onde me mandaram e o da srente saiu dizendo que ia buscar dinheiro para me pagar...»

AS PRIMEIRAS DESCONFIANÇAS

Sentado à nossa frente, o motorista parece reviver a sua terrível aventura. Ao dizer que o viajante saiu do carro, vira a cara como que a segui-lo com os olhos e ao explicar que ficou sózinho com os passageiros do banco traseiro, volta-se para trás.

«Saiu do carro e começou a gritar uns nomes sem que ninguém lhe respondesse. Parece que acertava nos nomes de toda a gente menos nos que pretendia encontrar. Comecei a desconfiar daquilo e a pensar que ia ter sarilhos para receber o meu dinheiro. Parece que nessa altura até pensei que se tivesse ocasião, pisgava-me e mandava o dinheiro ao diabo, mas os homens que ficaram no carro continuavam a conversar como se estivesse tudo a correr bem. O outro o que andava lá fora, foi andando à procura do dinheiro, sem que ninguém lhe respondesse, até desaparecer. Passou mais de meia hora e nada...»

Aquela meia-hora deve ter sido a mais longa da vida dele. Faz uma pausa com os olhos semicerrados, como que à procura do vulto que desapareceu na noite escura ontem à noite, lá para as bandas do Linhó.

«De repente, um dos outros disse que o melhor era ir à procura do amigo porque a demora já estava prolongar-se. Deixeio-o ir. Quanto menos gente no carro, melhor. Foi e andou lá por foram um bom bocado. Quando voltou disse que era preciso eu ir com ele para ver se o dinheiro chegava. E vai, para me animar, disse que se o dinheiro não chegasse, me entregavam um gira-discos e que tomavam o número do carro para eu lhes restituir o aparelho assim que eles tivessem o dinheiro todo. Disse-lhes que não precisava do gira-discos para nada, que só queria o meu dinheiro e que tinha de me ir embora, mas fui com eles. O local era iluminado e pouco antes eu vira uma mulher sair de um carro e entrar em casa. Pensei que aquilo não podia ser tão perigoso como eu tinha imaginado. Fui atrás deles com cuidado. Apesar de querer pensar que não havia perigo, fui-me deixando ficar para trás. Nestas coisas é preciso ter cuidado...»

UM «GUARDA» INESPERADO

Nova pausa. Adivinha-se pela expressão do Manuel Lima que se aproxima o momento do asslato. Ao contar a história encolhe-se, dobra o corpo como que a defender-se e, subitamente, foge para a esquerda, num gesto rápido, destinado a fugir a uma navalhada.

«Não havia dinheiro nem havia nada. Parece que não sabiam ao certo onde se metera o amigo. Levei muita pancada e tenho de fazer um esforço para recordar tudo, mas nessa altura apareceu um tipo alto com um ferro na mão. Os outros três tinham ficado para trás e o tipo começou a falar comigo assim a fazer conversa. Comecei a fazer conversa com ele. Que havia eu de fazer?»

A pergunta fica no ar. Perguntamo-nos, imaginado-o sozinho mas consciente do que lhe estava a acontecer, que podia ele fazer senão aceitar a conversa daquele novo ulto que lhe aparecia empunhando «um ferro»?

«O homem disse-me que era guarda e que estava ali para guardar as casas. Perguntei-lhe se conhecia ali uns caboverdianos que eu tinha trazido comigo e descrevi-os maos ou menos, dizendo que deviam viver juntos na mesma casa. Disse-me que talvez fossem uns que viviam mais abaixo e ofereceu-se para ir comigo até lá. Fui. Aquilo estava a cheirar-me mal, mas que havia eu de fazer? Tivesse eu sabido quem o guarda era e talvez tivesse

aproveitado a ocasião para fugir. Sei lá...»

A IDENTIDADE DO «GUARDA»

Tinhamo-lo deixando falar até agora sem interrupções, adivinhando que ele precisva de falar, que não podia andar mais tempo com aquilo lá dentro. Uma coisa é prestar declarações e outra coisa é abrir o peito e deixar sair tudo que anda lá por dentro há horas, a remoer. Ao ouvirmos a história do guarda, e sobretudo, o mistério da sua última frase, porém, não nos detivemos:

Se você soubesse quem ele era? Mas então quem era ele?

O cigarro voltou-lhe à boca e as palavras sairam-lhe uma a uma, pesadas, pensadas, seguras de si.

«Era o cabo-verdiano que tinha vindo ao meu lado desde Lisboa, o tal que saira do carro para ir buscar dinheiro. Entretanto tinha tirado o barrete de la, com que escondera a cara, tinha mudado de fato e tinha-se penteado. Só depois é que eu percebi quem ele era. Fomos andando pela rua abaixo, sem palavras e, de repetne, apareceram os outros. Nem lhe digo o que se passou. Um deles atacou-me por trás, atirou-me um fio à volta do pescoço e começou a apertá-lo enquanto os outros me batiam com pedras na cara e na cabeça. O fio deixou-me sem ar e comecei a pensar que estava perdido. Aquilo durou muito tempo: arrastaram-me meio eesmaiado para uns campos, ataram-me as pernas, despiram-me todo e enquanto me batiam com pedras, ataram-me e fecharam-me a boca, atando-me a trousse à volta da cabeça. Julguei que nunca mais via a mulher e a criança. Julguei que já não via nascer o dia. Pareciam animais.

Fingi que tinha morrido. Deixei-me ir abaixo das pernas e fingi que tinha morrido. Os tipos puxavam e eu deixava-os puxar. Os tipos batiam e eu deixava-os bater. Estiveram muito tempo naquilo, comigo já estendido e atado. Enquanto um me desencava com o ferro os outros davam-me com pedras. Pareciam animais. É o que eu lhe digo: pareciam animais...»

A TRAGÉDIA

«De repente um deles parou e os outros seguiram-lhe o exemplo. Ouvi a conversa:

– O homem já está morto.

– Deixa-o estar.

Tiraram-me tudo, tudo. Fiquei nú. Sempre a fingir que estava morto, ouvi-os discutir o dinheiro que eu tinha na carteira:

– Por tão pouco não valia a pena matá-lo...

– Deixa lá. Ainda ficam muitos «madrongos» vivos em Portugal.

Foram-se embora e eu deixei-os ir, ali deitado, a escorrer sangue. Quando os senti longe apeteceu-me mexer mas deixei passar um bocado. Depois, arrastei a cara pelo chão para tirar a mordaça e arrastei-me pelo campo até chegar a um riacho. Meti-me dentro de água só com a cabeça de fora e deixei passar o tempo. A água amoleceu-me as coisas com que me tinham atado as pernas e consegui levantar-me. Subi a uma casota e vi-os. Eles também me viram mas pensaram que já tinha pedido auxílio e largaram a correr. Fui andando, nú, à procura duma porta que estivesse limpa por receio de bater a uma em que vivesse gente amiga deles e lá dei com uma. Bati, bati, bati e, por fim, um homem abriu-a e ficou a olhar para mim. Está a ver o que é a gente abrir a porta no meio da noite e esbarrar com um homem completamente nú e a escorrer sangue. Eu já não podia mais mas lá consegui arranjar forças para lhe dizer que tinha sido assaltado. Foi buscar uma caçadeira e eu voltei ao campo à procura de roupa. Encontrei as calças, todas rotas e vesti-as. O homem escoltou-me até à casa duma senhora que tem telefone e telefonou para os táxis de Cascais. Daí a nada apareceu-me um e levou-me ao hospital. Daí seguiu para o posto da GNR de Alcabideche. Fizeram-me tratamentos e passado tempo vieram buscar-me para ir com eles para Alcabideche reconhecer os assaltantes...»

A GNR E A PJ ENTRAM EM ACÇÃO

Avisados, os motoristas de Cascais dirigiram-se para a área de Alcabideche. Não há dúvida de que a classe dos motoristas começa a aprender a viver. Ada Nunes, que estava de serviço ao rádio telefone da empresa Radio-Táxis de Lisboa, emhresa em que trabalha o Manuel Lima, assim que soube do sucedido avisou os motoristas de serviço e quem passasse, lá para as cinco da manhã pela estrada marginal veria algo de insólito: um cortejo de carros de praça, todos vazios, acelerando a caminho de Linhó.

8 Os de Lisboa, porém, já só chegaram a tempo de assistir ao final da história. Quatro agentes da PJ actuando sob a orientação do agente Galantinho, tinham-se reunido no hospital e tinham sistematisado todas as informações. Depois, coadjuvados pelos homens da GNR de Alcabideche e por todos os motoristas de Cascais, tinham procedido a um inquérito rápido e eficiente que, pouco tempo decorrido, os levara a cercar um barracão abandonado onde os quatro assaltantes dormiam.

AS IDENTIDADES DOS ASSALTANTES

Os quatro assaltantes, que ao fim da manhã se encontravam no posto da GNR de Alcabideche de onde transitarão para Lisboa, estão perfeitamente identificados, conhecendo-se, mesmo as histórias de alguns deles. António Reis Monteiro e Pedro Cabral Cardoso, respectivamente de 19 e -3 anos de idade, residiam até há pouco tempo em Algés e não têm a julgar pelo que se conseguiu apurar, passado criminal. Paulo Varela Lopes e Viriato Correia Monteiro, respectivamente de 19 e 20 anos de idade, saíram da cadeia do Linhó, depois de terem cumprido pena, respectivamente nos dias 27 e 29 deste mês de Dezembro em que voltaram a figurar nas colunas dos jornais pelos motivos que aqui apontámos.

PUB.

MUNDET & C.ª, LDA

SEIXAL

COMUNICADO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Apesar da intencional especulação feita em torno dos trabalhadores da Mundet & C.ª, Lda., em comunicados vindos a público na imprensa, com o claro objectivo de os dividir e tornar insustentável a sua luta na fase actual resultante da desintervenção, vem a Comissão de Trabalhadores esclarecer:

1 – Que mais uma vez os trabalhadores reunidos em Plenário e por votação secreta, decidiram opor-se à entrada da entidade patronal, conforme sempre manifestaram noutras votações.

2 – Que a situação difícil em que os trabalhadores se debatem desde 30 de Setembro deste ano, impedidos de satisfazer os compromissos da empresa que com tanto sacrifício recuperaram, se deve única e exclusivamente à injustiça de que foram vítimas, por parte do MIT ao rejeitar a proposta de uma empresa mista Estado/Trabalhadores.

3 – Que, não obstante isto, continuam os trabalhadores a fazer diligências junto das entidades competentes, no sentido de as sensibilizar para o reexame da grave situação, pois não podem aceitar que todo o seu esforço de três anos e meio, seja pura e simplesmente ignorado em benefício da entidade patronal.

4 – Que, nestas circunstâncias, entende-se tornar público o resultado das votações secretas realizadas em 19.12.77 na fábrica do Montijo e em 23.12.77 na fábrica do Seixal, para que acabem de vez as especulações de que é alvo a luta transparente e correcta dos trabalhadores da Mundet:

	SEIXAL	MONTIJO	TOTAL
CONTRA a ent. patronal	585	32	617
A FAVOR da ent. patronal	52	148	200
Nulos	–	7	7
Abstenções	14	8	22
Trabalhadores doentes	58	14	72
Não comparec. à votação	12	6	18
Trabalhadores em férias	1	–	1

5 – Da análise dos números fica demonstrada a verdade dos factos, visivelmente distorcida pela entidade patronal, quando – tomando a parte pelo todo – pretende fazer crer que a votação do Montijo, feita numa altura em que se apresentava problemático o pagamento do subsídio de Natal, exprimia o sentir de todos os trabalhadores da empresa.

6 – Assim, provocando a divisão, a entidade patronal, servindo-se do dinheiro obtido pelos trabalhadores, e não do seu próprio capital, como lhe competia, dado que a desintervenção está juridicamente contestada, vem agora, quando a estabilidade financeira e a segurança de emprego são factos patentes graças ao esforço dos trabalhadores, apresentar-se «apta» a gerir a empresa. Afinal, donde lhe terá vindo agora tal aptidão?

7 – Será que a entidade patronal está apta a fazer regressar a empresa àquele passado penoso em que os trabalhadores tinham sempre diante deles o espectro do desemprego, em que tudo faltava, desde a matéria-prima ao crédito?

8 – Ora, a gestão da empresa não se faz acenando com promessas demagógicas nem com o «brinde» do subsídio de Natal a uma parte dos trabalhadores, psicologicamente coagidos a votar o regresso da entidade patronal.

9 – Entendem os trabalhadores que, por ora, nada mais devem acrescentar, limitando-se a aguardar que alguém com responsabilidades neste País venha a reconhecer a sua razão e lhes faça justiça.

Seixal, 27 de Dezembro de 1977

A COMISSÃO DE TRABALHADORES
SEIXAL

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Caso de A-Ver-o-Mar causa polémica

Prosseguiu ontem no 5.º Tribunal Militar Territorial o julgamento dos implicados na rede bombista, com a audição de testemunhas e declarantes.

Maria José Dias da Costa, de 15 anos, revelou que assistira, pouco depois da explosão de uma bomba em casa do padre Ângelo da Venda, em A Ver-o-Mar, à passagem de um carro vermelho com quatro passageiros, que entrara para o quintal de um seu vizinho, o comerciante Álvaro Marques, que pertence ao grupo que pretende afastar o pároco daquela aldeia.

Aquele negou que tal tivesse acontecido, aliás como o presumível condutor do veículo, «homem manco gordo e baixinho», identificado como sendo José Martins Flores, que afirmou não entrar em casa de do Álvaro Marques há mais de 19 anos.

Uma outra residente em A Ver-o-Mar testemunhou que, antes da explosão, por volta das quatro da manhã, vira passar um automóvel vermelho, presumivelmente o mesmo, em direcção à casa da Igreja, ouvindo depois o estrondo da bomba.

Nas declarações que prestou ao tribunal, o José Martins Flores afirmou que pedira o tal carro vermelho emprestado para «se encontrar com uma amante», encontro que qualificou com «operação tau-tau».

Ainda na sessão de ontem foram ouvidos outros declarantes, cujos depoimentos se relacionavam com explosões registadas no Porto e em Lisboa, na Casa de Angola.

AUTARQUIAS LOCAIS

FEPU de Palmela promove encontro de eleitos e candidatos

Realizou-se no passado dia 17 de Dezembro, na freguesia de Pinhal Novo, o primeiro encontro de eleitos e candidatos da FEPU do concelho de Palmela, que teve em vista comemorar o aniversário das eleições para o poder local, assim como fazer o balanço de toda a actividade desenvolvida pelos membros da FEPU nos diversos órgãos autárquicos do concelho.

Após as intervenções dos eleitos nas Assembleias de Freguesia, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal, destinadas a dar conta do trabalho desenvolvido durante um ano de actividade, concluiu-se que nas freguesias com composição maioritária de membros da FEPU, a actividade tem-se desenvolvido com mais dinamismo, tendo em vista a satisfação das reivindicações e aspirações das populações locais.

Foi também deliberado intensificar o trabalho da FEPU junto das populações, apontando-se para a realização de sessões de esclarecimento, com vista a um trabalho mais estreito e participado entre estas e os órgãos autárquicos. Decidiu-se ainda levar rapidamente à prática uma política de informação da actividade desenvolvida naqueles órgãos, com a saída de boletins de informação.

Acordou-se, por outro lado, incentivar o trabalho das actuais Comissões de Moradores e Comissões de Pais, na resolução dos problemas que mais directamente afectam as populações locais, incentivando-se também a criação de novas Comissões de Moradores e outras organizações de base, conforme preceitua a Constituição.

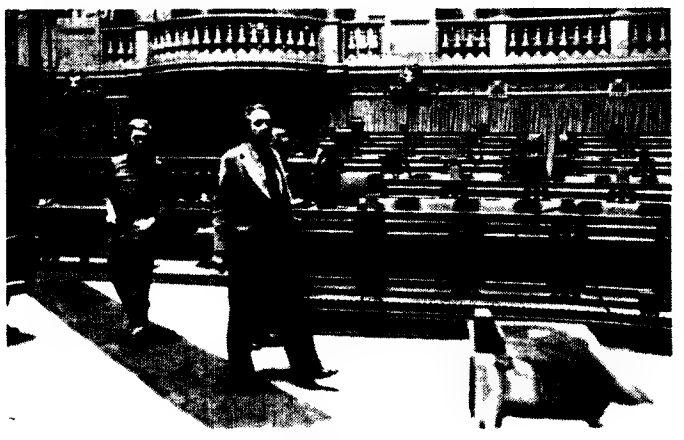
Foram salientadas algumas deficiências no trabalho desenvolvido, particularmente no que se refere à habitação, prevendo-se melhorá-lo a curto prazo, com a criação dos Serviços Municipais de Habitação.

Do balanço geral, concluiu-se também que na resolução dos problemas focados muito contou a unidade entre os membros da FEPU e as restantes forças democráticas do concelho, salientando-se o alto grau de consciência política das populações, manifestado na sua confiança na jovem democracia portuguesa e nas instituições democráticas, tão dificilmente alcançadas.

No comunicado emitido no final do Encontro, a FEPU «apela à participação de todas as Comissões de Moradores e população em geral, para que se mobilizem em estreita colaboração com os órgãos autárquicos, numa perfeita unidade com todas as forças democráticas tendo em vista a consumação das justas aspirações e reivindicações do Povo Trabalhador do nosso Concelho».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Para o próximo ano cerca de 80 diplomas



Os projectos sobre a lei sindical, estatuto das empresas em autogestão, proibição de organizações fascistas, revisão do Código Penal e seguro agrícola — num total de cerca de 80 diplomas — transitam para a actividade parlamentar do próximo ano.

Na comissão parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, encontram-se para discussão projectos sobre o ensino superior no Algarve e o ensino particular, ambos do PSD, uma proposta de lei do Governo Regional da Madeira relativa à participação dos clubes desportivos em provas nacionais e ainda o decreto que criou o Ensino Superior de Curta Duração.

Este último decreto, agora a ser discutido na especialidade, foram chamado à ratificação da Assembleia da República pelo grupo parlamentar do PSD, tendo então obtido os votos favoráveis do CDS e do PS, os contrários do PCP, UDP e independentes, e a abstenção do PSD. Recorde-se que todos os grupos parlamentares sublinharam a sua intenção de avançar com propostas de alteração durante o debate na comissão.

Quanto à comissão parlamentar de Trabalho, deverá pronunciar-se acerca da lei sindical, o estatuto das empresas em autogestão (projecto do PCP e proposta do anterior Governo) e ainda sobre o pluriemprego na comunicação social, apresentado pelo CDS.

Outros projectos de diploma a serem debatidos por esta comissão dizem respeito à revogação, pedida pelo PCP, de um decreto que reduz para três dias o período de laboração das empresas consideradas «em condições económicas não aceitáveis», à contratação colectiva e à fixação de 5 dias da semana de trabalho na função pública. Esta última pretendida pelo Governo.

Na comissão de Agricultura e Pescas, deverão ser discutidos dois projectos de lei do PCP sobre a extinção da colonia e participação dos trabalhadores na definição e execução da reforma Agrária. Deverá também ser finalizado o relatório da comissão sobre a criação do Instituto Financeiro de Apoio à Agricultura e Pescas (IFADAP) e discutida a questão do fomento ao sector.

Várias iniciativas legislativas do PSD sobre a comunicação social e a questão da criminalidade deverão ser apreciadas pela comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, que também emitirá pareceres sobre a revisão do Código Penal, às organizações fascistas (projecto do PCP e do PSD), recenseamento eleitoral e as incapacidades cívicas (PS).

Economia, Finanças e Plano tem também uma série considerável de diplomas para se pronunciar, entre os quais avultam o Orçamento Geral do Estado, as propostas relacionadas com a questão do Plano e as facilidades no pagamento de impostos.

Administração Interna e Poder Local deverá, no próximo ano, debruçar-se sobre as finanças locais (projecto do PSD e proposta do Governo), as regiões administrativas (projecto do PCP) e a criação da Grande Lisboa e do Grande Porto (CDS).

Para a comissão parlamentar de Segurança Social e Saúde irão transitar, no próximo ano, dois projectos de diploma do grupo parlamentar «social-democrata», um dos quais cria a lei orgânica dos serviços médico-legais e outro institui o serviço social de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

Finalmente, na comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros e Emigração, encontram-se várias propostas relativas a convenções e pactos sobre os direitos humanos.

Rui Gomes quando falava do significado do livro agora lançado. Na foto reconhecem-se ainda a dra. Alcina Bastos, dr. Rui Afonso, dr. Amadeu Lopes Sabino, Luis Stau Monteiro e outros antifascistas e intelectuais

'Rui Gomes e a justiça militar' lançado ontem na Opinião

Ontem, ao fim da tarde, teve lugar na Livraria Opinião, o lançamento do livro «Rui Gomes e a justiça Militar», da autoria de Nuno Crato e cuja publicação é da responsabilidade da editorial «Centelha».

Presentes, além de Rui Gomes, muitos antifascistas, entre os quais o dr. Amadeu Lopes Sabino, que foi um dos advogados de Rui Gomes no julgamento a que este progressista foi sujeito pelo foro militar, julgamento que, como se sabe, pelos aspectos pouco ortodoxos que o envolveram e pelo que continha de envolvimento político e de clara injustiça, levantou larga polémica e muita indignação.

Antes de Rui Gomes falar sobre o significado do lançamento deste livro, tomaram a palavra o representantes da nova editorial progressista «Centelha», e ainda o dr. Rui Afonso, que acompanha a família do antifascista Luís Caracol (morto durante uma carga da PSP em Santa Clara), na tentativa de «desenterrar» o respectivo processo, e o nosso camarada de prifissão João Paulo de Oliveira, que focou o papel importante da imprensa antifascista no tocante ao julgamento de Rui Gomes.

Com palavras muito simples Rui Gomes diria, depois, que t livro agora lançado e que descreve a história da sua prisão e julgamento, é uma denúncia, um libelo, uma prevenção contra o avanço da reacção e contra os abusos duma justiça ainda eivada de vícios fascistas e, portanto, atentatória do próprio estado democrático implantado com o 25 de Abril. E demonstando que tais abusos existem e que há que denunciá-los, foram lembrados os 14 antifasictsas de Beja agora detidos, o caso do progressista Afonso de Sousa condenado a 13 anos de cadeia, a morte de Luís Caracol e a tentativa de se «esquecer» o processo levantado contra a PSP, a impunidade dos assassinos do padre Max e de Maria de Lurdes, etc.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Comprimento do carro	até 4,42 m	superior a 4,42 m
Ida	250$00	440$00
Ida e volta	470$00	680$00

Consulte as secções de informação
Telef: Lisboa 326226 Porto 311616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

A VISITA DE BREJNEV A BONA

Novo impulso na cooperação entre a URSS e a RFA

VLADIMIR LOMEIKO

A próxima visita de Brejnev à República Federal Alemã, confirmada oficialmente nos últimos dias, tornou de novo actual a questão das relações URSS-RFA.

Os especialistas dos assuntos alemães, assim como o cidadão comum partilham a ideia de Leonid Brejnev de que a sua visita a Bona e as suas conversações com o chanceler Schmidt serão um importante contributo para o desenvolvimento multilateral da cooperação entre os dois países e do processo de desanuviamento e de paz na Europa. Esta certeza está alicerçada nos progressos das relações entre a União Soviética e a RFA depois da primeira visita de Brejnev a Bona, em Maio de 1973.

. . O nome de Brejnev está ligado a uma etapa qualitativamente nova do desenvolvimento das relações bilaterais que foram desbloqueadas e constituem agora um factor constante de influência positiva nos assuntos europeus.

Os observadores internacionais sublinharam mais de uma vez o elevado grau de compreensão mútua que caracteriza os encontros entre Leonid Brejnev, Willy Brandt e Helmut Schmidt o que facilita o acordo sobre as formas de resolver os complexos problemas actuais. Este espírito de compreensão caracteriza igualmente os encontros entre os ministros dos negocios estrangeiros, Gromyko e Genscher, e exerce a sua influência em todos os níveis da cooperação.

O secretário-geral do PCUS e presidente da URSS, Leonid Brejnev (à esquerda) fotografado com o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, por altura de uma das visitas que o último fez a Moscovo

Os encontros dos homens políticos e dos diplomatas dos dois Estados tornaram-se mais frequentes e frutuosos. Para se apreciar a importância dos progressos registados é útil estabelecer a seguinte comparação: dois países que estiveram em guerra enviam agora os seus representantes aos exercícios militares, como foi o caso dos exercícios «cárpatos» realizados no Verão passado, a que assistiu um representante das Forças Armadas da RFA.

Moscovo tem interesse em unir esforços com a RFA, assim como com outros países, para limitar a corrida aos armamentos e conjurar a ameaça de uma guerra nuclear. A troca de pontos de vista entre Brejnev e Schmidt sobre as questões do desarmamento, nomeadamente sobre as negociações de Viena, podem contribuir para o progresso neste domínio. Os alemães ocidentais, que têm duras recordações da segunda guerra, poderiam apoiar a proposta de renúncia recíproca ao fabrico da bomba de neutrões. Com efeito, a bomba é 21 vezes mais perigosa para a RFA do que para a União Soviética, dada a diferente densidade da população.

Depois da conclusão do Tratado de Moscovo, a RFA ocupa o primeiro lugar entre os parceiros comerciais da URSS no Ocidente. De 1970 a 1976, as trocas comerciais entre os dois países quintuplicaram para atingir 11 mil milhões de marcos. A cooperação económica entre os dois países distingue-se pelos projectos de grande envergadura e a longo prazo. Os especialistas soviéticos consideram que a visita de Brejnev imprimirá novos impulsos à cooperação económica e que serão concluídos novos acordos. O desenvolvimento da Sibéria, nomeadamente do petróleo e do gás de Tiumen, abre novas perspectivas para uma cooperação mutuamente vantajosa.

Os índices da cooperação crescente são particularmente visíveis em Moscovo. Novas representações de firmas oeste-alemãs, a construção de uma nova aerogare no aeroporto de Cheremetiev, em Moscovo, pela firma «Rutterban» e a edição de numerosos livros de autores oeste-alemães na URSS são alguns dos elementos dessa cooperação.

Por ocasião de um colóquio com representantes da opinião pública dos dois países, realizado em Junho, na Casa da Amizade, em Moscovo, o secretário de Estado, Klaus von Donany, salientou os avanços registados na via da cooperação e do desanuviamento.

Os passos dados nesta via não têm sido fáceis, dada a oposição sistemática dos adversários da paz, dirigidos por personalidades como Strauss, que se esforçam por levar ao fracasso o processo de desanuviamento. Considerando insuficientes as estações de «Rádio Liberdade» e «Europa Livre», fundaram em Munique, com a CIA, o «Centro Internacional de Pesquisa das Populações Autónomas»

Mas estas forças não conseguem alterar o estado actual das relações sovieto-oeste-alemãs. Na minha última estadia na RFA constatei o apoio do cidadão comum à extensão de uma cooperação mutuamente vantajosa. No Reno, numerosas pessoas esperam da visita de Brejnev novos progressos nas relações entre os dois países.

Robert Sobukwe - um cancro "vigiado" na África do Sul

Robert Sobukwe, considerado o segundo dos líderes nacionalistas mais destacados vivendo na África do Sul (depois de Nelson Mandela, que se encontra detido) sofre de um cancro pulmonar — segundo notícia o «Rand Daily Mail».

Sobukwe, líder do proibido Congresso Pan-Africanista, de 53 anos, está confinado à sua casa em Kimberley, por ordem judicial. Porém, o ministro da Justiça deu-lhe autorização especial para ir tratar-se ao Hospital de Groote Schurr, na Cidade do Cabo, sob rigorosas medidas de segurança. É obrigado a voltar a casa no primeiro comboio após receber alta do hospital.

Sobukwe, antigo leitor em línguas africanas na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, foi condenado em 1960 a três anos de prisão por ter chefiado uma campanha contra os «passes» — uma espécie de passaporte dos negros que vivem nas «áreas brancas». Mais tarde, foi de novo detido por seis anos, em Robben Island, uma prisão por vezes descrita como a Alcatraz da África do Sul. Liberto em 1969, recebeu ordem para residir em Kimberley. Ultimamente, exerce as funções de procurador nessa cidade.

Dois dos seus filhos estudam nos Estados Unidos e vivem em Atlanta, Georgia, em casa de Andrew Young, embaixador dos EUA nas Nações Unidas.

Acordo de colaboração entre a UNTA e a Central Cubana

A União Nacional dos Trabalhadores de Angola (UNTA) e a Central Sindical Cubana (CTC) assinaram em Luanda uma convenção de colaboração e um protocolo de acordo que define as suas relações de cooperação anuncia a agência ANGOP.

Nos termos desta convenção, a CTC e a UNTA continuarão a trabalhar activamente no sentido de estreitar ainda mais as suas relações. As duas organizações comprometem-se, por outro lado, a prosseguir o seu intercâmbio, coordenando a sua acção no interesse dos trabalhadores dos dois países e da classe operária internacional, e manifestando ao mesmo tempo a sua solidariedade com os trabalhadores e os povos da Namíbia e do Zimbabwé e da Africa do Sul, «em luta pela sua liberdade».

DEZANOVE DIAS NO ESPAÇO

Nem xadrez, nem biblioteca —só trabalho na "Saliut 6"

A tripulação da estação soviética «Saliut 6» consagra ao trabalho, «excepcionalmente activa», os dias reservados pelo programa de voo ao repouso, segundo revelou a TASS.

Assim, em 27 do corrente (dia que devia ter sido, em princípio, o de um «repouso activo» dos tripulantes), os cosmonautas Yuri Romanenko e Gueorgui Gretchko enviaram para Terra um volume de informações igual ao da «colheita» dos dias «úteis».

Por outro lado, em 19 dias de voo cósmico não se serviram nem do seu tabuleiro de xadrez, nem da biblioteca, nem do magnetoscópio de bordo.

Romanenko consagra «cada minuto do seu tempo de repouso» à verificação dos sistemas de bordo, e Gretchko, munido de uma máquina fotográfica e de um caderno de desenho, entretém-se a «caçar» imagens através da vigia.

Romanenko informou o centro terrestre de comando do voo que, procedendo a observações durante o seu «dia de descanso», pode ver muito bem a terra à luz da Lua.

A luminosidade da Terra pareceu-lhe ser então de um verde claro, semelhante ao brilho fosforescente dos ponteiros de um relógio. A luz da Lua permite também observar lagos, rios gelados e cidades. Assim, a tripulação observou as de Baku, Carcóvia e Sotchi, assim como outras localidades do Sul da parte europeia da URSS.

Mas os cosmonautas não se esqueceram da quadra do ano: a bordo é possível ver-se um pinheirinho a assinalar o Natal e a aproximação do Ano Novo. Aliás, eles já receberam mensagens de parabéns de amigos e parentes.

TELEX TELEX TELEX

Notícias falsas — O antigo embaixador norte-americano William Porter declarou em Washington que os jornalistas norte-americanos devem obrigação antes de mais ao seu Governo e que «devem inclusivamente publicar notícias falsas, sempre que necessário. Afirmou ainda o embaixador que as relações dos jornalistas com a CIA são «naturais».

MISSIL FRANCÊS — A França poderá ser capaz de fabricar o seu próprio missil de cruzeiro dentro de 5 a 10 anos, indicaram fontes próximas dos Serviços de Espionagem americanos.

FEDERICO VOTTINI — O comandante guerrilheiro Federico Bottini Marin, um dos guerrilheiros mais procurados na Venezuela, foi morto ontem à noite em Caracas, ao resistir a um cerco montado pela Polícia.

NOBEL DA PAZ — O Supremo Conselho Egípcio de Arte e Literatura vai nomear o presidente Anwar Sadat para o Prémio Nobel da Paz do próximo ano, lê-se no jornal oficial «Al-Ahram».

MORTE DE FUZILEIROS — Morreram 22 pessoas e 21 outras ficaram feridas quando um camião e um autocarro cheio de fuzileiros espanhóis que regressavam de uma licença de Natal colidiram na Província da Galiza.

PAQUISTÃO — O Governo Militar do Paquistão anunciou a libertação de 11.109 prexos políticos.

PCI — Giancarlo Pajetta, um dos principais dirigentes do Partido Comunista Italiano, reafirmou a vontade do PCI de obter a constituição de um Governo de coligação que inclua os comunistas. «Os dias do Governo de Andreotti estão contados» — afirmou Pajetta numa entrevista ao quotidiano de Turim «Gazetta del Popolo».

PORTO RICO — Reina uma situação bastante tensa em Porto Rico desde há três dias, provocada por conflitos de trabalho e um número recorde de actos de sabotagem. Seis mil operários da sociedade que fornece energia eléctrica à ilha encontram-se em greve.

ITÁLIA — Nas últimas horas, os incidentes sangrentos entre elementos fascistas e de extrema-esquerda em Itália aumentaram de uma forma alarmante. Imilitantes de esquerda foram feridos e um deles morto a tiro.

PETRÓLEO — A Nigéria, o maior produtor de petróleo da África, decidiu reduzir o preço de sete produtos petrolíferos, anunciou a gádio de Lagos. A emissora declarou que as reduções (5 por cento) alinharão os preços com os demais importantes países exportadores do produto. A medida entra em vigor na próxima segunda-feira.

POLISÁRIO — Um dirigente das guerrilhas da Frente Polisário pediu às Nações Unidas que condenem a França pela sua intervenção militar na guerra em que a Frente está empenhada contra Marrocos e a Mauritânia.

BARRAQUER — O oftalmologista espanhol José Ignacio Barraquer, sequestrado no passado dia 16 do corrente, em Bogotá, foi libertado. Não foi pago nenhum resgate.

FLAVIO TAVARES — O diário mexicano «Excelsior» manifestou a esperança de que o seu correspondente em Buenos Aires, o jornalista Flavio Tavares, seja em breve posto em liberdade provisória pelas autoridades do Uruguai, pois onde se encontra detido.

SUCESSÃO — O senador Magalhães Pinto, da Arena, Partido Socialista, que se propõe a ser candidato à Presidência da República do Brasil, declarou-se em rebeldia ao anunciar que manterá a sua posição, mesmo que o general Ernesto Geisel escolha outro nome.

Nkomo acaba visita a Cuba

Deixou Cuba por via aérea Joshua Nkomo, presidente da ZAPU (União do Povo Africano do Zimbabwé) e vice-presidente da Frente Patriótica, que se encontrava em Havana desde 21 do corrente mês.

Nkomo avistou-se com Fidel Castro. Pormenores da visita não foram revelados.

Recorde-se, porém, que no passado dia 24 Fidel afirmou perante a Assembleia do Poder Popular, reunida na capital cubana, que Cuba ajuda e ajudará os Movimentos de Libertação africanos, incluíndo a Frente Patriótica.

Entretanto, dez congressistas norte-americanos chegaram ontem a Havana, onde permanecerão até domingo. À frente do grupo figura Henry Reuss, presidente da Comissão Bancária, Finanças e Assuntos Urbanos da Câmara de Representantes. Durante a sua estadia em Cuba, os congressistas reunir-se-ão com o ministro do Comércio Externo, Marcelo Fernandez Font, e com o presidente da Comissão de Cooperação Económica, Hector Rodriguez Llompart. Objectivo da visita: troca de impressões sobre comércio e política em geral.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

"REFERENDO DE PINOCHET"

Manifestações e tiros nas ruas de Santiago

. Polícias a dispararem «para o ar» epelo menos cinco pessoas presas, foram os resultados de ontem, no terceiro dia consecutivo de manifestações nas ruas de Santiago, com o «referendo de Pinochet» como pano de funo.

O incidente registou-se no centro da capital chielan, quando opositores do ditador que sairam à rua corajosamente e agritar «abaixo Pinochet» e «não ao refernedo», se encontraram com simpatizantes do general (ainda os há?).

As notícias sobre a contestação do «referendo» nas ruas de Santiago, com os manifestantes a arriscarem a sua própria vida e integridade, chegam junto com os telegramas das agências noticiosas que dão conta dos problemas militares e jurídicos que esta última invenção de Pinochet está a criar.

O executor da «operação Djacarta» está em crescentes dificuldades no seio da Junta, pois o general Hector Humeres, procurador geral da República, rejeitou, há dois dias, o decreto de Pinochet que convoca o «referendo», por o considerar ileval e inconstitucional. A ditadura reagiu imediatamente, demitindo este procurador geral e nomeando para o substituir outro mais «dócil». A escolha recaiu no ministro do Trabalho, Sérgio Fernandez. Pinochet já disse que insistirá na realização do «referendo» na data marcada, 4 de Janeiro próximo, ao mesmo tempo em que se espera, nos círculos governamentais, que o decreto seja novamente enviado ao gabinete do procurador geral para de lávoltar, agora com a provação de Fernandez.

Entretanto, dos quatro membros da Junta Militar que governa o país, apenas dois assinaram o decreto que servirá de «base legal» para esta «consulta popular».

Por seu lado, Pinochet não pára e, pela primeira vez desde que usurpou o poder, em 1973, mostra a cara pelas ruas. Acompanhado por jornalistas da prostituída Imprensa chilena, que regra geral só divulga opiniões favoráveis ao «sim», visitou ontem os bairros de lata de Santiago, sendo recebido por «bem organizados grupos que lhe tributaram efusivas saudações». Dentro da sua «campanha eleitoral» deverá visitar até uo fim do ano as guarnições militares de Arica, Iquique e Antofogasta, onde está a «fina flor» do Exército.

Com Pinochet disposto a levar até ao fim a sua invenção, que tem a apoiálo a totalidade da Imprensa corrupta e o estado do sítio que impede toda e qualquer manifestação dos seus opositores, o norte-americano Instituto Gallup, especializado em sondagens já andou a bater nas portas de 560 casas da Santiago para saber a opinião dos seus moradores. O resultado da sondagem apresentou como resultado que 70,4 por cento dos chilenos apoiarão Pinochet, 24,2 por cento dirão «não» e 5,4 por cento partidários da abstenção.

Enquanto as sondagens da «Gallup» dão a vitória ao «sim, meia centena de familiares de «desaparecidos» iniciam uma greve de fome numa igreja de Santiago e jovens fascistas de Valparaíso queimam bandeiras da ONU e dos Estados Unidos que acusam de apoiar uma «conjuta comunista», a Unidade Popular chilena, movimento de exilados que tem sede no México, emitiu um comunicado onde acusa Pinochet de imitar Hitler nos seus métidos de Governo e na sua táctica de convocar plebiscitos. A UPC lembra que «com os partidos e as actividades políticas proibidos sob o estado de sítio, com o recolher obrigatório com um milhão de chilenaso fora do país e sem quaisquer registos ou controlos eleitorais, os resultados do plebiscito serão decididos e anunciados».

Por sua vez, o antigo candidato social-democrata à presidência da República, Luis Bossay, disse que a «conulta», não podendo beneficiar de uma ampla informação, «só desembocará num resultado de valor moral muito discutível». O Partido Social-Democrata do Chile considera o «referendo» como uma «manobra política ilegítima na sua origem e no seu procedimento, que deteriora ainda mais a imagem do Chile no estrangeiro».

A Igreja Católica, que ultimamente se tem oposto a várias medias e métodos da Junta, ainda não disse nada.

Por fim, o Partido Socialista, na clandestinidade, reuniu-se num país da América Latina, com a presença do seu secretário-geral, Carlos Altamirano2 de Clodomiro Alemyda, membro do secretariado externo e ex-MNE do Salvador Allende e de membros do secretariado clandestino interno. Foram definidas linhas báxias para a formação de uma ampla coligação antifascista.

LUIGI LONGO:

"O eurocomunismo nunca existiu"

«O eurocomunismo nunca existiu», afirmou hoje Luigi Longo, presidente do Partido Comunista Italiano, numa entrevista publicada pelo jornal «Corriere della Sera» numa série de artigos consagrados aos «País da República» por ocasião do 30.º aniversário da Constituição.

«Não gosto da definição de eurocomunismo, porque, em primeiro lugar, não há eurocomunismo, e, em segundo lugar, porque o eurocomunismo nunca existiu como qualquer coisa de organizado. Se o eurocomunismo existisse, seria uma limitação à autonomia dos partidos. É uma fórmula que não tem consistência», afirma o velho dirigente comunista, que atribui esta fórmula ao espírito de síntese dos jornalistas.

Contrariamente ao «eurocomunista» espanhol, Santiago Carrillo, o presidente do Partido Comunista Italiano sublinha a necessidade de conservar o carácter leninista no seu partido.

«A revolução russa, afirma Luigi Longo, é a maior obra, não escrita mas vivida e constitui, diga-se o que se disser, uma força democrática e de progresso, não só para a União Soviética, mas também para o mundo. Imaginemos qual seria a situação mundial se, por hipótese, viesse a faltar esta grande força económica, política e militar» disse Longo a terminar a sua entrevista.

Governo francês acusado de vasta fraude eleitoral

. A oposição de esquerda francesa acusou a maioria no poder de tentativa de fraude eleitoral envolvendo as condições de voto dos franceses residentes no estrangeiro.

Estas acusações formuladas designadamente pelo «Maire» de Marselha, Gaston Deferre, um dos principais dirigentes do Partido Socialista, são lançadas a dois meses das eleições legislativas, marcadas para Março de 1978.

O número dos franceses residentes no estrangeiro com direito a voto ronda os 700.000. Todos eles podem participar no escrutínio por procuração delegando num eleitor residente em França. Para isso, devem estar inscritos nas listas eleitorais de uma comuna, seja esta a do seu último domicílio em França, ou qu corresponda à sua terra natal ou àquela onde vivem os seus familiares.

Nos termos de uma lei aprovada em Julho último, é-lhes reconhecida, por outro lado, a possibilidade de se inscreverem como eleitores em qualquer comuna de mais de 30.000 habitantes. E é neste ponto que a oposição acusa a maioria de tentativa de fraude eleitoral, «a mais importante de todos os tempos», na expressão de Gaston Deferre.

A burla consistiria em levar os franceses do estrangeiro, considerados duma maneira geral mais favoráveis à maioria a inscreverem-se nos cadernos eleitorais das localidades de mais de 30.000 habitantes, onde o resultado das eleições pode depender de escassas dezenas de votos.

Distribuídos judiciosamente, esses sufrágios habilitariam a maioria a conservar no parlamento lugares ameaçados pela esquerda ou a assegurar novas posições.

Fundamentando estas acusações, os partidos de esquerda citam um recente telegrama do embaixador da França no Gabão ao gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, a anunciar uma primeira remessade 1650 pedidos de inscrição «em branco» para serem distribuídos o melhor possível pelas circunscrições «difíceis». Uma fotocópia do documento foi publicada há dias pelo semanário satítico «Le Canar d'Enchaine» que denuncia aquilo a que chama «os votos de contrabando».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, numa nota hoje publicada, explica que as modalidades de voto por procuração foram recordadas à Embaixada da França, acrescentando que irão ser tomadas as medidas para asseguar, «e em caso de necessidade restabelecer», a regularidade «das operações de passagem de procurações nesse país». O Quai D'Orsay indica a concluir que «não tem conhecimento de nenhum outro caso» susceptível de contestação.

PARIS AMEAÇA ARGEL

A França avisou a Argélia que as relações normais entre os dois países correriam perigo se continuar a «campanha antifrancesa» fomentada pela Imprensa argelina.

O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros acrescenta que o governo francês também reprova o silêncio mantido pela Argélia sobre a sorte de oito cidadãos franceses aprisionados pelos guerrilheiros sarianos da Frente Polisario, muito embora se encontrassem cativos em território argelino.

CARTER EM VIAGEM

Acolhimento frio em Varsóvia onda de violência em Teerão

. O presidente dos EUA, James Carter, teve ontem um acolhimento simples em Varsóvia, onde se demorará 36 horas (três das quais em conversações com o dirigente polaco Edward Gierek) no início de uma viagem de nove dias que o levará a seis países.

A comitiva presidencial considera que a recepção se ficou pelos limites da delicadeza: na verdade, a chegada do presidente americano não foi transmitida em directo, pela TV e nenhum público foi admitido no recinto do aeroporto. Também não se via praticamente nenhum público no trajecto do aeroporto para a cidade de Varsóvia.

Ao chegar a Varsóvia, Carter sublinhou que «os direitos do Homem e a liberdade individual são mais importantes que nunca», tendo salientado que a Constituição polaca de 1971, juntamente com a declaração de Independência dos UA e a declaração francesa dos Direitos do Homem, eram três grandes documentos na luta pelos direitos humanos. Por sua vez, Gierek destacou que a presença de Carter em solo polaco ocorre no momento, em que foi reavivado o processo de desanuviamento.

Notou-se particularmente a insistência com que Carter acentuou os tão falados direitos humanos, tema que terá muito cabimento em Teerão, por exemplo.

Segundo o seu conselheiro especial, Brzezinski, Carter deseja discutir com os interlocutores polacos o sistema europeu de segurança e, em especial a questão da redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central.

Enquanto isto, regista-se uma onda de violência na capital iraniana na previsão da próxima visita de Carter. Um dia depois da explosão de uma bomba na Associação America-Irão, o grupo Aliança das Frentes Nacionais Iranianas delcarou que a visita do chefe da Casa Branca «não tem o apoio das forças democráticas não podendo os eventuais resultados dessa visita comprometer legalmente o nosso povo».

No mesmo documento sublinha-se que Carter não representa ninguém a não ser os capitalistas norte-americanos e os seus interesses internacionais, e que a visita do presidente dos EUA coincide com o «sujo golpe de rendição» dos direito árabes ao sionismo. Por fim, afirma-se que Carter é o pai da bomba de neutrões e que a sua «hipocrisia» sobre os direitos humanos já não engana ninguém.

Estados Unidos diz "bye-bye" à OLP

. Em poucas horas, três pequenas palavras do conselheiro de Carter, Zbigniew Brzezinski, ao «Paris Match», deram a volta ao Médio Oriente, não será esquecidas tão depressa e poderão lançar a região para o conflito que todos dizem querer evitar: «Bye, bye, OLP». (Adeus, OLP).

Isso isgnifica, nada mais, nada menos, do que um rompimento dos EUA com a Organização para a Libertação da Palestina, mesmo antes das relações serem estabelecidas formalmente, e apesar do sorridente Carter dizer que reconhece nessa organização o legítimo representante do povo ialestiniano. Isso quer dizer também que os Estados Unidos, apesar do seu jogo com pau de dois bicos, e das declarações que afirmam não apoiar integralmente as posições do primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, quanto ao estabelecimento dos palestinianos na Cisjordânica sob um governo fantoche, não está nem um pouco disposto a pôr em jogo os seus interesses na região.

Esta cínica e deslocada observação de Brzezinski quer dizer ainda que a Organização para a Libertação da Palestina fica mais afastada da participação de qualquer negociação de paz para o Médio Oriente, quando, paradoxalmente, representa o povo que é o fulcro para qualquer acordo nesse sentido.

Anwar Sadat, presidente egípcio, que agora está a ser embaraçosamente «recomendado» pelo conhecido Henry Kissinger para «Prémio Nobel da Paz», também não está muito satisfeito com presidente norte-americano por causa das suas rejeições de um Estado palestiniano independente, em troca de uma «entidade com ligações à Jordânia e a Israel»: «Estou realmente surpreendido e desapontado. Se Carter fez realmente essas declarações, está a dificultar o meu trabalho». Sadat, que pelo menos ainda é favorável a uma verdadeiro e independente estado Palestiniano disse ainda que essas posições do presidente dos EUA prejudicam o ambiente psicológico das conversações e do próprio Médio Oriente e que sem a independência palestiniana não poderá ser encontrada qualquer platforma de paz naquela zona do mundo.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

AOS TRABALHADORES QUE NO DIA 23 PROLONGARAM O PERÍODO NORMAL DE TRABALHO

1 Na antevéspera de Natal, o CCT em vigor prevê a possibilidade de o período normal de trabalho se alongar até às 21 horas (cláusula 22.ª, n.º 3).

2 Assim, no passado dia 23, 6.ª-feira, alguns trabalhadores prolongaram a sua actividade até essa hora, ficando esse período de trabalho suplementar sujeito a pagamento especial, conforme o CCT igualmente prevê (cláusula 22.ª, n.º 3).

3 Nestas condições, chamamos a atenção de todos os trabalhadores nessas condições para o seguinte:

a) As horas praticadas após o horário normal de encerramento serão pagas como horas extraordinárias, ou seja retribuição normal acrescida da percentagem de 100% (cláusula 24.ª, n.º 1).

b) A hora praticada entre as 20 e as 21 horas, para além do acréscimo de 100%, indicado na alínea anterior, será paga também como trabalho nocturno, ou seja com mais um acréscimo de 25% sobre a remuneração normal (cláusula 25.ª).

Lisboa, 28 de Dezembro de 1977

A DIRECÇÃO

AGORA EM ALMADA
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
enc. de JOAQUIM BENITE
DEVIDO AO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO
4 ÚLTIMOS DIAS
QUARTA 28, QUINTA 29,
SEXTA 30
ÀS 21,30
DOMINGO 1
ÀS 16 E 21,30

GRUPO DE CAMPOLIDE

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

"A BARRACA" CONTA
AO QUISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293
Sábado e Domingo não há espectáculo
Segunda, 2, às 21.30
M/13 ANOS

Chorar Chaplin?

Primeira página houve e muito bem. Não é todos os dias que cai um homem como Chaplin. Destaque bastante, nunca demais, para alguém que foi, indubitavelmente, um dos quatro ou cinco marcos do cinema (com Griffith, Einstein, Godard...) (palavras hiperadjectivadas (um génio, o Maior», as banalidades de base do costume), biofilmografias mais ou menos enexactas (é curioso como a ANI se mostrou incompetente para tratar a morte deste cineasta), fotos diversas; eu, por mim, impenitente prosador de gozo próprio e de utilidade duvidosa, mantive o silêncio. Pudor, se quiserem, ou, talvez melhor, recusa em chorar os que me vão mantendo vivo e desperto, choro na praça pública em letra de forma, num jornal.

Há coisas que se não dizem, de que se não fala, intimidades que se não narram assim, ao desbarato, no vampírico carpir da morte dos outros. E depois é época de festas, Natal, tempo já por demais coalhado de bons sentimentos, de saudades, de lágrimas familiares, de rituais com que nos vamos desculpabilizando, publicamente, das vergonhas que não enfrentamos.

Quando me lembro de Charlot, ou de Hynkel grasnando um discurso onomatopaico, ou de Verdoux rematando um novo e saudável assassínio de megera, ou de Calvero morrendo em apoteóse, ou do rei Shadhoux mangueirando a Comissão de Actividades Antiamericanas, essa megera, ou de Calvero morrendo em apoteose, ou do rei Shadhow mangueirando a Comissão de Actividades Anti-Americanas, essa memória não se desliga de tudo o mais, da surpresa que foi, para mim, o Orson Welles do **Citizen Kane**, do fascínio nocturno de Marlène, da loucura agressiva dos Marx, da paixão comovida da **A Noite e o Riso** («convém que seja noite porque ela ri e o seu riso é uma coisa insuportável...» dizia o Cesariny de ontem), das greves estudantis que vivi, enfim, dos espantos e fôlegos e vícios e vergonhas que gastei e possuí ao longo de dias.

Por isso me não sinto capaz de arquivar em datas e referências a morte do cidadão do mundo Charles Spencer Chaplin ocorrida na noite do Natal de 77. Por isso, se choro houver, ele será pessoal e intransmissível, rigorosamente privado. Como diria o Nuno Júdice: «N. perguntou-me um dia se eu seria capaz de remorso. Não lhe respondi».

J. Leitão Ramos

VIVA CHAPLIN

O leitor com menos memória poderá pensar que o nosso amigo Jorge Leitão Ramos se faz eco de algum choradinho do «DL» em relação à morte de Chaplin. Lembre-se então do comedimento com que tratámos o assunto, até no título de primeira página: «Viva Chaplin!» Estamos de acordo as duas partes, «DL» e Leitão Ramos, sobre isto: noticiar a morte do criador de «Charlot» tinha de ser uma opção de cultura e de sensibilidade, tratando-se, como se tratava, de um íntimo.

"O Santo Inquérito" até domingo em Almada

Está prevista para o próximo domingo, dia 1, a última representação de «O Santo Inquérito», que o Grupo de Teatro de Campolide está a levar à cena em Almada.

A peça de Alfredo Dias Gomes entrou assim nas últimas representações na Academia Almadense, após largos meses de êxito em numerosas apresentações em Lisboa.

João Guedes, na figura de visitador do Santo Ofício, desempenha um papel que a crítica tem elogiado, enquanto Guida Maria se revela também uma actriz de dotes extraordinários, um e outro secundados por todo o elenco do grupo.

Joaquim Letria tem programa na Radiodifusão

A partir de domingo, a Radiodifusão Portuguesa conta no seu «programa um», com uma nova rubrica semanal: «O dito e o feito». Trata-se de um jornal magazine com a duração de 90 minutos e que estará a cargo do jornalista Joaquim Letria, que recentemente foi substituído na direcção do semanário «O Jornal». Será normalmente transmitido aos domingos às 13 horas. O primeiro destes programas, porém, que irá para o ar no dia 1, só tem início depois da mensagem do Presidente da República, que está marcada para aquela hora.

"Amor Combate"

«Amor Combate», espectáculo de música e poesia, será apresentado por Carlos Mendes e Joaquim Pessoa, no dia 7 de Janeiro, pelas 21 horas e 30, no Salão das Furnas (Rua Raul Carapinha). A iniciativa é da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, onde os bilhetes estão à venda todos os dias, das 18.30 às 21.

10.º "RÉVEILLON"
O MELHOR «RÉVEILLON» DE LISBOA
— 1 SENSACIONAL ACTO DE VARIEDADES NO PALCO
— 2 FILMES (*um em Ante-Estreia*)
— BAILE TODA A NOITE
— BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES
BILHETES À VENDA
PEDIR O PROGRAMA NA BILHETEIRA
(Int. a men. de 18 anos)
POLITEAMA

os Bonecreiros Representam...
às 21.30h
ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO
Subsidiado pelo S.E.C.
R. ANTONIO MARIA PAIS, 6-A MOSCAVIDE
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

BILLY SMART CIRCUS
Instalado na Alameda, frente ao Cinema Império
Grande êxito da Companhia Internacional com o verdadeiro King Kong
Todos os dias, «matinées» às 16 h. Sábados e Domingos às 15 e 18 horas. Noites às 22 h.
Preços especiais para Escolas, Colégios, Fábricas
Tratar no Circo a partir das 16 horas

quarteto 5.ª SEMANA
um país também é um negócio!
UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?

França
SOCIEDADE ANÔNIMA
FRANCE société agonyme
Michel Bouquet • Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
ADÓQUE teatro
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
Tel 87 44 76
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTACULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS
A FESTA DA MALTA
«MATINÉES» INFANTIS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

ATENÇÃO ALGÉS E ARREDORES
CIRCO MARIANO
O MAIS FAMOSO CIRCO PORTUGUÊS
ULTIMOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO
TODAS AS NOITES ÀS 22 H
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 H 30
DOMINGO MATINÉE ÀS 15 E 18
Com toda a sua espectacular companhia, com Leões, Tigres, Jibóias, Crocodilos, Trapezistas, 2 – Parelhas de Palhaços – 2, e ainda o famoso Cigano Português, JOSÉ MAIA vocalista do conhecido conjunto OS MAIAS

Canal da Crítica

Mário Castrim

TELEVISÃO, SIM; DEGRADAÇÃO, NÃO (S.O.S. — S.O.S. — S.O.S.)

Não sei se estão lembrados, de como a RTP que Deus guarde anunciava o episódio do **Baretta na semana passada: o cadáver** de uma mulher com o rosto totalmente desfigurado por tiro de arma caçadeira. Apaixonante, como à primeira vista se percebe.

Só que o episódio não era o daquela quinta-feira. Mas era o desta. Há sempre uma quinta-feira em cada semana para todos os **Barettas** deste mundo e não só.

Bom. Não era tanto assim, **quanto ao rosto da defunta fa**lecida necrologicamente assassinada. Uma exagerada esta RTP. Afinal, o Tony (para meu gosto, prefiro o dos bifes) **o Tony Baretta vem logo a sa**ber que se trata da mulher de um célebre advogado criminal. **Está mesmo a ver-se, sem se** conhecer nada da história, que o criminoso, a não ser ele, só **podia ser ele, então o estúpido** man (a estupidez assim tem mais sabor local) não vai matar uma fulana, que ainda por cima não é mulher dele, e vai guardar o cadáver no porta-bagagem do **espada?**

A história deste episódio é **brutamente conhecida no meio** da literatura policial de cordel: a mulher que não é a mulher, mas sim uma outra parecida com ela que fazia chantagem, etc., etc. Com mais ou menos molho.

Estes filmes «policiais» (po**liciais o tanas, são meros pre**textos para dar aos olhos o seu tricô de sangue e pancadaria) à semelhança doutros de origem americana, valem pela arte de contar pela qualidade cinematográfica transportada para a Televisão e de que os americanos guardam o segredo. Qualidade cinematográfica que tem a ver não apenas com a direcção da câmara, mas principalmente com a direcção dos actores.

De facto, estes, dos principais aos subalternos aparecem despidos de toda a ganga teatral, o que não acontece mesmo em televisões de qualidade excelente como a italiana, a francesa ou a inglesa. É nas televisões dos países do Leste que vamos encontrar algo de mais perto desta suprema arte de representar...sem representação.

Nesse aspecto, as séries ianques a todo o momento nos estão maravilhando com a sabedoria de um movimento de câmara da descoberta de um ângulo da incidência de um ritmo. Ah, pudéssemos nós admirar o punhal sem o ver cravado nas costas de alguém...

LÊ MAIS ISTO

Quem me acompanha, vai para catorze anos, nesta aventura diária de escrevinhação percebeu, já com certeza que não morro de amores pela sociedade americana. Não é por mania de perseguição. É por considerá-la a mais corrupta e corruptora, a mais podre, a mais criminosa, a mais cruel, a mais grosseira, a mais bestializada das sociedades humanas interpares.

Conhecendo-me, como me conhece, pode o leitor ficar de pé atrás quando aqui se denuncia o carácter bestializante dessa sociedade. Mas já não tem o direito de se manter na desconfiança quando ela aparece assim mesmo apresenta**da pelos próprios americanos.**

No episódio anterior era a droga; ontem foi a prostituição, a sua engrenagem monstruosa. Baretta penetra no meio sob o nome gozado de Ragtime Billy Pessegão, e a caricatura do nome não esconde a crueza do ofício. Ei-lo a contactar com Valiance, chulo de alta voltagem, que diz com a maior das naturalidades: «Essa era uma das minhas pegas, dava-me um lucro de quatro mil dólares por semana...»

Assim se prova, que existe e como funciona a protecção aos «direitos humanos»...Se fosse eu que tal dissesse, aqui **d'el-rei!, que o Castrim está a fa**zer política. Mas não sou eu: é o Baretta que o prova.

O perigo destes episódios é o ar de naturalidade em que eles se desenvolvem: a indústria da prostituição ou da droga nunca é denunciada, o espectador não fica indicado para a sua recusa ou para a sua condenação, antes ao contrário, é levado para a poltrona onde dorme o sono da ignorância onde absorve a objecção social de mistura com um martini on the rocks, umas batatas fritas, uns aperitivozecos. Como se fosse próprio da natureza humana e não, e apenas, da sociedade capitalista. Como se aquelas «pegas» do Valiance não pudessem um dia ser as suas filhas...

Pois é, pá. Quando se legitima que um homem pode rou**bar o suor a outro homem,** tudo se legitima, porque tudo o mais pode ser roubado. E tu não me estejas a olhar com esses olhos tão adormecidos, tão rotineiros: as tuas filhas podem andar amanhã pelo Cais do Sodré, pelo Bairro Alto, pelo Intendente.

Ou tu pensas que isso só acontece às filhas dos outros? Ou por que é que tu pensas que devemos lutar pelo socialismo?

S.O.S.-S.O.S.-S.O.S.

Não quero acabar a crónica de hoje sem referir e sem condenar o declive da violência gratuita por onde a Televisão portuguesa ameaça perigosamente estar resvalando novamente, e em certos aspectos mais perigosamente do que nunca.

Se esse clima é de rejeitar nos horários para adultos (e **o facto de teoricamente o se**rem não deve servir de alibi à Televisão portuguesa que não pode, em caso algum, alhear-se da sua responsabilidade na educação) muito mais será de rejeitar nos horários para crianças e jovens.

Tem-se considerado ultimamente o período entre as 18 e 30 e as 19 e 30 como território infantil, e juvenil. Sempre considerei que a RTP não tinha capacidade para dar às crianças uma hora por dia. Mas a intenção era boa e, por **outro lado, se a RTP não tinha** essa capacidade, o que tinha a fazer era obtê-la. As crianças merecem. Em todo o lado, mesmo em países onde as crianças têm tudo quanto mais no nosso onde as crianças não têm nada.

O facto é que as crianças se habituaram a considerar como seu aquele período. Vai ser difícil arrancar-lho.

Não será sem espanto e sem angústia que os pais e educadores terão assistido ontem ao episódio de uma nova série **Gente do amanhã** ao soar das sete horas, a hora habitual da inocência e da infância.

Posso dizer-lhes que é uma série tenebrosa, capaz de provocar os mais sérios traumatismos. Desde a espionagem (KGB, Intelligence Service CIA, tudo de cambulhada no mesmo saco) até à defesa da democra**cia ocidental e da liberdade** passando pelos fenómenos extra-sensoriais, a série tem de tudo e do piorio. Há pessoas que se autotransportam, isto é, que se transportam através do pensamento. Jovens são raptados e conservados dentro de redomas, numa espécie de necrotério, com as funções vitais mantidas através de complicadas engrenagens. Injectaram-lhes igualmente um produto o **Synaptron**, o qual provoca num período de cinco dias, a destruição das células do cérebro. Tudo para pressionar um professor ele próprio por largo tempo mantido em coma por utilização doutro líquido, a **comalina. Pretende-se** que ele colabore nos serviços de espionagem, dadas as suas relações com jovens telepatas que adivinham o pensamento alheio e por aqui já podem ver como ser úteis à Pátria...

A destruição do cérebro não é um fenómeno de antecipação científica: já se pratica hoje, e para começar com uma televisão deste tipo. Alguém poderá garantir que séries não esta não estão a prometer terrível sementeira de neuroses, para além de cultivar o irracionalismo, a fuga da realidade, a distracção como traição?

Os pais, professores, educadores, cidadãos de um país como o nosso em 1977, não vamos ficar inactivos face a uma televisão de tal forma agressiva e repugnante. Em primeiro lugar, como foi isto possível esta série na Televisão portuguesa? Quem assume a responsabilidade?

Falará hoje um responsável da programação. Esperemos que fale disto.

TEATRO ABERTO

grupo 4 apresenta a sátira musical

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO

MORAIS E CASTRO

Subsídio da S.E.C. 13 anos

Com: PAULO ● TORDO ● HENRIQUETA ● IRENE ● RUI ● LUISA ● OSÓRIO ● GOMES ● CAVACO

HOJE, às 20.30 e 22.45
AMANHÃ, às 15.30
As 21.30 PROGRAMA DA PASSAGEM DO ANO

ATENÇÃO:

POR SE ENCONTRAR ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA A PASSAGEM DO ANO, O MESMO PROGRAMA REPETE-SE INTEGRALMENTE NA MATINÉE EXTRAORDINÁRIA DO DIA DE **ANO NOVO**

ÀS 16 HORAS

«OS MACACÕES»

E UM

FIM DE FESTA

COM

CARLOS DO CARMO
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO

BILHETES À VENDA

O MISTERIOSO Professor *KARMA*

O MAGO TELEPATA
Continua Acção no
BILLY SMART CIRCUS

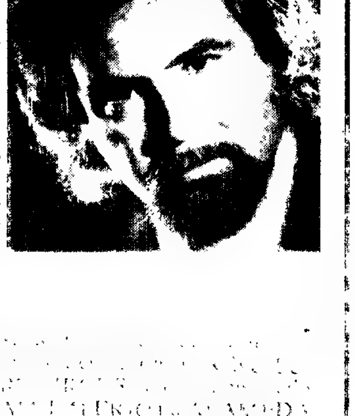
O PUBLICO DESLUMBRADO APLAUDE DE PÉ OS MAIORES MENTALISTAS DO MUNDO

O BILLY SMART CIRCUS, instalado na ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, continua a apresentar a sua grandiosa Parada de Sucessos com atracções vindas das melhores e mais categorizadas PISTAS do MUNDO.

Entre estas extraordinárias figuras do Mundo do Espectáculo destaca-se o fabuloso Misterioso PROFESSOR KARMA

D. AFONSO HENRIQUES

Um Número Excepcional!!!
VER para CRER



GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente
Hoje
UMA ABELHA NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

Hoje

A Porta na Escuridão

1.º Programa

18.30 Abertura
18.32 Telejornal 1.ª edição
18.35 O Fainico e o Menino Jesus
19.00 Professor Baltazar
19.30 Programa Cultrual
20.00 Telejornal 2.ª edição
20.35 Mulheres do Espaço
21.05 Boletim Meteorológico
21.10 O Usurário
22.10 Entremês famoso sobre a pesca no rio Minho
23.20 Telejornal 3.ª edição
2.35 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

2.º Programa

21.00 Abertura e Telejornal.
21.05 Gabriela
22.05 Porta na Escuridão
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

DESTAQUES I PROGRAMA

«O Usurário» (21.10)

II PROGRAMA

«Porta na Escuridão» (22.05)

Amanhã

1. º **Programa: 14.00:** Abertura. **14.02:** Telejornal 1.ª edição. **14.15:** Ida e Volta. **14.45:** O Povo e a Música. **15.10:** As Viagens de Gulliver **15.45:** Cinema de Animação **16 10:** Botas de 7 Léguas. **16.40:** Telejornal 2.ª edição. **16.45:** Eurovisão 9.ª Sinfonia de Beethoven. **18.05:** Magazine **19 00** Espaço 1999 **22.00** Telejornal 3.ª edição. **20.305**: Boletim Metereológico. **20.40** Pinóquio **22.45:** Eurovisão Programa de Fim de Ano. **00.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

UM ANO A CENTO E TAL À HORA

Lauda e Fittipaldi: o rei e o fracasso

PARIS (por Paul Treuthardt, da Associated Press) Niki Lauda teve, em 1977, o melhor ano da sua brilhante carreira em «Fórmula um». Não somente porque conquistou o 2.º título mundial de condutores mas, sobretudo, porque o conseguiu um ano depois de um padre lhe ter dado a extrema-unção, numa cama de hospital.

Este foi, também, o ano em que um piloto, dois comissários de pista e um espectador morreram; e em que os pilotos «moderam as iras do público», mostrando que algo está errado na organização de uma das mais espectaculares manifestações desportivas do mundo.

Podia ter sido o ano de Mário Andretti: no super-rápido» JPS-Lotus, Mário obteve a pole-Position» por sete vezes, estabeleceu quatro recordes de volta mais rápida e obteve quatro vitórias. A meio do campeonato, encontrava-se somente a um ponto de Lauda, na classificação do campeonato: mas, alguns erros (e, sobretudo, falhas de motor), custaram-lhe o título. Nas últimas oito corridas marcou pontos apenas por duas vezes, acabando por terminar o campeonato em 3.º lugar, atrás de Jody Scheckter.

Scheckter apriu a época de forma sensacional, triunfando no Grande Prémio da Argentina» (onde estreou o Wolf-1 e comandando o campeonato até à 7.ª prova. Também ele foi, depois, apoquentado por problemas mecânicos, que permitiram a Lauda afastar-se cada vez mais na tabela classificativa.

James Hunt teve, talvez, o seu pior ano desde que corre em Fórmula um». O novo McLaren M26» demorou muito tempo a ser aperfeiçoado e, embora quanto atingiu a forma não restassem dúvidas de que o inglês era o segundo piloto do mundo (permitindo-lhe ganhar três corridas) o certo é que ele apenas marcou pontos em mais três das restantes 14 provas.

Foram a homogeneidade de Lauda, a sua táctica de correr para os pontos e não para ganhar, e sua capacidade para conduzir com tanta lucidez o Ferrari levando-o aos limites só quando isso era necessário que lhe deram o título. Participou em 15 provas; venceu apenas três, mas averbou seis segundos lugares, um terceiro, um quarto e um quinto, não somando pontos em (somente três provas.

Depois de ter assegurado o título, anunciou a sua transferência para a Brabham». A despedida de Lauda da Ferrari» foi azeda, e o piloto nem sequer alinhou nas duas últimas provas. O seu comportamento valeu-lhe uma crítica das autoridades internacionais, por **acções inadmissíveis e escandalosas**, mas ele não se arrependeu.

Não me garantiam apoio total para fazer o melhor por mim, pela minha equipa e pelo espectáculo. Quando competimos, não devemos apenas aparecer na pista: devemos dar tudo por tudo, a bem deste desporto justificou-se o austríaco.

Hunt foi, igualmente, criticado por não ter assistido à cerimónia final do Grande Premio do Japão», que venceu.

Emerson Fittipaldi, o outro piloto que já conquistou o campeonato do mundo e que ainda corre, teve uma péssima época, **resultante da comprovada falta de qualidade do seu** o perseguar».

Além das acções de indisciplina e desrespeito pelo público, 1977 teve um outro aspecto muito mais negro. O promissor Tom Pryce foi vítima de um acidente na Africa do Sul, provocado por um comissário de pista inexperiente, que atravessou a pista em altura imprópria, sendo colhido pelo Shadow» do malogrado piloto, que se despistou.

No Japão, outro comissário, **que procurava afastar o** público de uma zona proibida, e um dos transgressores, foram mortalmente atingidos pelo Ferrari» descontrolado do canadiano» **Gilles Villeneuve.**

O mundo da «Fórmula um» perdeu, «extracompetição», um dos mais firmes valores: o **brasileiro Carlos Pace: a avioneta** por ele tripulada chocou com uma montanha.

As mortes lançam uma sombra negra sobre uma época excelente no aspecto competitivo que, repetimos, confirmou o valor do corajoso e taciturno Niki **Lauda, e que revelou uma plêiade de novos valores,** de quem muito há a esperar, já em 1978: Jacques Lafitte, Alan Jones, Patrick Tambay e Riccardo Patrese. Outra esperança», em que estão postos muitos olhos é Gilles Villeneuve. Depois do seu notável debut» em Inglaterra, Villeneuve declarou não estar interessado em ffazer uma época completa de 1fórmula um», sem maior experiencia. Mas, quem recusará um convite do comendador Enzo Ferrari?

O comendador anunciou **que, aos 80 anos, e depois** de ter visto os seus bólides vencerem por três anos consecutivos o mundial» de construtores, **se retirava da equipa.** Mas é certo que continuará a seguir com a mesma devotada atenção tudo o que com el**se relaciona, da sua casa em** Fiorano, onde (inclusivamente) **pode assistir aos testes da equi**pa, na pista privativa ali situada.

Bayern: o tempo não volta atrás

BONA (por Scott Thornton, da Reuter) - Seja onde fôr que actualmente se reunam os adeptos do futebol na Alemanha Federal, a conversa volta-se, inevitavelmente, para o maior mistério desportivo do ano: o que aconteceu ao Bayern de Munique? Outrora equipa de elite, a melhor da Europa em três anos consecutivos (até **1976) e actual campeã mundial de clubes, o Bayern está no** máximo da depressão.

Uma série de derrotas sem precedentes colocou-a em perigo de despromoção, pela primeira vez. A sua humilhante eliminação da «Taça da UEFA», pelo Eintracht de Frankfurt (por 6-1, nas duas «mãos») certamente significa que o Bayern estará ausente das competições europeias na próxima época, o que acontece pela primeira vez numa década.

A depressão do Bayern atingiu o climax recentemente, quando disse adeus ao treinador Dettmar Cramer, responsabilizado em grande parte pela ausência do êxito a que o «onze» se habituara.

A partida de Cramer, cuja alcunha de «Napoleão» resulta da sua pequena estatura e também do seu estilo militar de táctica futebolística enquanto, durante muitos anos, foi treinador da Federação Internacional de Futebol (FIFA), foi acompanhada por cenas que, por vezes, transformaram a «tragédia desportiva» num teatro do absurdo.

Funcionários do Bayern, após terem contactado vários outros treinadores, no país e no estrangeiro, como potenciais substitutos, anunciaram que Cramer (de 52 anos) trocaria de lugar com o húngaro Byula Lorant, treinador do Eintracht de Frankfurt. Jogadores de ambas as equipas manifestaram a sua surpresa, mas Lorant, cujos francos comentários o tornaram numa das mais controversas figuras do futebol da RFA, partiu de Rrankgurrt sem a autorização expressa da junta de directores do Eintracht, apareceu inesperadamente em Munique e começou imediatamente a treinar a sua nova «esquadra».

Cramer, que treinou a equipa olímpica dos Estados Unidos durante curto espaço de tempo (antes de assinar, em 1975, um contrato por seis anos com o Bayern) começou a trabalhar em Frankfurt, como sucessor de Lorant.

O Bayern era já uma equipa de primeiro plano quando Cramer a começou a dirigir e durante dois anos, sob a sua chefia, continuou a florescer. Há um ano, conquistou o título mundial de clubes, ao derrotar o Cruzeiro, de Belo Horizonte (Brasil), campeão da América do Sul. Este ano, contudo, vários factores colocaram o Bayern em perigo de relegação. Quando a época chegou a meio, o Bayern ocupava o quarto lugar a contar do fim, a classificação geral, com o maior número de golos sofridos entre as 18 equipas da 1.ª divisão. Porém, recentemente obteve duas vitórias consecutivas, subindo para o 13.º lugar.

As três equipas da cauda da tabela, no final da época, são relegadas para uma das duas ligas secundárias, organizadas ao nível regional. Por isso os adeptos inundaram os jornais e as revistas com cartas em que apresentavam as suas explicações para o «drama» do Bayern: compras insensatas de novos jogados, a transferência do «capitão» Franz Beckenbauer para o Cosmos (de Nova Iorque), lesões e falta de disciplina, o que levou o clube a ter mais jogadores oficialmente sancionados do que qualquer outra equipa da 1.ª divisão.

Todas as críticas parecem válidas (até certo ponto) embora se duvide que mesmo Beckenbauer, geralmente considerado como o melhor «armador» de jogo do Mundo, pudesse ter sustido o declínio.

O Bayern despendeu 2,5 milhões de marcos (48 mil contos) em novos jogadores no final da última época, mas a sua eficiência foi seriamente posta em dúvida. Dois recém-chegados (o «ariete» Norbert Janzon, de 26 anos; e o defesa Kurt Niedermayer, de 22) pertenciam ao Karlruhe SC, equipa que acabara de descer de divisão. Wolfgang Rausch (de 31 anos), ex-«capitão» do Offenbach Kickers, da 2.ª divisão, substitui Beckenbauer, mas mais tarde foi transferido para outra posição. O «internacional» jugoslavo Branko Oblak (de 30 anos) foi «comprado» ao Schalke 04, para reforçar o meio-campo, mas as lesões têm-no repetidamente, mantido afastado do terreno.

A «velha guarda» do Bayern (principalmente o guardião Sepp Maier e o «ariete» e novo «capitão» Gerd Mueller (com 32 anos) foi deixada a arcar com o fardo principal.

Um guia da queda do Munique é o número dos seus representantes no «onze» nacional. Quando a Alemanha Federal conquistou o campeonato europeu (em 1972) e o campeonato Mundial (dois anos mais tarde, no terreno do Bayern) os bávaros tinham seis jogadores na equipa. Quando a selecção nacional defrontou, em jogo particular, a Suíça (o mês passado) o clube não esteve representado e apenas um jogador do Bayern (Maier) foi escolhido para o encontro particular do passado dia 14, com o País de Gales.

Poucos peritos acreditam seriamente, que o Bayern sofra a ignomínia de despromoção, pela primeira vez desde que subiu ao escalão principal, em 1965. Para muitos fãs, contudo, mesmo o pensamento de que a equipa possa descer um degrau significa que o mundo do futebol foi voltado de pernas para o ar.

«E uma nova experiência para nós», admitiu Ueli Hoeness, um dos que desempenhou papel de destaque na série de êxitos da equipa, em meados da década de 70. «Outras equipas da zona de relegação estão habituadas a estar ali, de modo que estamos em desvantagem. É difícil aceitar que, agora, estamos a jogar apenas para sobreviver.»

Alberto Juantorena: o melhor da América do Sul

O corredor cubano Alberto Juantorena foi eleito por unanimidade, o atleta latino-americano mais destacado do ano, na tradicional escolha anualmente realizada pela Prensa Latina. Esta é a terceira vez que Juantorena é eleito o melhor do ano, pois já em 1973 e 1976 conquistara este título.

A classificação dos dez primeiros: 1.º Alberto Juantorena (Atletismo), Cuba; 2.º Roberto Urrutia (Pesos), Cuba; 3.º Daniel Bautista (Atletismo), México; 4.º Alejandro Casanas (Atletismo), Cuba; 5.º João Carlos de Oliveira (Atletismo), Brasil; 6.º Mercedes Pomares (Voleibol), Cuba; 7º Sílvio Leonard (Atletismo), Cuba; 8º Carlos Suarez (Esqui Aquático), Venezuela; 9.º Teófilo Stevenson (Pugilismo), Cuba; 10º Fernando Acevedo (Atletismo), Peru.

As performances dos dez atletas latino-americanos mais destacados do ano, segundo os jornalistas da Prensa Latina: 1.º Alberto Juantorena: recordista mundial dos 800 metros planos (1.43,44) e vencedor das medalhdas de ouro nos 400 e 800 metros, na primeira Taça do Mundo, em Dusseldorf. Em 23 finais disputas em 1977, conquistou 22 medalhas de ouro e 1 de prata; 2.º Roberto Urrutia: vencedor de três medalhas de ouro no Mundial de Stuttgart, estabeleceu três «records» mundiais; 3.º Daniel Bautista: melhor marca mundial de marcha olímpica (20 quilómetros), com 1.23,31, em Berquen, Noruega, e conduziu México à conquista da Taça Lugano, em Milton Keynes (Grã-Bretanha), ao vencer essa mesma prova.

4.º Alejandro Casanas: recordista mundial dos 110 metros Barreiras (13.21), na Universitária de Sofia. Conquistou a medalha de prata na Taça Mundial de Dusseldorf e, em 15 finais, ganhou 12 medalhas de ouro e 3 de prata. 5.º João Carlos de Oliveira: vencedor da medalha de ouro do triplo-salto na Taça do Mundo, em Dusseldorf, com 16,68, e vencedor do salto comprimento e triplo-salto no Pré-Mundial de Guadalajara e no Sul-Americano de Montevideu; 6.º Mercedes Pomares: considerada a melhor rematadora do Mundo. Seleccionada para a equipa de «estrelas» do Mundial do Japão e factor decisivo da medalha de prata conquistada por Cuba nesse «Mundial»; 7.º Sílvio Leonard: registou as melhores marcas do Mundo em 100 e 200 metros planos (9.98 e 20.08). Medalha de ouro na Universiada de Sofia (10.08) e prata (20.54). Conquistou duas de bronze na Taça do Mundo e durante o ano ganhou 20 medalhas de ouro, três de prata e três de bronze.

8.º Carlos Suarez: manteve o título mundial em figuras, e estabeleceu novo «record» mundial com 7080 pontos. Além disso, conquistou a medalha de ouro como máximo acumulador, com 12 940 pontos, no Mundial de Milão, em Setembro; 9.º Teófilo Stevenson: campeão mundial e bi-campeão olímpico de pesos pesados. Manteve-se invicto durante o ano, com medalhas de ouro nos Jogos Centro-Americanos, «Batalha» de Carabobo, Córdova, Gardin, Memorian e Torneio Nacional da Praia Giron. É considerado o melhor pugilista amador do Mundo; e 10.º Fernando Acevedo: considerado o melhor velocista da América do Sul na última década. Registou um magnífico comportamento nos Jogos Bolivianos, com triunfos nos 200 e 400 metros. O seu tempo de 45.43, nos 400 metros, é um dos melhores do ano a nível mundial.

Cataventos coloridos

NEVES DE SOUSA

Por infeliz experiência pessoal (velha, de há 19 anos) sabemos o que significam, para o mortal comum, os chamados orgãos clubistas, os boletins de emblema, papéis que, longe da ideia que os criou, destilam ódio, adulam e bajulam os seus representantes (quando eles vencem uma qualquer insignificante compital), disfarçam e cloroformizam as massas associativas (quando, nos terrenos de luta, sofrem fracassos de todo o tamanho).

Embora tendo uma penetração quase íntima, não chegando (sequer) a tocar os anjos, buscam (pela pena de escritas somente bem aventurados, normalmente fracassados no sonho do contacto com o grande público) uma notoridade que lhes permita, em leitaria de bairro, soletrarem o nome numa frase de desforço legítimamente atirada através de um orgão de Comunicação Social, desses que o público se habituou a ler, comentar, discutir mas admirar. Quando isso não acontece, quando o levantar de luva obriga a que continue no mais perfeito anonimato o escrevinhador falsamente apaniguado de um emblema, falece a grande oportunidade de, pelo menos, uma réstea de apelido ser notado fora do quarteirão onde mora: e lá se vai a «chance» de, no emprego, se julgar (por um minuto) digno da atenção de quem beliscou em biquinhos de pés.

Não raramente, diatribes, ofensas, quebras de toda a ética, partem dos tais boletins de clube, directamente para os mesmos alvos que, em tempos próximos, já lhes mereceram as mais apaixonantes palavras de apreço, louvor, admiração e endeusamento. Mas, em meia dúzia de meses, os boletins mudam como camaleões: radicalmente. Quem foi besta, vira uma besta: e vice-versa, consoante a ordem emanada do mandatário do baile ou mesmo, afrontando frontalmente as próprias ordens dos presidentes-patrões que, pelas costas dos escribas ou mesmo nas suas barbas, logo vêm declarar que nada têm de comum com as parvoeiras com que semanalmente complicam o seu trabalho de boas relações com sectores que, afinal, são os únicos onde verdadeiramente o seu clube necessita de projecção...

Daí que os insultos, como os batimentos de palmas, vindos de certos boletins de clubes, não aqueçam nem arrefeçam quem vive do público que, friamente, é o juiz mais desapaixonado e mais honesto. Só é pena que, nas paginazinhas da maioria desses periódicos de restrictíssima dimensão e virtude, se gaste tempo a nadar sem rumo: e, em vez de se procurar inocular nos (poucos e cada vez mais fortuitos) leitores o autêntico significado clubista, se gaste o dinheiro dos donos em guerras que não dignificam o D.Quixote que afronta moinhos.

Se nos fosse permitido, diríamos que de há muito faz tempo que essas folhas de couve impressas tiveram oportunidade de acertar o passo; e deixar de tentar encontrar, fora da sua loja, culpas para os erros (continuos e sistemáticos) dos apaniguados. Agora, que atravessamos uma quadra de paz e fraternidade, em que o mais difícil acto de contricção não fica mal a quem quer que seja, é altura de virar de página, deixar em paz quem passa na estrada, na sua caravana, nada perturbado pela latir que tenta beliscar com o ganha-pão, feito sem contradições, sem enfeudamentos, sem abdicações. E, curiosamente, sempre com a porta aberta aos «pedidos de publicação», às solicitações, às tentativas de informação da opinião pública que chegam, com as palavras mais bonitas e mais belamente alinhadas, com a assinatura dos altos responsáveis clubistas, lado-a-lado com as desculpas pelas asneiras dos subordinados, permanentemente em fase de delírio mental...

Enfim e pela vez última: que cada um dos elementos ligados ao fenómeno desportivo saiba assumir, sempre e em todas as alternantes, a coragem de dizer só a verdade, nada mais que a verdade. Não entronize hoje, para decepar amanhã. Pela nossa parte tentaremos cumprir essa lei. Oxalá sejam iluminados outros mais cegos que, por aí, arrastam sustos e receios, carências e frustrações.

Di Stefano: o "velho senhor" regressa ao futebol argentino

A Imprensa italiana qualificou de «excelente» a ideia do ex-futebolista Alfredo Di Stéfano vir a colaborar na preparação da selecção argentina de futebol, com vista ao «Mundial-78».

O «Corriere Dello Sport» (de Roma) fez ontem eco do convite formulado pelo técnico argentino, Luis César Menotti, ao ex-«saeta rubia» para que, durante duas semanas, participe na concentração dos jogadores argentinos.

Segundo César Menotti, escutando os conselhos da estrela máxima até ontem produzida pelo futebol argentino, é de crer que os jogadores sob a sua direcção se sintam duplamente motivados durante a disputa do «Mundial».

De acordo com o mesmo jornal, a Argentina «faz muito bem em reunir todas as forças possíveis para enfrentar o campeonato mundial, e, entre elas, a presença física e espiritual de Di Stéfano pode ser de um valor incalculável».

Recorda-se, a propósito, que Di Stéfano esteve no Sporting, onde não «chegou a aquecer o lugar».

NETZER: MANAGER» DO HAMBURGO

O ex-jogador do Real Madrid, Guenter Netzer, deverá ser nomeado, possivelmente hoje, «manager» geral da equipa alemã da Primeira Divisão, «Hamburgo SV». Netzer reuniu-se, ontem, (novamente), com o presidente do citado clube, para estudar as cláusulas do contrato. A direcção do Hamburgo negou-se a confirmar, definitivamente, se será contratado Netzer e acrescentou que tiveram conversações com outros trinta candidatos ao lugar deixado vago há uma semana por Peter Krohn.

KOWEIT NO «MUNDIAL?

Não será a Bolívia o substituto do Irão no «Mundial» de futebol, caso se confirme a não participação deste na prova, o que não parece provável – segundo declarações do presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, o peruano Teófilo Salinas. Para este, o Irão deverá estar presente na prova, pois os problemas que existam com a FIFA em torno da sua participação estão praticamente resolvidos. Todavia, em caso contrário, «não será a Bolívia, mas sim o Koweit, que ocupou o segundo lugar no seu grupo ou, ainda, a Inglaterra, a substituir o Irão. Mas será o Comité Organizador a tomar a última decisão, no próximo dia 12 de Janeiro».

LIVERPOOL: DE VENTO EM POPA

Liverpool vai de vento em popa, não só na Europa onde se apresta para chegar às meias-finais da Taça dos Campeões (quem é o sacrificado que se segue?), como no seu país, onde, a despeito da sua força, não comanda (por mor do Notthingam Forest) a Liga. Mas está apurado para a 5.ª eliminatória da Taça de Inglaterra, depois de ter derrotado o Conventry, nesta cidade, por 2-0.

BECKENBAUER NO «1860»?

Os dados para que Franz Beckenbauer volte ao futebol germânico deixando o «Cosmos» de Nova Iorque, estão lançados. Ao que se afirma nos meios desportivos da RFA (cuja selecção deverá incluir o «Kaiser» na Argentina), Beckenbauer pode voltar ao seu país e reforçar o Munchen «1860», equipa que disputa a «Bundesliga». Há dias, o conceituado jornal «Bild Zeitung» aventava essa hipótese.

NACIONAL: CAMPEÃO DO URUGUAI

O Nacional de Montevideu (Uruguai) conquistou pela vigésima primeira vez o título de campeão do Uruguai de futebol, no termo de uma competição sem grande qualidade em que se impôs apenas na última jornada. Classificação final: 1.º Nacional, 36 pontos; 2.º, Penarol, 35; 3.º, Defensor, 30; 4.º, Danúbio, 25; 5.º, Rentistas, 21.

ARGENTINA: NOVOS MOLDES

A Associação de Futebol da Argentina (AFA), tem em estudo um projecto, segundo o qual o próximo Campeonato Nacional será dispotado entre os dez primeiros classificados do Torneio Metropolitano e os dez melhores conjuntos do interior. O projecto propõe que se formem duas zonas de dez equipas cada, em duas voltas, disputando-se uma fase final com os dois primeiros de cada zona. A proposta, revelada aos jornalistas pelo presidente da «AFA», Alfredo Cantilo, mereceu duras objecções dos clubes, que propõem que a prova continue a ser disputada como até aqui.

MAIER E MUELLER DISTINGUIDOS

As «estrelas» do Bayern de Munique Sepp Maier e Gerd Mueller vão ser distinguidas com uma das mais altas condecorações da Alemanha Federal, a Cruz de Serviço Federal, segundo foi anunciado em Munique. Maier, de 33 anos, guarda-redes da selecção nacional de futebol, e o avançado-centro Mueller, de 32 anos, que abandonaram o futebol internacional após terem ajudado a RFA a conquistar a Taça do Mundo em 1974, vão ser condecorados pelos serviços prestados ao desporto. Receberão os galardões em 16 de Janeiro das mãos do ministro da Cultura da Baviera, em representação do presidente federal Walter Schell. Esta honra foi conferida apenas a três outros futebolistas: os ex-capitães nacionais Fritz Walter e Franz Beckenbauer, e o «ariete» Uwe Seeler.

Manoel: reaparecimento

Num jogo-treino ontem efectuado no Barreiro, o Sporting apresentou Keita e Manoel, lado a lado com Laranjeira e Freire, que foram unidades fundamentais na manobra da turma de Alvalade perante o Barreirense (3-0 para os «leões»). Notas salientes: o reaparecimento do brasileiro, a constatação de que Keita não sofre de qualquer lesão, «o frio intenso que se fez sentir, e os fumos das fábricas da CUF que escondiam bola e jogadores» (segundo o relato do nosso camarada «Mundo Desportivo»)

TORNEIO DE XADREZ

Korchnoi: uma rábula

O grande mestre Viktor Korchnoi abandonou o seu jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Xadrez contra o seu compatriota Boris Spassky, ameaçando não regressar. Korchnoi saiu de Belgrado para destino desconhecido e declarou que só voltaria a jogar se o público fosse excluído. O vencedor da série defronta o campeão mundial, Anatoly Karpov, também da URSS.

Korchnoi informou que pediria à Federação Internacional de Xadrez (FIDE) que transfira o local da partida, a menos que os organizadores jugoslavos satisfaçam as suas condições. Neste momento, comanda a série por 7,5 pontos contra 5,5 e necessita (apenas) de mais três pontos para eliminar o seu adversário. Contudo, Spassky venceu os três últimos jogos, após um começo fraco.

Korchnoi declarou que os restantes «matches» têm de ser disputados apenas com os dois jogadores e o árbitro presentes, e sem o grande tabuleiro de exibição. O Comité Organizador tentara decidir hoje sobre as exigências de Korchnoi. Fontes afectas ao Comité afirmaram ser provável que as exigências sejam satisfeitas a fim de salvar a série.

O primeiro conflito deu-se após a 11.ª partida (a primeira que Spassky venceu) quando Korchnoi se queixou de que Spassky usava o tabuleiro de exibição para decidir os seus lances num pequeno compartimento dentro da sala de jogo. O pedido de Korchnoi para a remoção do tabuleiro foi (finalmente) recusado, e a nova táctica de Spassky provou dar resultado, já que saiu vencedor dos dois jogos seguintes.

No último jogo, disputado, ontem, de que saiu derrotado após ter perdido a rainha, Korchnoi pediu ao árbitro que fizesse descer a cortina que separa os jogadores da audiência, mas o seu pedido foi rejeitado.

TORNEIO DE HASTINGS

Entretanto, ontem, começou a disputar-se o tradicional Torneio de Xadrez de Hastings: a primeira jornada teve apenas cinco dos sete jogos previstos, devido às ausências de Gyula Sax, da Hungria, Mihai Suba, da Roménia, Vlastimil Hort da Checoslováquia e James Tarjan, dos Estados Unidos, por causa de problemas de transportes.

Os resultados dos jogos realizados foram os seguintes: Jonathan Tisdall, EUA – Tigran Petrosian, URSS, 0-1, Leonid Shamkovich, EUA – Jonathan Speelman, Grã-Bretanha, 0,5-0,5, Eugeny Sveshnikov, URSS – Simon Webb, Grã-Bretanha, 0-1, George Botterill, Grã-Bretanha. – Shimon Kagan, Israel, 1-0 e John Nunn, Grã-Bretanha – Roman Szindzihasvili, 0,5-0,5.

VIANA DO CASTELO

Já no plano nacional, continua a disputar-se o Torneio Internacional de Xadrez para a Juventude, em Viana do Castelo, que ontem teve a segunda jornada. Resultados: Markus Klauser, Suiça-José Miralles, Espanha, 1-0, Jorge Guimarães, Portugal-Santo Roman, França, 1-0, Henrique Pereira, Portugal-F. Nikolic, Jugoslávia, 0,1 Haddeler, Turquia-Sílvio Santos, Portugal, 0-1, P. Tonoli, Belgica-Fernando Sequeira, Portugal, 1-0, João Sequeira, Portugal, José Masculo Brasil, 0-1, António Fernandes, Portugal-P. Baskulewitsch, Luxemburgo, 1-0, Mikamel, Tunisia-Pedro Palhares, Portuga, 1-0 e Nordechai Sherentzel, Israel- Michael Rohde, EUA, 0,5-0,5. Classificação: 1.º, Klauser e Guimarães, 2 pontos, 3.º Rohde, Nikolic, Sherentzel e Silvio Santos, 1,5, 7.º, Tonoli, Miralles, Masculo, Santo-Roman, Kamel, António Fernandes EH, Pereira, 1, 14.º, Haddeler e Fernando Sequeira, 0,5, 16.º, Baskewitsch, João Sequeira e Pedro Palhares, 0 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Quem "abre" melhor?

Só esta noite se conhecerá o vencedor do Torneio de Abertura promovido pela Associação de Patinagem de Lisboa e destinado a clubes da Primeira Divisão.

Programa para a última ronda: Estremoz-Sporting e Campo de Ourique-Sotto Mayor, no pavilhão de Alvalade; Parede-Benfica e Paço de Arcos-Académica da Amadora, no pavilhão da Reboleira, às 21 e 22. E já agora a classificação actual: 1.º Benfica, 37 pontos; 2.º Sporting, 35; 3.º Parede, 29; 4.º A. Amadora, 26; 5.º Paço de Arcos, 25; 6.º C. Ourique, 20; 7.º S. Mayor, 18; 8.º Estremoz, 18.

Como se verifica pela tabela pontual, basta ao Benfica arrecadar um empate no jogo com o Parede e conseguir um êxito que andava arredio da colectividade da Luz há já algumas épocas, sobretudo depois da deserção de alguns dos seus elementos para o clube rival (Sporting) ou para a pátria das liras.

Com o regresso do «italiano» Virgílio os «encarnados» voltam a patentear a classe que durante vários anos lhes granjeou diversos êxitos.

SORTEIO DA TAÇA

Foi estabelecido o calendário para os quartos-de final da Taça de Portugal em hóquei patinado, que terá a sua final a 11 de Fevereiro num pavilhão de Aveiro. A primeira «mão» destes quartos-de-final foi marcada para 7 de Janeiro e engloba os seguintes jogos: Valongo-Benfica, Paço de Arcos-Oeiras e Sporting-Académica de Espinho (nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar), mais o FC do Porto-Belenenses, que será jogado no recinto do Infante de Sagres.

SOBRE GELO:

Resultados dos jogos disputados a contar para o Campeonato do Mundo de Hóquei Sobre Gelo, categoria de juniores: Canadá-Checoslováquia, 9-3, e Estados Unidos-Alemanha Federal, 8-4. Classificações: «Divisão Azul» – 1.º Canadá, 6 pontos; 2.º Checoslováquia, 4; 3.º EUA, 2; 4.º RFA, 0. Divisão Dourada» – 1.º Finlândia e Suécia, 3; 3.º EUA, 2 e 4.º Suíça.

Virgílio: depois do profissionalismo em Itália, o amadorismo na Luz

COMO VÃO AS COISAS

BASQUETEBOL: BENFICA PERDE EM INGLATERRA

O Cinzano SCP, de Londres, derrotou o Benfica por 107-79 (ao intervalo 50-36), na jornada inaugural do Torneio Internacional de Basquetebol. Marcaram pelos portugueses: José Parente (10), Pete Harris (40), Mário Silva (2), Carlos Robalo (5), Carlos Leite (8), Rui Fernandes (2), José Coelho (2), António Coelho (4), e Jorge Coelho (6). Outros resultados: Red Star de Belgrado (Jugoslávia)-Philadelphia College (EUA) 96-84, Wilson Panther (Inglaterra)-Embassy Milton Keynes (Ing.) 89-73, e Cinzano de Milão (Itália)-Selecção da Liga Nacional Inglesa 102-81.

ANDEBOL: ROMENOS CONFIRMAM

Mesmo sem contar com os seus quatro elementos fundamentais, que se encontram na Roménia a estagiar para o Campeonato Mundial, um «set» do Dínamo de Brasov exibiu-se ontem em Almada batendo a nossa selecção de «Esperanças» por 30-21. Com arbitragem de Manuel Mendes e Fernando Rodrigues, alinharam e marcaram: Esperanças – Saraiva (Pedro); Areias (7), Jonel (5), Madureira; Pais (1); João Manuel (3); Carlos José; Bento (2); Ricardo; Comédias (1) e Ferreira (1). Dínamo – Vasilache; Mimici (8); Livili; Mircer (4); Ioan (3); Dorin (6); Atila; Stef, Dumitru (8) e Ioan (2). Destaque para Areias e João Manuel entre os portugueses, e saliência para a classe individual dos jogadores romenos. A anteceder o encontro, a equipa feminina do Almada venceu a do Benfica por 14-9. O Dínamo de Brasov defronta, hoje às 22 horas, no pavilhão do Campo de Ourique um misto lisboeta.

LEIXÕES TEM CHEFE

Domingos Nascimento aceitou o cargo de presidente do Leixões Sport Clube durante uma assembleia geral realizada no pavilhão Fiza Vieira, em Matosinhos. A assembleia geral destinava-se à escolha dos novos corpos gerentes, já que o mandato dos actuais termina amanhã.

PORTUGAL NA EUROPA

Está já praticamente constituído o bloco português (selecção) para a Taça da Europa em ténis, os quais participam na «Saab King's Cup», uma espécie de réplica (em ponto pequeno) à Taça Davis. Eis os nomes: José Vilela, Sérgio Cruz, Arsénio Marta, Manuel de Sousa e Miguel Soares.

Para além da raia

JORG EIPEL: AINDA EM COMA

O pugilista Jorg Eipel continua em coma, estacionário no Hospital Beaujon, em Paris, nove dias depois de ter sido internado, na sequência do combate com o francês Alain Marion. Eipel continua a ser atentamente vigiado pela equipa do serviço neurocirúrgico do hospital.

COMPRA-SE

Torno Mecânico de 1 metro Entre Pontos com furo de Árvore de 50 mm.
1 Empilhador de 4 a 5 toneladas.

TRATAR COM

FERPINTA – Fábrica Nacional de Construções Metálicas, Lda.
Arrifaninha – Vale de Cambra
Telef. 42462 – Telex. 25443 Ferpin P

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

4.º Juízo

ANUNCIO

FAZ-SE SABER que por este 4.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 1220/77) correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o réu **Ramiro Lopes dos Santos Figueira**, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido na Travessa do Meio Forte, n.º 7, 1.º esq.º, Lisboa-2, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção especial de divórcio, que lhe move sua mulher Maria Nazaré Salgado Canhão Figueira, residente na Travessa do Meio do Forte, n.º 7, 1.º ESQ.º, em Lisboa-2 com fundamento na alínea f) do artido 1778.º do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de asistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1977

O Juiz Corregedor,
(João Carlos Leitão Beça Pereira)
O Escrivão de Direito
Filipe Cipriano Carrasquinho

RAMO EDUCACIONAL DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS

Sindicato dos Professores aconselha estagiários a não optarem

O MEIC decidiu alterar substancialmente a portaria 751/77 que impedia que os alunos do 5.º ano do ramo educaional da Faculdade de Ciências pudessem estagiar e simultaneamente exercer funções docentes como professor provisório ou eventual.

Esta alteração vem na sequência dos pareceres desfavoráveis ao texto da portaria por parte dos Sindicatos dos Professores, a Comissão de Ensino da Assembleia da República e a Provedoria da Justiça.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Professores da Grandes Lisboa, «o MEIC reconheceu, através do secretário de Estado de Orientação Pedagógica, não existir legislação em vigor que obrigasse ao cumprimento da referida portaria».

Segundo o novo texto da portaria os alunos do 5.º ano do Ramo Educacional, colocados na situação de bacharéis nos Ensinos Preparatórios e Secundário podem optar no prazo de cinco dias a partir da data da nota, oficiosa, entre o exercício das funções docentes e a frequência do 5.º ano da respectiva licenciatura. Para quem eventualmente opte pela frequência do 5.º ano do Ramo Educacional e tenha actualmente vínculo com o MEIC, é garantida a contagem do tempo de serviço prestado no estágio, em pé de igualdade com os colegas que decidam não optar.

Como o Sindicato dos Professores denuncia no seu comunicado «a justificação dada pelo Ministério para a alteração da Portaria 751/77 contém apenas considerações de carácter jurídico, escamoteando as razões de fundo e as posições assumidas pelos alunos do Ramo Educacional a nível nacional, pelos Sindicatos dos Professores, pela Comissão de Ensino da Assembleia da República (por unanimidade) e pela Provedoria da Justiça.

Apesar das cedências feitas pelo MEIC no novo texto da portaria, o seu conteúdo não vem contudo, segundo o Sindicato dos Professores resolver «os problemas com que se debate o Ramo Educacional e que são reconhecidas por alunos, professores e sindicatos, que têm em conjunto propostas concretas a apresentar».

Assim sendo, o Sindicato da Grande Lisboa «reafirma a posição de que a «opção», agora apenas aconselhada, deve ser recusada e que os professores devem continuar a lutar por melhores condições de trabalho para quem pretenda concluir a licenciatura no Ramo Educacional».

«OPÇÃO»: DE OBRIGATÓRIA PASSA A ACONSELHÁVEL

«Pelo Decreto-Lei n.º 443/71 de 23 de Outubro, foi criada a licenciatura no Ramo Educacional das Faculdades de Ciências, destinada a formar professores num regime especial. Os alunos das Faculdades de Ciências que desejam obter a referida licenciatura têm de realizar, no quinto ano em estabelecimento de Ensino Preparatório ou Secundário, um estágio pedagógico.

Só em 1976, pelo Decreto-Lei n.º 925/76 de 31 de Dezembro e pela Portaria n.º 786/76, de 31 de Dezembro, foram estes estágios regulamentados. Entendeu-se então que os alunos das Faculdades de Ciências — que são os únicos a obter, com o grau de licenciado, a profissionalização como professores, o que é um privilégio que lhes foi concedido pelo Decreto-Lei n.º 309/74, de 5 de Julho — deveriam realizar um estágio digno, o qual não podia deixar de implicar a sua dedicação exclusiva.

Aliás a dignidade e seriedade dos estágios pedagógicos dos ramos de formação educacional foi, em alguns casos, posta em causa por actuações que, em 1975/76, conduziram à necessidade de um processo de inquérito. Desse processo resultou manifesto que, em alguns casos, a demagogia e oportunismo tinham levado à atribuição de classificações injustificadas, prejudicando aqueles que, seriamente tinham feito os seus estágios pedagógicos.

Por haver dúvidas quanto à qualidade dos estágios dos ramos pedagógicos foi decidido regulamentá-los, exigindo-se o cumprimento de tarefas pedagógicas essenciais à formação docente. Assim é obrigação dos alunos assistir e reger aulas nos estabelecimentos de ensino em que estagiarem, participarem em seminários e reuniões que sejam programadas, apresentar os trabalhos escritos que lhes forem solicitados além de, como determina o Decreto-Lei n.º 443/71 de 23 de Outubro, elaborar uma monografia científica sem a qual não poderá ser concedida a licenciatura.

A regulamentação já citada, de 1976, refere sempre que os estagiários são alunos das Faculdades de Ciências e não professores, situação que só adquirem com a licenciatura. Neste ano lectivo, verificou-se haver estagiários que, em simultâneo, têm prestado serviço como professores provisórios ou eventuais. Não se compreende como as actividades de estágio desses alunos, naturalmente trabalhoso, possam ser compatíveis com 22 horas de leccionação mais 14 horas de actividades escolares e de preparação que as tarefas docentes exigem. A dignidade e a qualidade de educação impõem a quem, com o grau de licenciado, adquire, a categoria de professor profissional a sua total dedicação no estágio. E mal se percebe se assim não for, para que realizam os estágios pedagógicos. Foram estas as razões que levaram, em 24 de Novembro, o ministro da Educação e Investigação Científica a assinar a Portaria n.º 751/77, de 13 de Dezembro, obrigando à dedicação, a tempo inteiro, dos alunos do quinto ano do ramo de formação educacional das Faculdades de Ciências.

Não é todavia, o problema profissional — que ninguém recusará ter sido correctamente equacionado pelo MEIC — que se põe perante a Portaria n.º 751/77, de 13 de Dezembro. Trata-se de saber se, legalmente, uma portaria pode alterar condições de concurso previamente fixadas pelo decreto-lei (concurso para professores provisórios e eventuais) e por decreto (regulamentação dos estágios). Não havendo dúvidas quanto à impossibilidade de compatibilizar a qualidade do estágio com a acumulação de funções, há todavia insuficiência de dispositivos legais que permitam sancionar quantos, não querendo entender as vantagens que lhes advêm para o seu futuro profissional, preferem manter uma situação pedagogicamente absurda.

Assim manda o Governo da República, pelo ministro da Educação e Investigação Científica, o seguinte:

1. A Portaria n.º 751/77 de 13 de Dezembro, passa a ter a seguinte redacção:

Os alunos que frequentam o quinto ano da Licenciatura do ramo de formação educacional das Faculdades de Ciências colocados, na situação de bacharéis, como professores provisorios e eventuais dos Ensinos Preparatórios e Secundários podem optar entre o exercício de funções docentes e a frequência do quinto ano da respectiva Licenciatura.

2. Os alunos referidos no número anterior que optarem pela frequência do quinto ano da respectiva Licenciatura será esta frequência considerada como tempo de serviço efectivamente prestado no ramo de ensino a que se encontrem vinculados.

3. A opção prevista, no número um efectuar-se-á no prazo de cinco dias a contar da publicação da presente Portaria.»

Condenados por desobediência à fiscalização económica

Dois indivíduos foram julgados e condenados pelo Tribunal Judicial de Penacova, por desobediência e resistência a uma brigada da Direcção-Geral da Fiscalização Económica.

Os réus, José Maria Lopes Cauceiro e Jaime Lopes Cauceiro, recusaram-se a permitir que a referida brigada colhesse amostras de azeite no seu estabelecimento comercial em Travasso.

As penas aplicadas foram, individualmente, de 20 dias de prisão remíveis a cinquenta escudos diários, 250 escudos de Procuradoria e 250 de imposto de justiça. Atendendo ao bom comportamento anterior dos réus, as penas foram suspensas por três anos.

Preso autor do crime de Cabeceiras

Foi preso, ontem, a meio da tarde, em Cabeceiras de Basto, pelo GNR desta vila, o autor do duplo crime ocorrido anteontem, no lugar de Reboliça, freguesia de Cavez, deste concelho, onde perdeu a vida um casal de agricultores, conforme noticiamos na nossa edição de ontem.

O assassino, o agricultor Armando de Sousa Barros, foi encontrado no lugar de Jogaia, freguesia de Rio Douro, em casa de um amigo onde se refugiara. Refira-se que a GNR andava no seu encalço desde a noite anterior, tendo até então batido as regiões de Vila Pouca de Aguiar e de Montalegre, antes de o conseguir localizar.

No momento da prisão, processada sem qualquer resistência por parte do criminoso, foi apreendida a arma do crime, uma espingarda e não uma pistola, como ontem por lapso referimos e ainda vários cartuchos de zagalota que o Armando guardava nos bolsos.

A ESQUERDA PORTUGUESA

Continuação da pág. 3

reconhecido pelo regime saído do 25 de Abril.

Para o ano que começa estão previstas idas de Mário Soares a Angola (como secretário-geral do PS) e a S. Tomé e Príncipe (como chefe do Governo, se o continuar a ser).

Com uma embaixada de Moçambique já a funcionar em Lisboa, e a quase certeza de durante 1978 Angola abrir, também, na capital portuguesa, a sua representação diplomática, ficam criadas as condições para que as relações de Portugal com as suas antigas colónias se processem ao ritmo normal de países que têm interesses mútuos a prosseguir, no plano político, no plano cultural e, não o esqueçamos, no plano económico.

Aqui, uma vez mais, a dinamização do processo cabe à esquerda deste País, principalmente aos dois maiores partidos que a representam no Parlamento. Mas este projecto só é viável se a solidariedade for pretexto para pontos de encontro na trajectória que cada um segue e não mais uma alavanca para impor sonhos de hegemonia aptos, apenas, à divisão e à mútua hostilidade.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

O céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado predominando de Nordeste. Chovia ou caiam aguaceiros em várias regiões do Centro e Sul e nevava na região da Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	0º
LISBOA	5º
ÉVORA	3º
BEJA	3º
FARO	4º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima ..... 17[illegible]

MONTALEGRE

Mínima ..... 3[illegible]

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.45	3,8 m	11.27	1,2 m
18.08	3,5 m	23.38	1,3 m
Dia 31			
6.19	3,7 m		
18.46	3,5 m	12.09	1,3 m
Dia 1			
7.02	3,0 m	0.27	1,5 m
19.37	3,3 m	13.03	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Centro e Sul diminuindo de frequência.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.55
OCASO AS 18.24

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (RDP-Centro); **18.30:** Do Choupal até à Lapa; **17.00:** Música sem fronteiras; **18.00:** Uma orquestra; **18.15:** Discurso directo (RDP-Centro); **18.40:** Música portuguesa instrumental; **19.00:** A agricultura que nós temos; **19.45:** Música instrumental; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Conjuntos instrumentais; **21.00:** 34.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20:** Contraponto; **23.30:** Desporto no Mundo; **24.00:** Fecho.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.25:** Música coral sinfónica; **17.50:** Obras de câmara; **18.20:** Música sinfónica; **19.00** Música de cravo; **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00:** Música de Leclair e Vivaldi; **21.00:** Programa de música romena; **22.00:** Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; **23.00:** Intercâmbio musical; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

16.00: Variante; **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20:** Teatro em variante, por Fernando Midões; **16.40:** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.30:** Pão pão, queijo queijo; **18.00:** Contacto; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20:** Tempo Citroën; **19.30:** Trabalho de fundo; **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00:** A música e as vozes; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Música para meditar; **23.20:** Nocturno; **24.00:** Nocturno; **00.15:** Dia a dia com o passado; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Variante; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta; **20.10:** Aconteceu; **20.40:** Serviço de agenda; **20.45:** A Voz de esperança; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **23.00:** Música de Jazz programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

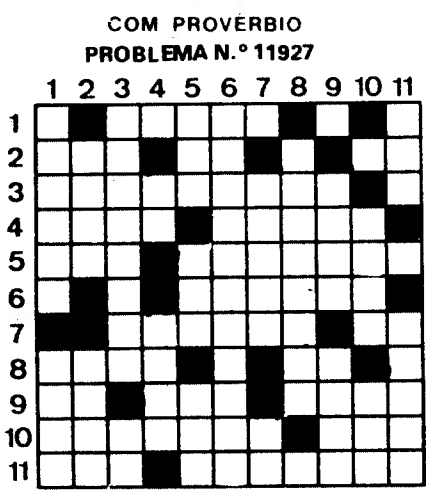
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11927

HORIZONTAIS

1 Artigo definido acabamento. Tempo do verbo ser.
2 Tritura. Sufixo que designa estado. Batráquio.
3 Palácios pequenos.
4 Encontro. Cova pouco profunda e com água (Pl.).
5 Artéria. Olharam atentamente.
6 Épocas históricas.
7 Amofinara. Antes de Cristo.
8 Numeral cardinal. Batráquio.
9 Ouro (s.q.). Matemática. Lavrem.
10 Aperfeiçoares. Antiga capital da Birmânia.
11 Espádua. Guarnecerias de asas.

VERTICAIS

1 Cidade do estado de São Paulo. Caule.
2 Ilha do Havai onde se encontra o porto das Pérolas. Mau.
3 Nome de ave. Pedra de moinho.
4 Preposição e artigo. Doença que dificulta a respiração.
5 Coragem (inv.). Um milhar. Arara.
6 Saltitantes.
7 Partir em toros. Apelido.
8 O mesmo que recatara.
9 Cure. Sulcai a terra.
10 Pegas (inv.). Nome de mulher.
11 Em as. Aspas.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

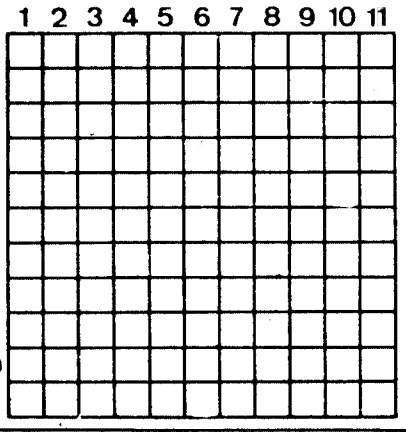
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7988

HORIZONTAIS

1 Ruído. Uma das Espórades. Cobalto (s.q.).
2 Concerto musical nocturno. Bigorna de aço sem hastes.
3 Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Penafiel. Rã (pop).
4 Palmeira da Amazónia Equipem.
5 Alugaríamos.
6 Pertences. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Laço.
7 Satanás. Executariam.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Artigo definido.
9 Batráquio. Atravessasses.
10 Obrigará a. Tempo do verbo ser.
11 Bois selvagens. Pronome reflexo.

VERTICAIS

1 Diplomata e humanista francês autor do tratado De Re Navalis. Xaile das mulheres indias e parses.
2 Confrontaram.
3 Ósmio (s.q.). Sobra. Plutónio (s.q.).
4 Revolucionário francês que foi assassinado no bando por Carlota Cordav. Freguesia do concelho de Portimão.
5 Batráquio. Autores. Anel.
6 Unir por casamento. Tempo do verbo fazer.
7 Alternativa. Montão.
8 Apoiasse.
9 Carruagem. Pronome demonstrativo.
10 Cidade de Espanha. Aqui está.
11 Olé. Adicionasse.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11926

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 ARCO. DA. Eon	1 Açora. VELHA
2 Cer. Parasse.	2 Releva. Soar.
3 Olavo. Aspas.	3 Crava. Or.
4 Reviras.	4 Vilhena.
5 Aval. Crie.	5 POR. ÁGUA.
6 Haia. Aar.	6 Dá. Afia. Aca.
7 Negara.	7 Ara. AC.
8 És. Nu. Áreas.	8 Ás. Aroma.
9 Lo. AAA. Oca.	9 ESPERA. Eça.
10 Hão. Câmara.	10 Osa. Ia. Aaro.
11 Arregaça. Os.	11 Nèsperas. Às.

PROVÉRBIO: Arco da velha, por água espera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7987

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Acompanhava.	1 Acolá. Mossa
2 Lo. Am.	2 Re. Gero.
3 Ora. Ara. Ato.	3 Olá. Bra. Ras.
4 Le. Gruta. Er.	4 Mo. Grã. Arma.
5 Br. Mira.	5 Ar. Má. Ias.
6 Gramareis.	6 Aprumariam.
7 Meã. Ara. Rim.	7 Atira. Sem.
8 Or. Nona.	8 Ha. Are. Ni.
9 Sorrias. Tu.	9 Ama. Airó. To.
10 Amamentar.	10 Te. Sintam.
11 Assas. Mioma.	11 Adora. Maura.

farmácias

LISBOA

TURNO 51
Até às 22 horas

AÇOREANA — Largo Conde Barão, 2 Tel. 661330; **ALB** — Rua Santana à Lapa, 156. Tel. 663562; **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho de Rocha, 119. Tel. 666206; **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620; **ESPERANÇA** — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868; **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859; **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **GOIS, LDA, SUCR** — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LATINA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312; **LAVINHA** — R. Eng.º Paulo de Barros, 28-A Tel. 708242; **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A Tel. 725453; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MORÃO** — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 321289; **NEOTERÁPIA** — Campo Grande, 139. Tel. 774682; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A Tel. 843439; **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324 **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31 Tel. 547088 **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A Tel. 890131 **PÁTRIA** — C.ª dos Mestres, 30-A Tel. 680627; **PROBIDADE** — Rua Alcantara, 15-A-B Tel. 638589; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel 384904; **S. TOMÉ** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985; **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação) Telefs. 311216-310172.

PERMANENTE

AÇOREANA — Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330; **CONDESTÁVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620; **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **GOIS, LDA, SUCR** — Rua dos Anjos, 12-C-D. Tel. 840101; **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242; **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682; **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904; **MORÃO** — Rua Assunção, 17-19. Tel. 321289; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Almeida Nifo** Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** até às 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central** até às 24 h e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) até às 22 h.; **OEIRAS** — **Godinho** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) até 24 h e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal** até às 21 horas; **PAREDE** — **Grincho** Av. da República, 87 (Tel. 2471204) até às 24 h e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** até às 21 horas; **AMOREIRAS** — **Amoreira** — Tel. 262313/267314) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** — **Suiça-Cruzeiro** (Tel. 260087) até às 21 horas; **CASCAIS** — **Nova** Estrada de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) até às 21 horas; **Marginal** Av. Marginal (Tel. 280078) até às 24 h e das 0 às 9 h

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALMADA** — **Central** R. de Oliveça, 11-B (Tel. 2750504); **BAIXA DA BANHEIRA** — **Teixeira** B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040946); **BARREIRO** — **Normal** Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **COVA DA PIEDADE** — **Louro** R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **MOITA** — **União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **MONTIJO** — Giraldes Av. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008) **SESIMBRA** — **Leão** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471) **SEIXAL** — **Soromenho** R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **COSTA DA CAPARICA** — **Higiénica** Av. da República, 23 (Tel. 24000206)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Amadora** Prac. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) serviço permanente; **Claber** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) até às 22 horas; **DAMAIA** — **D. João V** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CACEM** — **Araújo e Sá** Estrada de Paço de Arcos Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO** — **Rodrigues Rato** (Tel. 2912038) até às 24 horas; **MERCÊS** — **Claro Russo** até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** Av. Oscar Monteiro Torres, 9 (Tel. 2960194) serviço permanente; **SINTRA** — **Simões-Estefânia** (Tel. 2930832) serviço permanente; **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** (Tel. 980456); **COLARES** — **Abreja** (Tel. 299088)

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016 Tel 60347; **AZEVEDO** — R. de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449, Tel. 481907; **ANTAS** — Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24402; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 56-B. Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821; **MONTES CLAROS** — R. Dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — 14, 16.30, 19 21 30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos

Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
3.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
Os grandes cineastas
SACO E VANZETTI

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
16.30, 18.30, 21.30
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
c/ Bud Spencer
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
2.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h.
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
24.00 — 18 anos
A FÚRIA DO TIGRE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18 e 21.30
LABIRINTO DE AMOR
int. a m/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jejj Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
5.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GRANDE PARÓDIA
c/Louis de Funès e Bourvil
Para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
10.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
4.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
2.ª semana
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos
As 24.00 — int. a men. 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
2.ª semana
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21 e 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos
Sala 4 14.30, 16.45, 19
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
n. ac. M/18 anos
estreia 21.15 e 23.30
PARTNER

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
8.ª semana
NASCE UMA ESTRELA
Não acons. men. 13 anos
As 0.15
7 VAMPIROS DE OURO
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
3.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30 e 18.45
2.ª semana
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
c/ Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio
14, 16, 18, 21.30 e 24 h.
3.ª semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não aonc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h
8.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
O ÚLTIMO AMANHECER
Não acons. men. 13 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL — «Totobolinhas com Elas», às 21.15 (18 anos)
CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»
FROU FROU — «As 4 Gémeas» às 21.45 (18 anos)
ABC — «Ó da Guarda», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas».
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «Ó Calinas Cala a Boca» (18 anos)
TEATRO ABERTO — 20.30 e 22.45 (13 anos) «Os Macacões».
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva»
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
BILLY SMART CIRCUS — às 22.00 (6 anos)
VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Dois Indomáveis Palermas» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «O Marujo» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Vamo-nos Amar» às 21.15 (13 anos)
CAPITOLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Amor Desceu em Pára-Quedas» às 21.30 (10 anos)

LINHA DE CASCAIS

OLÍMPIA — «Minha Mulher Agrada-te...Adora a Tua». Sessões permanentes (18 anos)
CINE AUDITÓRIO — «O Catedrático» às 21.15 (10 anos)
ROYAL — «Perseguição Alucinante» às 21.30 (18 anos)
ALGÉS — **Stadium** — «Os Inocentes das Mãos Sujas», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Cinestúdio** — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «O Príncipe e o Pobre», às 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «Pedido de Divórcio», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — **Incrível** — «Meu Irresistível Selvagem», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — «A Bofetada», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Milli», 21.15 (18 anos)

PORTO

ESTÚDIO 400 — «Os Malucos no Super-Mercado» às 21.30 (6 anos)
CHAPLIN — «Continente» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21.30 (6 anos) «O Soldado Aventureiro».
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
SALA BÉBÉ — «Alice Já não Mora Aqui» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — às 21.30 (13 anos) «Missão Secreta».
CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «King, Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D' OURO — «Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA — «Sarilho no Far-West» às 21.30 (13 anos)

COIMBRA

S. TEOTÓNIO — «A Grande Corrida à Volta do Mundo», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «A Suplente», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «King Kong» às 21.30 (13 anos)

VISITE
O MUNDO DO LIVRO
E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS
LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ANGOLA

Não aos aviões sul-africanos sim aos aviões búlgaros

O Ministério da Defesa angolano proibiu todos os aviões sul-africanos de entrarem no espaço aéreo de Angola, anunciou a Rádio de Luanda, numa emissão captada em Londres.

Citando uma ordem publicada no «Jornal de Angola», a emissora acrescentou que o espaço aéreo angolano fora violado por aparelhos sul-africanos «com vista a bombardear pessoas indefesas».

Em Luanda, entretanto, Angola e Bulgária assinaram um acordo de cooperação no domínio dos transportes, visando nomeadamente a abertura de uma linha aérea directa Luanda-Sofia.

O secretário de Estado das Comunicações, major Bento Ribeiro e o embaixador da Bulgária, Gueorgui Guiurov, salientaram, durante a cerimónia de assinatura, a importância deste acordo para o fortalecimento da cooperação entre os dois países amigos.

"Taluda" andou de mão em mão e acabou nos sargentos da banda

«Agora é impossível. Está tudo na parada» — responderam-nos do Regimento de Infantaria de Queluz, quando quisemos contactar com algum ou alguns dos sargentos da Banda que vão receber as notas da última taluda da época, a lotaria do fim do ano.

— Nem sequer houve uma festazita?

« — Que seu saiba, não» — disseram-nos do lado de lá do fio.

Está visto que tropa é tropa, horários são horários, da alvorada ao recolher, hierarquia é hierarquia, como está na moda dizer. Os 15 mil contos da «grande» couberam ao número 45.918, que parece ter sido comprado pelo sargento Joaquim Caeiro ao Carlos dos Jornais, que por sua vez o comprara ao sr. Domingos Luís, da Amadora, o qual, por seu turno, o adquirira aos balcões da Casa da Sorte. (Os complicados circuitos comerciais das «cautelas»...)

O bilhete foi distribuido pela habitual «sociedade de compradores de lotaria do RIOQ». São todos sargentos da banda, à escepção do cabo da gasolina, que desta vez entrou na «vaquinha» e logo lhe tocaram os 880 contos da «cautela». É o que se chama acertar na «mouche».

Enfim, o Carlos dos Jornais terá agora oportunidade para renovar o seu um tanto estafado, reportório poético. Sem grande esforço certamente, porque as rimas tem-nas ele feitas há muito.

PUB.

EXTRA

O EXTRA desta semana dedica especial atenção à designação de Mário Soares para as diligências tendentes à formação de novo governo.

Será simplesmente um regresso? Qual a posição das diversas forças partidárias? Algumas respostas são dadas e certas pistas apontadas.

Para melhor previsão do ano que começa, fazemos, sector a sector, o balanço daquele que ora finda.

A Reforma Agrária é encarada como «um ano de firmeza dos trabalhadores».

No sector da cultura, considera-se que o falhanço foi quase total. Quem vai inventar uma política cultural?

Os problemas do trabalho são abordados de fio a pavio: do Congresso da CGTP-INTER às lutas actuais, passando pela resposta aos pacotes 1 e 2 e as tentativas de divisão sindical.

O ano económico foi de crise. Esta parece ter escolhido para seu lema o «era, sou e serei».

A informação passou maus bocados. Roque Lino acabou pior.

Sobre o ensino, o menos que se pode dizer é que «a escola nova não se constrói com pedras do passado».

O internacional explica as razões do optimismo, alicerçado no avanço das forças progressistas e revolucionárias mundiais. A África, particularmente a região Austral, esteve no centro das atenções. No Médio Oriente, Genebra está longe. Na Europa, a crise do parlamentarismo burguês esteve na origem da queda de vários executivos. Washington não ganhou pontos com a «nova» política de Carter. Nos países socialistas, foram cumpridos os objectivos económicos e sociais.

Na História recente, é recordado o processo de Leipzig, forjado por Hitler para incriminar os comunistas. Mas a defesa de Dimitrov conseguiu transformar a defesa em libelo acusatório.

GREVE DA TAP FOI SUSPENSA

Normalização das carreiras ainda vai demorar

Demorará ainda alguns dias a normalização do tráfego de passageiros e mercadorias nos aviões da TAP, após a suspensão da greve dos pilotos e demais pessoal de voo decretada pelos respectivos sindicatos às irimeiras horas da manhã de hoje, na sequência de uma prolongada reunião com a administração da companhia e os represntantes dos ministérios interessad,s em que se chegou a acordo sobre a matéria em litígio.

Segundo informações recolhidas ao princípio da tarde junto da empresa, os primeiros voos de cargueiros realizam-se às 18 e às 19 horas, respectivamente para o Funchal e as Lajes, se entretanto, não houver alterações. Quanto aos voos de passageiros, será dada prioridade ao tráfego para as regiões autónomas, prevendo-se que o primeiro avião possa descolar ao princípio da noite com destino (provável) ao Funchal.

Entretanto, decorre a programação dos voos-TAP, esperando os sindicatos do pessoal de voo que a partir do dia 1 entrem em vigor as escalas normais. Logo que a greve foi suspensa, os sindicatos divulgaram um apelo aos seus associados através da RDP, no sentido de os manter em casa em regime de assistência aguardando a nomeação para os voos que vierem a ser programados. Este regime manter-se-á até ao último minuto deste ano.

O acordo em relação aos pontos controversos, que opunham os representantes sindicais à gerência da companhia nas negociações do acordo colectivo para o pessoal de voo, surgiu às 6 e 15 de hoje no decurso de uma reunião iniciada na véspera. No final foi emitido um lacónico comunicado conjunto que não deixa transparecer o conteúdo das soluções acordadas. Aí se afirma, apenas, que as duas partes «chegaram a uma solução de compromisso que permitiu a superação das divergências» e que os sindicatos põem termo à greve.

Segundo foi apurado pelo «DL» junto de fonte sindical, o acordo respeita a toda a matéria em litígio, designadamente ordenados e tempos de trabalho. Sindicatos e gerência teriam inclusivamente concordado no montante do acréscimo da massa salarial, que se situará perto dos 280 mil contos, bem longe portanto do meio milhão pretendido pelas organizações sindicais, e 80 mil contos acima da última contraproposta da empresa.

É opinião generalizada junto dos trabalhadores da companhia que as decisões tomadas no último plenário geral do pessoal da TAP exerceram uma influência decisiva na superação do conflito. Recorde-se que foi aí exigida a garantia de que as verbas a conceder nesta revisão salarial não afectarão a viabilidade económica da TAP. Ainda de acordo com as deliberações aí tomadas, os vencimenros de todo o pessoal de terra, recentemente revistos, deverão ser de novo reajustados no sentido de equiparar o acréscimo da massa salarial respectiva àquele que acaba de ser concedido.

As negociações do restante clausulado do ACT do pessoal de voo prosseguirão na próxima segunda-feira, incidindo sobre matéria pendente mas não litigiosa. Também nos primeiros dias da próxima semana deverá realizar-se novo plenário geral dos trabalhadores da TAP.

ESTA MANHÃ NO AEROPORTO

A excepção da sala de espera reservada aos passageiros com destino à Madeira e aos Açores, completamente cheia e com as pessoas a disputarem um lugar junto aos balcões para amrcação de viagens, era quase normal o movimento que esta manhã se observava no Aeroporto da Portela.

«Viagens só lá para o fim da tarde, com prioridade, claro, para os voos domésticos», foi a informação que conseguimos colher junto ao Gabinete de Operações de Voos da TAP. Segundo a mesma fonte, o atraso verificado na normalização do tráfego, reside na dificuldade em pôr de novo em perfeito funcionamento toda a complexa máquina operacional, incluindo não só a estruturação de escalas para as tripulações como o reabastecimento dos aviões alimentos e combustíveis.

Durante os dias de greve os passageiros mais prejudicados seriam os operários cabo-verdianos e guinéus a trabalhar em Portugal, os quais ao pretenderem ir passar o Natal nas suas terras se viram obrigados a passar quatro dias na gare do Aeroporto. E isto, por enquanto os passageiros para os Açores e Madeira eram transportados pelos aparelhos da companhia canadiana «Montana», fretados pelos respectivos governos regionais, os guinéus e cabo-verdianos nunca tiveram esse recurso à sua disposição. «Alguns deles mesmo que quisessem desistir da viagem não podiam pois tendo gasto todas as suas economias nos bilhetes já não tinham sequer dinheiro para levantar as suas bagagens», afirmou à nossa reportagem um dos funcionários da gare de voos para o estrangeiro.

NA ÁREA DE ALCANTARA

Transportes públicos: novo esquema de circulação

A melhoria de circulação dos transportes públicos em Lisboa continua a preocupar os responsapveis da Câmara Municipal. Nesse sentido, e a título experimental, entrará em funcionamento um novo esquema de trânsito em determinadas artérias de Alcântara a partir de 5 de Janeiro.

As alterações introduzidas, sem carácter definitivo, são: Rua de Alcântara entre a Praça General Domingos de Oliveira e a Calçada da Tapada, reservado aos transportes públicos. Entre a Rua Escola Asilo e a Calçada da Tapada, sentido Nascente-Poente, para os transportes públicos. Por fim entre a Rua Escola Asilo, sentido Poente-Nascente: reservado a também transportes públicos; lado Norte reservado a transportes públicos nos 2 sentidos, sendo permitidas as cargas e descargas das 10 horas às 17.30 horas e das 20 horas às 7,30 do dia seguinte, Rua Dias Coelho: Sentido Sul-Norte; Rua das Fontainhas: Sentido Poente-Nascente; Rua Escola Asilo: Sentido Norte-Sul Calçada da Tapada: Entre a Rua de Alcântara e a Igreja sentido Nascente-Poente, e Largo do Calvário Rua Rodrigues Faria sentido Nascente-Poente.

Nota de tome nota

UM DIRECTOR «PÚBLICO» E AS EMPRESAS PÚBLICAS

Ouvir esta manhã na RDP (empresa pública) o director de um vespertino (também empresa pública) atacar as nacionalizações e as empresas públicas, é coisa que — se calhar — nem ao «diabo» lembraria! Mas lembrou ao dr. Sousa Tavares... que, no tempo das empresas privadas, nunca pensou, certamente, vir a dirigir um jornal ou falar aos microfones da, então, Emissora Nacional!

CONTACTOS INTERNACIONAIS, NÃO

O secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, que é também membro fundador do MIRN e ao que parece do PAP, esclareceu que: o almirante Pinheiro de Azevedo, presidente do PDC, não teria ido a Londres «manter contactos de natureza política com entidades britânicas» o que, segundo o dr. Valdez dos Santos, não caberia nas suas atribuições estatutárias.

Concluir-se-á deste esclarecimento que o PDS foi buscar o «almirante sem medo» mas que, para os contactos internacionais, tem medo do almirante. Estatutariamente.

AS DÚVIDAS

Segundo um propector côr-de-rosa que circula em Rio Maior, Kaúlza vai almoçar naquela vila no dia 8 de Janeiro. Como é um domingo, o almoço é de convívio, pelo que se recebem inscrições no Café União, no Café Celeste e na Casa dos Jornais. Depois do almoço o sr. general dirige-se ao salão dos Bombeiros Voluntários para fazer uma análise à actual situação política portuguesa.

Acrescenta-se no róseo prospecto que Arriaga «esclarecerá qualquer dúvida da assistência».

O quê! Vai haver dúvidas? Nunca lemos um tão grande elogio a Rio Maior...

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO 45 155 exemplares

(Hoje 20 páginas)

Direcção do "Jornal Novo" pediu a demissão

Alegando «razões de ordem interna, que nada têm a ver com a linha editorial do jornal», a direcção do vespertino «Jornal Novo» pediu a demissão dos respectivos cargos.

A razão da demissão foi-nos transmitida ao fim da manhã pelo director-adjunto, Torquato da Luz, que indicou ainda que a partir de segunda-feira, o seu nome e o do director Proença de Carvalho deixará de figurar no cabeçalho do jornal.